

UNifeob

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2023



MEDICINA VETERINÁRIA

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB, homologado pelo Colegiado do Curso.

“Somos assim: sonhamos o voo, mas tememos a altura.
Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio.
Porque é só no vazio que o voo acontece.
O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas.
Mas isso é o que tememos: o não ter certezas.
Por isso, trocamos o voo por gaiolas.
As gaiolas são o lugar onde as certezas moram.”

Rubem Alves

“Mudança é o processo no qual o futuro invade nossas vidas.”

“O futuro é construído pelas nossas decisões diárias,
inconstantes e mutáveis, e cada evento influencia todos os
outros”

Alvin Toffler

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB é um documento orientador que traduz as políticas acadêmicas institucionais, fundamenta a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e articula as ações a serem adotadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O processo de elaboração do PPC considerou a concepção de um curso superior, na modalidade presencial, focado no estudante, entendido como um sujeito ativo que deve assumir o papel de protagonista do seu processo de aprendizagem, viabilizando o desenvolvimento acadêmico, profissional e de seu projeto de vida.

Neste contexto, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, com uma postura dinâmica que estimula o diálogo, a interação e a cooperação.

O foco que permeia todo o PPC é o desenvolvimento de um profissional com senso crítico e reconhecida capacidade em articular os conceitos para resolver problemas, agindo de forma ética e com competência, criatividade, autonomia, determinação, objetividade, sensibilidade e sociabilidade.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com o Colegiado do Curso, zelar para que esse documento reflita o perfil do profissional, com foco nas competências, e que seja objeto de discussões constantes, de revisão de paradigmas, de mudança de modelos mentais, de hábitos e de culturas.

Nesse sentido, esse Projeto Pedagógico está aberto às novas práticas e legislações, as quais exijam fazer reestruturações capazes de propiciar o fortalecimento dos vínculos entre educação e sociedade.

Por essas razões, o PPC do curso de Medicina Veterinária é atualizado sempre que necessário para fazer frente aos novos desafios.

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO	6
1.1 DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO	7
1.2 ATOS LEGAIS	8
1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	8
1.3.1 INSERÇÃO REGIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA	13
1.4 CARÁTER COMUNITÁRIO	15
1.5 PARCERIAS INSTITUCIONAIS	15
1.6 MISSÃO, VISÃO E VALORES	25
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	28
2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	28
2.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO	30
2.1.2 POLÍTICAS DE PESQUISA	31
2.1.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	34
2.1.4 POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	36
2.1.5 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE	38
2.1.6 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	41
2.1.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	43
2.1.8 ARTICULAÇÃO ENTRE PPC, PPI E PDI	45
2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	46
2.3 PROJETO PEDAGÓGICO: FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS	48
2.3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	50
2.3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS	51
2.3.3 FORMAÇÃO PARA A VIDA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	53
2.4 DADOS DO CURSO	54
2.4.1 PERFIL DO CURSO	54
2.4.2 IDENTIFICAÇÃO	55
2.4.3 OBJETIVOS DO CURSO	56
2.4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	57
2.4.5 ESTRUTURA CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	59
2.4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	69
2.4.7 METODOLOGIA	133
2.4.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	138
2.4.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	139
2.4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	142
2.5 APOIO AO DISCENTE	143
2.5.1 ATIVIDADES DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO	145
2.5.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (NAP)	146

2.5.3 CONEXÃO	148
2.6 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	150
2.7 ATIVIDADES DE TUTORIA	153
2.7.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	155
2.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs	156
2.9 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	159
2.10 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	160
2.11 NÚMERO DE VAGAS	162
2.12 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	162
3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	165
3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	165
3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	166
3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	167
3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	169
3.5 CORPO DOCENTE	170
3.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE	177
3.7 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO	179
4 INFRAESTRUTURA	180
4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	180
4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	180
4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	181
4.4 SALAS DE AULA	181
4.5 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	183
4.6 BIBLIOTECA	186
4.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	189
4.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	189
4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	189
4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	190
4.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	191
CONSIDERAÇÕES FINAIS	192
REFERÊNCIAS	193

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO

UNIFEOB – Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos.

Campus (Campus Mantiqueira e Polo São João da Boa Vista)

Avenida Dr. Octávio Bastos, 2439, Jardim Nova São João - São João da Boa Vista -
SP - Brasil
(19) 3634-3200

Campus (Campus Centro)

Rua General Osório, 433, Centro - São João da Boa Vista - SP - Brasil
(19) 3634-3300

Fazenda Escola

Avenida Dr. Octávio da Silva Bastos (antiga estrada velha de Águas da Prata), sem
número. Jardim Nova São João – São João da Boa Vista – SP – Brasil

Clínica Escola

Rua Carolina Malheiros, 92, Vila Conrado – São João da Boa Vista – SP – Brasil
(19) 3631-3984

Escola de Bem-Estar (Palmeiras)

Avenida Dona Gertrudes, nº 211 e 221, Centro - São João da Boa Vista - SP- Brasil

Endereço de página na WEB: www.unifeob.edu.br

1.2 ATOS LEGAIS

Credenciamento: em 25/08/1966, por meio do Decreto nº 59143, publicado em 30/08/1966.

Recredenciamento: em 23/12/2003, por meio da Portaria nº 4045, publicada em 24/12/2003.

Recredenciamento: em 12/06/2013, por meio da Portaria nº 525, publicada em 14/06/2013.

Qualificação como comunitária: em 22/12/2014, por meio da Portaria nº 786, publicada em 19/12/2014.

Credenciamento em EAD: em 24/11/2015, por meio da Portaria nº 1088, publicada em 24/11/2015.

Recredenciamento: em 25/06/2021, por meio da Portaria nº 444, publicada em 28/06/2021.

Recredenciamento em EAD: em 07/09/2021, por meio da Portaria nº 746, publicada em 21/09/2021.

1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

A Fundação de Ensino Octávio Bastos é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, mantenedora do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB.

Localizada em São João da Boa Vista - SP, a Instituição foi fundada em 04 de novembro de 1965 com o nome de Fundação Sanjoanense de Ensino, por um grupo de cidadãos liderados por Octávio da Silva Bastos, à época, prefeito da cidade, conforme escritura lavrada no Livro de Notas n. 199, fls. 29/40, do 1º Cartório de Notas e Anexos, devidamente protocolada sob n. 6.790, registrada sob o n. 133, do Livro Sociedade Civil, em 23/08/1968.

A primeira faculdade implantada foi a de Direito, em 1967, reconhecida em 1972, cujo diretor foi o Dr. Octávio da Silva Bastos. Em 1971, foi implantada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Sociais, com reconhecimento em 1977. Em

1973, entrou em funcionamento a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, cujo reconhecimento ocorreu em 1977.

Somente no final da década de 1980 é que a fundação deu mais um passo em direção a outras áreas de conhecimento. A planejada Faculdade de Medicina Veterinária iniciou suas atividades em 1987, sendo reconhecida em 1992. E para suas atividades práticas a construção de um novo campus se projeta e juntamente com ele, o hospital veterinário.

Na virada do século XXI, a Fundação ampliou ainda mais suas áreas de atuação, em outubro de 2001, foi autorizada a abertura do curso de bacharel em Ciências Biológicas. Dois anos depois, passam a funcionar os cursos de Fisioterapia e Enfermagem que já iniciam suas atividades no Campus Mantiqueira.

Ainda em 2002, com seu crescimento e a integração de seus cursos, houve mudanças em seu estatuto e, juntos, os cursos de graduação e de pós-graduação passaram a compor as FIFEOB – Faculdades Integradas da Fundação de Ensino Octávio Bastos.

Em dezembro de 2003, depois de atender a todas as exigências do MEC, as FIFEOB conquistaram o status de Centro Universitário. Assim, foi adotado o nome Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB.

Em abril de 2004, o UNIFEOB passou a integrar o seleto grupo de instituições de ensino superior, reconhecido, por seu trabalho comunitário, como uma das 45 entidades filiadas à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC, dentre mais de 1600 escolas de ensino superior do Brasil.

Com a autonomia concedida pelo MEC, em 2005 foram oferecidos os cursos de licenciatura em História, Geografia, Química, Física e Ciências Biológicas. Em 2007, foram iniciados nove Cursos de Superiores de Tecnologia: Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Qualidade, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, Logística, Marketing, Processos Gerenciais e Agronegócios.

Em 2013, após uma reestruturação financeira, foram abertos os cursos de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo.

Dentro deste contexto de expansão, a Fundação entra para o grupo de IES que oferecem cursos na modalidade a distância. Criado em 2013, o núcleo de ensino a

distância começa ofertando unidades curriculares semipresenciais para os cursos de graduação presencial.

O ano de 2016 foi marcado por mudanças na infraestrutura. Todos os cursos foram transferidos para o campus II (Mantiqueira), bem como quase toda a estrutura administrativa e acadêmica do UNIFEOB. Marcando uma nova fase de gestão universitária e ofertando cursos de graduação e pós nas duas modalidades.

Na modalidade EaD, o UNIFEOB *online* lança seus três primeiros cursos: Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis. No ano seguinte, são lançados os Cursos Superiores de Tecnologia na mesma modalidade.

Em 2018, o UNIFEOB mantinha matriculados aproximadamente 5.000 estudantes de São João da Boa Vista e região, e de vários estados do País, distribuídos entre 35 cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e superiores de tecnologia), diversos cursos de extensão (presencial e distância), além de cursos técnicos: Administração (EaD); Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Arquitetura e Urbanismo (EaD); Arquitetura e Urbanismo; Ciências Biológicas – Bacharelado; Ciências Biológicas - Licenciatura; Ciências Contábeis (EaD); Ciências Contábeis; Direito Enfermagem; Engenharia Agrônômica (EaD); Engenharia Agrônômica; Engenharia Civil (EaD); Engenharia Civil; Engenharia de Produção (EaD); Fisioterapia; Geografia; Gestão de Recursos Humanos (EaD); Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira (EaD); História; Letras; Logística (EaD); Logística; Marketing (EaD); Marketing; Matemática - licenciatura; Medicina Veterinária; Pedagogia (EaD); Pedagogia; Processos Gerenciais (EaD) e Química Bacharelado.

Importante salientar que sempre ciente das novas necessidades de formação, o estudo estratégico para criação de novos cursos é permanente e justamente em consonância com estas pesquisas, em 2019 são criados os cursos da chamada Escola do Bem-Estar. Psicologia, Nutrição, Educação Física e Biomedicina que juntamente com os cursos de Enfermagem e Fisioterapia trazem uma nova visão de saúde preventiva para nossos estudantes e para a população de São João da Boa Vista e região. Em 2020 é lançado o curso de Farmácia que se une à nova escola, planejada desde 2018.

Mesmo com toda a crise gerada pela pandemia do COVID, a Fundação permanece com sua política de ampliação de cursos e possibilidades de estudo. Entre os anos de 2019 e 2020, cursos culturalmente presenciais, passam a ser ofertados também na modalidade EaD. São os cursos de Engenharias Agrônômica e Civil. Em 2021, dando continuidade à ampliação de cursos na área de tecnologia, são criados os cursos de Gestão da Tecnologia da Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ambos na modalidade EaD, e Ciências Econômicas e Ciências da Computação, na modalidade presencial.

A qualidade do UNIFEOB é reconhecida pelos órgãos públicos responsáveis pelas avaliações das Instituições de Ensino Superior (IES), por exemplo, desde 2011, nossos cursos apresentam um expressivo crescimento em seu desempenho no IGC – Índice Geral de Cursos, que o coloca em destaque entre as instituições de ensino de todo o país.

Em 2015, o Centro Universitário entrou para o grupo de excelência com o conceito 4 no IGC MEC 2015, em uma escala com nota máxima 5, sendo, na época, o 6º em classificação no Estado de São Paulo, ficando ao lado de apenas 29 Centros Universitários do país com conceito 4, inclusive entre as Instituições de Ensino Públicas.

Em 2017, o UNIFEOB saiu da 29ª posição para a 21ª, sendo que nenhum Centro Universitário tinha alcançado a nota 5 (conceito máximo). No IGC de 2018, o UNIFEOB manteve-se com conceito 4, permanecendo no restrito grupo de Centros Universitários com este conceito. Com a publicação dos índices gerais de avaliação externa de 2019, em 2021, o UNIFEOB manteve sua faixa e permanece no grupo seleto de Centros Universitários com conceito 4, ocupando a 18ª posição entre os melhores do Estado de São Paulo

Norteados por sua missão de “Transformar vidas por meio da educação”, o UNIFEOB tem claro que é a educação o cerne de todas as suas políticas e ações.

Por isso, suas atuações se embasam nos valores: Aprendizagem e aprimoramento contínuos; Sucesso do cliente; Inovação; Engajamento do time e Transparência.

Dessa forma, a educação está presente nas atividades acadêmicas, nas atividades junto à comunidade, nas atividades de pesquisa e extensão, nas atividades internas, nas relações institucionais e no desenvolvimento sustentável local e regional.

Assumindo esse princípio, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), são fundamentados pelo conceito de desenvolvimento de competências, que significa promover a mobilização, organização e articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

O ensino, a pesquisa e a extensão fomentam a contínua formação do seu quadro docente e discente, colaborando para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso e também para a produção de conhecimento de qualidade e de impacto para aplicação na sociedade. Acredita-se que as atividades de pesquisa contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e econômico e aumentam o campo de reflexões acadêmicas. Importante ressaltar que, mesmo em cursos superiores de tecnologia onde a pesquisa não está diretamente presente, ela compõe os cursos como metodologia de aprendizagem, juntamente com outras estratégias didáticas.

Além das atividades acadêmicas, a Instituição também desenvolve, com participação dos docentes, discentes e colaboradores administrativos, vários projetos de extensão e de ações sociais e culturais, que atendem a comunidade extramuros da Instituição, o que lhe confere anualmente o selo de instituição socialmente responsável, certificado pela Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES.

Também há de se destacar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que funcionam como ferramentas facilitadoras e integradoras das estratégias metodológicas adotadas no processo de ensino-aprendizagem.

Entre as tecnologias, destacam-se a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma A), uma evolução da plataforma Moodle para a disponibilização das unidades de estudo ofertadas na modalidade a distância, bem como de materiais didáticos, exercícios e videoaulas, o envio e o desenvolvimento de atividades, além de oferecer uma sala de curso online, onde todos os manuais e regulamentos ficam à disposição dos estudantes, e também a plataforma Google for Education, na modalidade presencial, a qual possibilita a interação instantânea entre docente e discente, bem como oferece as ferramentas para a aplicação,

gerenciamento, organização e gestão das avaliações, as quais constituem diferenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, o grande diferencial acadêmico do UNIFEOP situa-se no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), baseado na formação por competências, descrito mais adiante.

Pela seriedade de suas propostas, pela qualidade de seus cursos, pela formação de seus estudantes, pelo pioneirismo de suas ações, pela sua reverência à tradição associada à busca contínua de inovação em todos os seus processos, o UNIFEOP conquistou, nestes mais de 55 anos de história, respeito e confiança, ocupando lugar de destaque dentre as mais importantes instituições superiores da região.

1.3.1 INSERÇÃO REGIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

São João da Boa Vista fica a 229 km do município de São Paulo, a 123 km do município de Campinas, a 224 km do município de Franca e a 39 km do município de Poços de Caldas.

Segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), São João da Boa Vista conta com 91.771 habitantes, de acordo com o Censo, em 2020 (último publicado).

A economia regional é mista, possui municípios com polo tecnológico de referência, nos setores industrial, agrícola, de ensino e de saúde e municípios de pequeno porte com características rurais.

O município exerce um papel de comando da economia da microrregião. A intensificação dessa liderança, ocorre no sentido de promover a otimização das infraestruturas comuns aos municípios da microrregião (saúde, gestão de resíduos, água, energia alternativa, infraestrutura urbana, educação e saúde, entre outros).

Até o ano de 2010, só na cidade de São João da Boa Vista foram aprovados vinte e seis loteamentos, (dos quais treze têm finalidade de uso residencial) e à medida que esses loteamentos são criados, os elementos que correspondem à infraestrutura da rede urbana (rede elétrica, água, esgoto e saneamento, malha viária, etc) são expandidos até essas novas áreas. Vale ressaltar que vários dos quatorze

municípios da microrregião de São João da Boa Vista estão em reavaliação dos planos diretores municipais, o que gerará novos centros de industrialização e habitação

A rede de ensino básica conta com 66 instituições entre escolas públicas e privadas, além das escolas profissionalizantes e de qualificação profissional, como: Instituto Federal (antigo Cefet), Senai e Senac.

O Índice de Alfabetização do município ultrapassa 94% do total de habitantes e o IDH de São João da Boa Vista coloca-o em 28ª posição entre os municípios do Estado de São Paulo.

Na área da saúde, o município é sede da Direção Regional do Sistema Único de Saúde (Sus) e atende 20 municípios. Mantém um hospital Geral (Santa Casa de Misericórdia); além de atendimentos especializados; um Hospital Cooperado (Unimed Leste Paulista); um Centro de Diagnóstico e Tratamento Oncológico; e Centros Diagnósticos privados com recursos de Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ressonância Magnética, dentre outros.

O município possui, ainda, um Lar de Idosos, cinco centros de convivência de idosos, vinte creches, dois Centros de convivência de dependentes químicos, um Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e um Centro de Atenção Psicossocial para Dependentes Químicos (Capsad).

Na área de negócios, segundo a Associação Comercial e Empresarial e o IBGE, o município conta com aproximadamente 400 indústrias em diversos setores (metalurgia, química, álcool e açúcar, plástico, entre outros), 1.400 prestadores de serviços, 40 empresas ligadas ao agronegócio e 10 agências bancárias, além de ter mais de 2.000 estabelecimentos comerciais, num total de 4127 empresas cadastradas.

São João da Boa Vista também se destaca em seu perfil agrícola, com produção de milho, café, feijão e cana-de-açúcar. Contando com 13 agropecuárias, 20 empresas cerealistas e 07 empresas de diversos produtos agrícolas (café, batata, milho entre outros). Na pecuária, o principal produto é gado de corte, mas mantém também a produção de gado leiteiro.

Enfim, tais setores direcionam e mantêm São João da Boa Vista como um centro regional de desenvolvimento econômico, gerando emprego, renda e uma constante melhora na qualidade de vida.

Por meio de políticas de incentivo, o município vem atraindo novos empresários e novos setores não só para cidade, mas para toda a região.

1.4 CARÁTER COMUNITÁRIO

As instituições de educação qualificadas como comunitárias constituem um grupo voltado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estão articuladas com os serviços sociais gratuitos e de utilidade pública e de interlocução e interação com a comunidade, por meio da promoção de políticas de responsabilidade social.

O UNIFEOB, cumprindo integralmente essas características, foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior pela Portaria nº 786, de 19 de dezembro de 2014 da Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), alinhada à sua missão, valores, princípios e propósito institucionais as IES reúnem as características na Lei nº 12.881/2013, passando a integrar à Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC), fundada em 26 de julho de 1995, reunindo, em 2020, de acordo com relatório por ela publicado, 68 instituições comunitárias de ensino superior, com a finalidade de promover o desenvolvimento das mesmas, fortalecendo-as e fomentando-as.

1.5 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

CONEXÃO – ESTÁGIOS

O UNIFEOB possui um setor denominado Conexão que é o departamento da UNIFEOB responsável pelos trâmites legais de Estágio. Toda documentação deste tema deve ser tratada com este departamento em conjunto com as outras partes envolvidas. A divulgação de vagas para os estudantes ocorre no setor, na página do facebook institucional do Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NDI)

<https://www.facebook.com/ndiunifeob/> e em um perfil do Instagram pelo @conexaounifeob. O setor firmou 2380 (dois mil, trezentas e oitenta) parcerias com pessoas físicas e jurídicas que proporcionam estágio curricular e extracurricular para os estudantes. A formalização dos estágios ocorre no setor Conexão através dos contratos e oferecimento de vagas, parcerias e convênios nas áreas de afinidade.

GOOGLE FOR EDUCATION

A Google e o UNIFEOB são parceiras por meio da plataforma Google for Education, desde 2017, para oferecer a toda comunidade acadêmica ferramentas que facilitem o aprendizado. O Google *Workspace for Education* Plus oferece um conjunto de ferramentas inteligentes que auxiliam o departamento de TI, os pesquisadores, professores e estudantes. As ferramentas da plataforma são disponibilizadas a todos os docentes, discentes e administrativos para facilitar a comunicação, execução de trabalhos (*at the same time*), disponibilidade de materiais, compartilhamento de informações, vídeos e outros recursos.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA/COIMBRA/UAB

Para abrir as portas do mundo acadêmico, o UNIFEOB estabelece parcerias internacionais em prol da educação e do conhecimento. Os estudantes da instituição têm a oportunidade de ampliar suas fronteiras, participando de disciplinas, cursos e estágios em universidades conveniadas, assim como são recebidos estudantes e professores para troca de experiências. O Comitê de Network do UNIFEOB iniciou o projeto em Portugal, nas Universidades de Évora e Coimbra e com o Instituto Nacional de Bioenergia. Porém, na intenção de expandir, estabelecemos canais de comunicação com instituições na Espanha, Argentina, nos Estados Unidos e no Canadá, para programas futuros. Por intermédio do Banco Santander, nossos estudantes também têm acesso à bolsa de estudos em universidades estrangeiras, mediante seleção. Todas as parcerias alcançadas tem o objetivo de romper fronteiras pelo Brasil e pelo mundo, para que todos tenham ensino superior de qualidade. O UNIFEOB, em parceria com a Universidade Aberta de Portugal (UAB), oferece oportunidade de estudos internacionais para seus estudantes, professores e

colaboradores. O acordo de cooperação é uma possibilidade de ensino a distância nas modalidades de graduação e pós-graduação. Para usufruir desse benefício, estudantes devem estar devidamente matriculados; e professores e colaboradores devem ter vínculo com o Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos. A parceria faz parte do programa de Internacionalização da instituição, que tem o intuito de ampliar a visão de mundo, estabelecendo contato com outras culturas e conhecimentos técnicos em universidades parceiras fora do Brasil. E o UNIFEOB também abre suas portas para professores e estudantes de instituições estrangeiras.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/institucional/conexao/intercambio/>

SANTANDER UNIVERSIDADES

Os estudantes do UNIFEOB podem concorrer a bolsas de estudos nacionais e internacionais pelos programas oferecidos pelo Banco Santander.

No início do programa em 2017, por exemplo, foram oferecidas oito bolsas de estudos, sendo 5 (cinco) nacionais e 3 (três) internacionais, três a mais que no último ano. Pela segunda vez consecutiva, o UNIFEOB foi contemplado pelos programas do Banco Santander. As vagas são direcionadas para estudantes com excelente desempenho acadêmico e terá como objetivo apoiar no pagamento da mensalidade e/ou custos relacionados.

Em 2018, a novidade foi o Programa Ibero-Americanas. Pela primeira vez, o UNIFEOB foi selecionado para este projeto. O programa contemplou três universitários com bolsas-auxílio para custear o intercâmbio. Os escolhidos puderam escolher entre Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México e Uruguai.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/institucional/conexao/intercambio/santander/>.

Após a realização do Processo Seletivo para as Bolsas Ibero-Americanas foi possível firmar um convênio entre o UNIFEOB e o Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal), para que um dos estudantes selecionados realizasse lá a sua mobilidade entre os meses de setembro de 2019 a fevereiro de 2020.

Semelhantemente ao ano de 2019, foi realizado um edital com 8 (oito) bolsas para estudantes matriculados nos cursos do UNIFEOB que concorreram a um auxílio mensal, por 12 meses, para ajuda de custos acadêmicos, no ano de 2020.

Em 2020, as Bolsas Internacionais foram transformadas em Bolsa Superamos Juntos, auxiliando 3 (três) estudantes para pagamento de mensalidades.

Ao final do ano de 2020, foi aberto um edital para mais um processo seletivo para concessão de 50 (cinquenta) “SIM CARDS” (Chip de Celular) com um pacote de dados com 6 meses de funcionamento + Chamadas de voz ilimitadas para qualquer DDD, fixo ou móvel + 5GB de Internet em alta velocidade por mês + Navegação gratuita nos seguintes aplicativos: Whatsapp, Internet Banking do Santander, Blackboard, Plataforma U-life e o Portal da Univesia para utilizar por 6 (seis) meses, sem custo para os estudantes, em parceria com o Banco Santander.

Mantendo a parceria, em 2021 foram oferecidas 8 (oito) bolsas e em 2022 9 (nove) bolsas para estudantes, seja do ensino técnico, graduação ou pós-graduação, nas modalidades presencial ou a distância (EAD). A ação teve como objetivo contribuir, através do apoio financeiro, para que os estudantes tenham a oportunidade de continuar os estudos.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/2021/04/06/santander-universidades-esta-com-cinco-oportunidades-para-quem-cursa-o-ensino-superior/>

Fonte: <https://unifeob.edu.br/2022/03/25/vagas-abertas-santander-universidades/>

PARCERIA ROTARY

O Rotary Clube de São João da Boa Vista com o apoio e parceria do UNIFEOB, desde 2014, participa do Projeto “O Melhor Aluno da Escola Pública”. O projeto tem o objetivo premiar o melhor estudante entre os matriculados nas escolas públicas da cidade e das cidades da região que estejam cursando o último ano do ensino médio. O UNIFEOB entra neste projeto oferecendo uma bolsa de estudos para o melhor colocado entre os estudantes do ensino médio. Assim, a instituição procura reconhecer e incentivar os talentos da escola pública. Esta parceria também foi firmada com o Rotary de Poços de Caldas, Minas Gerais, além de mais de vinte Rotarys de outros municípios da região de São João da Boa Vista.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/noticias/rotary-e-unifeob-bolsa-de-estudos-para-melhor-aluno-da-escola-publica/>

GDG (GRUPO DE DESENVOLVEDORES GOOGLE)

Em 2016, foi criado o 3º Grupo de Desenvolvedores Google (GDG), no Centro Cultural do UNIFEQB. O GDG, de São João da Boa Vista, visa agregar os usuários de tecnologias Google de São João e prover um ambiente colaborativo, inovador e de compartilhamento de informações. Estiveram presentes e apresentaram novidades sobre Startups em São João, além do futuro da economia regional. Também foram apresentadas pelos organizadores, novidades para o ano de 2016, como o Desafio de Impacto Social, que visa fomentar o uso criativo da tecnologia para promover impacto social. No mesmo dia, teve o lançamento do *Women Techmakers*, que é formado por pessoas – especialmente mulheres – que se conectam para trocar experiências e aprender sobre tecnologia. O GDG organiza encontros sociais, oficinas, reuniões on-line, eventos e outras atividades, onde os profissionais reúnem-se para debater como os produtos do Google e tecnologias web podem melhorar a produtividade.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/noticias/apoio-desenvolvedores-google/>

Em 17 de fevereiro de 2022, foi inaugurado o Clube de Estudantes Desenvolvedores Google (GDSC) do Unifeob - São João da Boa Vista. Os Clubes de Estudantes de Desenvolvedores do Google são grupos comunitários para estudantes interessados em tecnologias de desenvolvedores do Google. Alunos de todos os programas de graduação ou pós-graduação com interesse em crescer como desenvolvedor são bem-vindos. Ao ingressar em um GDSC, os alunos aumentam seus conhecimentos em um ambiente de aprendizado ponto a ponto e criam soluções para empresas locais e sua comunidade.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/noticias/apoio-desenvolvedores-google/>

STHEM BRASIL

Em sete anos de experiência, o Consórcio STHEM Brasil tornou-se uma sólida rede de cooperação acadêmica, com um grupo de mais de 58 Instituições de Ensino Superior, incluindo o UNIFEQB, entre universidades, centros universitários e faculdades, de diferentes estados brasileiros.

Com o objetivo de colaborar para a transformação da educação brasileira, por meio da inovação acadêmica, o Consórcio STHEM atua em três frentes: capacitação

de professores, formação dos líderes, para gerar mudanças na cultura da instituição e em projetos acadêmicos que melhorem o aprendizado e o engajamento dos estudantes.

Estas ações refletem um movimento para que o ensino seja centrado no estudante, buscando uma formação de profissionais mais qualificados e preparados para os desafios da sociedade atual.

O sucesso dos estudantes em educação superior nas áreas de Ciência, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática (STHEM, em inglês: *Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics*) é uma preocupação quase universal. Desafios nessas áreas incluem nível de preparação dos estudantes quando entram na universidade, retenção e aprendizagem do estudante nas principais habilidades para a economia do conhecimento.

No contexto brasileiro, o desafio fundamental é o papel da educação superior e a importância da inovação em relação à qualidade da educação. Instituições de Ensino Superior podem responder a esses desafios por meio da melhoria do ensino e da qualidade de aprendizagem, assim como explorar possíveis ligações com professores do Ensino Médio e Técnico / Profissional para melhor preparar estudantes para a educação superior.

A Iniciativa para o Desenvolvimento da Inovação Acadêmica – IDIA propõe trabalhar com universidades, instituições, organizações governamentais e setor privado para a implementação da Iniciativa para avançado ensino e aprendizagem em Ciência, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática para o Brasil.

O sucesso do Consórcio STHEM Brasil passa pela parceria com o Programa Acadêmico e Profissional para as Américas – LASPAU, afiliado à Universidade de Harvard, que tem se dedicado à missão de fortalecer o ensino superior no Hemisfério Ocidental desde sua fundação em 1964.

Fonte: <http://sthembrasil.com/o-que-e-sthem/>

REDE SEMESP

Uma característica do século XXI é a construção de redes, unindo pessoas e empresas em torno de um propósito em comum. Inspirado por este movimento, o SEMESP criou as Redes Regionais de Cooperação SEMESP. Seu principal objetivo

é estimular alianças estratégicas entre instituições de Ensino Superior Privadas no Brasil, além de promover o compartilhamento de ideias, projetos e ações efetivas que permitam sinergias e economia, não só na área acadêmica, mas também no setor administrativo das IES. O UNIFEOB participa ativamente da primeira rede de cooperação SEMESP desde 2017.

Fonte: <http://www.semesp.org.br/redes/>

GRUPO A, EDUCA INSIGHTS, SAGAH, +CAMPUS

O reposicionamento Institucional também voltado para a expansão do EAD promoveu o Convênio entre UNIFEOB e Grupo A, o qual potencializa a prestação de serviços educacionais a distância e semipresencial. Por meio de soluções integradas de conteúdo, tecnologia e apoio, os serviços incluem marketing digital, captação e suporte à retenção de estudantes, tele atendimento, treinamento semipresencial do corpo acadêmico, quanto à utilização de metodologias SAGAH e Plataforma A, licenciamento de sistema acadêmico, telemarketing, apoio administrativo e cobrança nos casos previstos neste convênio para todos os cursos de graduação EAD ou semipresenciais da IES (Mais Campus UNIFEOB Online).

Para os cursos 100% EAD – Grupo A tem direito a 50% dos valores brutos pagos para a IES pelos estudantes matriculados; para os cursos semipresenciais – Grupo A direito a 40% dos valores brutos pagos para a IES pelos estudantes matriculados.

O Grupo A – disponibiliza tecnologia necessária aos cursos desenvolvidos respeitando a autonomia educacional da IES (corpo docente e tutores), serviço de BackOffice, apoio a cursos integrantes do convênio com foco na qualidade de ensino, publicidade do curso, atendimento não acadêmico aos estudantes, gerenciamento administrativo e financeiro do convênio.

AAUW

No dia 31/10/2016, o UNIFEOB assinou o convênio internacional com a AAUW, por intermédio da brasileira Gabriela David Hoover, diretora de relações internacionais da ONG, que trouxe diversas oportunidades em treinamento e capacitação para as

estudantes da instituição e para a comunidade regional. A proposta da instituição de ensino é oferecer oportunidades de treinamento e capacitação para as estudantes da instituição e para a comunidade feminina regional. E neste segmento a AAUW possui bastante experiência, pois a organização atua desde 1881 pela garantia dos direitos das mulheres, pelo acesso à educação, eliminação das diferenças salariais e oportunidades de trabalho em virtude de gênero e tem participação fundamental em várias conquistas femininas nos EUA, incluindo o direito ao voto.

A AAUW oferece programas de treinamento e capacitação que visam empoderar as mulheres para que saibam lutar por seus direitos, se posicionar no ambiente de trabalho e estimulam o envolvimento político feminino. E o intuito do UNIFEQB, em parceria com a AAUW, é garantir e expandir o espaço feminino no Brasil em todas as áreas da economia.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/noticias/unifeob-firma-parceria-internacional-com-aauw-american-association-of-university/>

ÓRGÃOS DE FOMENTO

A Unifeob mantém parcerias perenes e temporárias, quanto à execução e planejamento de projetos de pesquisa, fomentados ou não por órgãos ou empresas, como Fapesp, CNPq, Unicamp, USP, IF e outros. Por meio de projetos individuais e com parcerias, a Coordenação Científica e nossos docentes têm outorgado importantes contratos como por exemplo:

- FEHIDRO (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) – Recurso Nacional – Comitê de Bacias do rio Mogi-Guaçu para aplicação na bacia hídrica da Fazenda Escola UNIFEQB.
- A rota da ciência – forma e função - Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 39/2022 - Linha 1 - Aquisição e adaptação de veículos para projetos de ciência móvel/ciência itinerante.
- Elaboração de material didático digital de morfologia para estudantes de medicina veterinária - Atlas simplificado com as principais imagens para auxílio de identificação de órgãos e tecidos e suporte diagnóstico.

- Elaboração de material didático digital de morfologia para estudantes de medicina veterinária - Atlas simplificado com as principais imagens para auxílio de identificação de órgãos e tecidos e suporte diagnóstico.

PACTO UNIVERSITÁRIO

O UNIFEOB foi uma das primeiras Instituições a aderirem ao “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos”. É uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação e do Ministério da Justiça e Cidadania para a promoção da educação em direitos humanos no ensino superior. Atualmente existem 320 Instituições aderentes ao pacto no universo de aproximadamente 5.000 Instituições de Ensino. Aberto à adesão das Instituições de Educação Superior (IES) e de Entidades Apoiadoras (EAs), o objetivo do Pacto é superar a violência, o preconceito e a discriminação, e promover atividades educativas de promoção e defesa dos direitos humanos nas IES.

Fonte: <http://edh.mec.gov.br/pacto/>

Frente aos desafios enfrentados pela educação, o comitê de networking UNIFEOB tem como princípio básico, trabalhar a aproximação de parceiros, tais como: pessoas ligadas às Empresas, Associações, Cooperativas, Órgãos de classe, Instituições de Ensino, órgãos políticos e a mídia, com a instituição para proporcionar o desenvolvimento dos processos pedagógicos de maneira inovadora e aplicada. Alinhando a formação dos estudantes com as necessidades do mercado de trabalho, criando parcerias a fim de melhorar a empregabilidade, levantando recursos para o desenvolvimento de pesquisas, extensão, contribuindo assim para a evolução da infraestrutura e para a formação, atração e retenção de talentos para a Fundação.

INSTITUTO ELA

A mais recente parceria institucional foi com o Instituto Ela, que tem como causa inspirar mulheres a colaborar, apoiar e liderar projetos de transformação social. A ideia com essa parceria é ampliar essa causa, construir pontes, liderar projetos de transformação social com foco em mulheres em vulnerabilidade: social, financeira, intelectual e emocional. Por meio desta parceria, bolsas de estudo para graduação

em pedagogia e também um programa de mentoria para futuras professoras, são ofertadas. Outra grande parceria do Instituto ELA com o UNIFEOB é a organização no início de todos os semestres do chamado “trote solidário + Adote um ciclo”, que em prol da arrecadar absorventes para mulheres em situação de vulnerabilidade, já fez a doação de aproximadamente 10 mil absorventes, nos dois anos de parceria.

Fonte <https://www.institutoela.org.br/>

FAUBAI

A Associação Brasileira de Educação Internacional – FAUBAI - foi criada em 1988 e reúne gestores e responsáveis de assuntos internacionais de mais de 200 Instituições de Educação Superior brasileiras. Promove a integração e a capacitação dos gestores, por meio de seminários, workshops, reuniões regionais, nacionais e internacionais e Conferência Anual. Atua também na divulgação das potencialidades e da diversidade das IES brasileiras, no país e no exterior, junto às IES, agências, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais.

No mês de maio DE 2019, o UNIFEOB passa a ser associado da FAUBAI, ampliando o leque de novas alternativas de internacionalização. A participação institucional em eventos como Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, NAFSA: Feira de Internacionalização da Associação de Educadores Internacionais dos Estados Unidos, EAIE: Feira de Internacionalização e Conferência Anual da Associação Europeia de Educação Internacional para o Ensino Superior, entre outras, são trabalhadas como parte das funções do setor em busca de novas oportunidades.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/2019/02/25/programa-de-internacionalizacao-unifeob-2/>

PARCERIA COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Fundado em 1979, é uma instituição pública com dois campi nas cidades de Setúbal e Barreiro, em Portugal. Com mais de 80 cursos superiores, é composto por cinco escolas: Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTS), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTB) e Escola Superior de Saúde (ESS).

Além da formação de qualidade e desenvolvimento de pesquisa, o IPS tem um forte caráter social, com ações de bolsas de estudo, auxílios emergenciais, prestação de serviços à comunidade estudantil, cooperação em atividades de extensão e projetos nacionais e internacionais por intercâmbio com outras instituições.

Quem estuda na Unifeob pode aproveitar a chance de se capacitar gratuitamente no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em Portugal; anualmente, a instituição parceira disponibiliza vagas para cursar matérias de diversas áreas do conhecimento de suas escolas superiores. É possível escolher até cinco diferentes disciplinas para cursar, porém é necessário prestar atenção para evitar sobreposição de horários, especialmente ao escolher matérias de diferentes cursos e/ou escolas.

As escolas disponíveis são: Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Escola Superior de Educação e Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Fonte: <https://unifeob.edu.br/2022/06/09/instituto-politecnico-de-portugal-abre-vagas-gratuitas-para-intercambio-virtual-a-estudantes-unifeob/>

1.6 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Fundamentado desde o início de sua formação nos valores de responsabilidade ética e social, o UNIFEOB tem como proposta desenvolver suas atividades educacionais num sentido amplo, contribuindo para a formação integral de um cidadão e profissional imbuído de valores éticos que, com competência técnica, atue no seu contexto agindo nos mais diversos setores sociais.

MISSÃO

Transformar vidas por meio da educação.

VISÃO

Estamos comprometidos com a excelência para impactar no ecossistema onde estamos inseridos. Trabalhamos e ousamos para sermos referência em inovação. Reconhecemos e valorizamos nosso time e espaço. Medimos nossos resultados pela nossa abrangência, pelo sucesso de toda a comunidade que nos escolhe e por nossa

vitalidade econômica, social e ambiental.

VALORES

Aprendizagem e aprimoramento contínuos.

Inovação.

Engajamento do time.

Transparência.

Sucesso do Cliente.

DECLARAÇÕES E COMPORTAMENTOS DESEJADOS:

Abraçamos a mudança, alinhando e desafiando nossas normas

Seja curioso, questione, crie e aprenda a aprender.

Corra riscos e evolua a partir de erros que só cometem quem faz.

Reconheça e minimize o medo de errar. Teste e aprenda fazendo.

Buscamos a diversidade respeitando as individualidades

Seja acolhedor, respeite a todos e fique atento a qualquer tipo de preconceito.

Ouçá a todos e se esforce para que todos se sintam ouvidos.

Reflita constantemente em como contribuir com a nossa missão, visão e valores.

Construímos uma equipe baseada na confiança e no cuidado com os outros.

Comunique-se com transparência por meio de conversas francas, maduras e abertas.

Colabore com expectativas claras e objetivos compartilhados.

Posicione-se e vá atrás das informações que você precisa.

Somos uma Instituição de tradição e inovadora.

Invista na ambidestralidade, diversifique produtos e tenha foco nos resultados.

Seja uma boa mente e um bom braço. Idealize, execute e finalize.

Cultive e invista em processos ágeis e eficientes.

Reconhecemos que o mundo acelerou e que o cliente está no centro.

Apaixone-se pelo problema do cliente e não pela ideia ou solução.

Aproprie-se de dados para a tomada de decisões.

O problema do cliente se encerra comigo.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária foi desenvolvido tendo como norte o Projeto Pedagógico Institucional do UNIFEOB, fundamentado na Formação por competências, por meio de suas políticas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Um dos princípios básicos da Instituição é acreditar que, além da sólida formação acadêmica e profissional, formar para o desenvolvimento de competências significa, também, educar para a autonomia, capacidade de iniciativa e de autoavaliação, responsabilidade, ampliação da capacidade de trabalho, de concepção e realização de trabalhos e projetos. Ou seja, acreditar que para desenvolver competências é preciso promover a mobilização e organização de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Assim, em consonância a esses princípios, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para a sua revisão.

A partir do perfil do egresso e com base no perfil dos ingressantes, buscou-se criar as condições mais favoráveis para que os estudantes possam participar ativamente do processo de construção da sua própria formação e expandir sua vivência profissional, aumentando a capacidade de adaptação à dinâmica da sociedade, num contexto cada vez mais incerto. Nesse processo, eles têm a oportunidade de desenvolver competências desejadas para a profissão; não somente aquelas de caráter técnico (hard skills), mas também as atitudinais (soft skills) como trabalho em equipe, habilidade interpessoal, visão sistêmica, comprometimento, posicionamento crítico, autoconhecimento, adaptabilidade, empatia, gestão do tempo, empreendedorismo, liderança, entre outras. Em outras palavras, coloca-se a educação à serviço das reais necessidades do mundo, proporcionando aos

estudantes as melhores condições de preparação para o início do exercício profissional.

Por isso, a organização e a estrutura do currículo se baseia em estratégias pedagógicas próprias, tendo como base a associação de conteúdos contextualizados, proporcionando aos estudantes o aumento de suas potencialidades e a oportunidade de trabalhar com situações-problema, desenvolvendo capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia, criatividade etc.

Com o intuito de melhorar o processo de desenvolvimento das competências atitudinais, duas ações inovadoras foram tomadas: a inclusão da autoavaliação dos estudantes, de modo a garantir a participação direta no entendimento e desenvolvimento das competências; e a criação de uma plataforma digital para a realização das autoavaliações, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

Além disso, a estrutura curricular é composta por módulos temáticos, contidos de unidades de estudos trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, por meio do Projeto Integrado (PI). A fim de tornar a aprendizagem mais contextualizada, interessante e significativa para os estudantes, os conteúdos e conceitos essenciais deixam de ser isolados e fragmentados e passam a ser relacionados à compreensão da realidade social em geral e à área de atuação. Nesse modelo de currículo, a inovação acadêmica permite a inserção de tecnologias de informação e comunicação nos espaços de aprendizagens e nas relações pedagógicas, em especial no modo como se aprende, até no momento da realização das avaliações. Estas escolhas acontecem durante o planejamento do curso, no início de cada semestre letivo, quando os conteúdos são selecionados e organizados em função das competências definidas para cada módulo. Essa ação permite que as unidades de estudo se complementam e cada professor saiba o que está sendo trabalhado, semanalmente, no módulo.

Além disso, as atividades de ensino-aprendizagem estão articuladas com as atividades de extensão, estabelecendo um diálogo entre sociedade e instituição de educação superior, o que contribui para a formação integral do estudante, estimulando o seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável a partir das questões reais

presentes no contexto social. Para fins de creditação curricular, tais atividades estão contempladas nos cursos como unidade de estudo da estrutura curricular, que dedica toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em projetos de extensão; e/ou no Projeto Integrado (PI).

O PI é institucional e visa estimular a integração das três frentes de formação profissional, ensino-pesquisa-extensão, já que para seu desenvolvimento e execução, os estudantes são desafiados à busca e análise crítica de informações, análise da aplicabilidade destas no contexto da prática educacional, bem como o desenvolvimento da linguagem e da interpretação dos fatos da vida corrente.

Planejadas como parte de um processo dinâmico, educativo, cultural e científico, o UNIFEOB incentiva as atividades extracurriculares, como forma de complementar a aprendizagem e de favorecer o seu desenvolvimento e a inserção na sociedade. Também estimula eventos ligados à responsabilidade social, que buscam o desenvolvimento do senso de cidadania e comprometimento ético nos futuros profissionais.

A pesquisa é apresentada, desde o início do curso, seja pelo contato para estudo de textos científicos, seja pelas orientações e práticas de busca por informações científicas para o enriquecimento e atualização dos temas estudados. Acontecem encontros de produção acadêmico-científicas, em que todos são estimulados a participar.

2.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino do UNIFEOB norteiam a elaboração dos projetos de todos os seus cursos, incluindo os de graduação e de pós-graduação, comprometem-se com o desenvolvimento integral de seus estudantes na perspectiva de formação por competências, visando, assim, ao desenvolvimento humano:

- Democracia e direitos humanos como exercício nos processos de formação fundamentais da sociedade, a saber: direito à vida, à liberdade, ao respeito, à solidariedade ética e à educação;
- Formação crítica como compreensão ampla sobre os condicionantes intrínsecos às relações de poder e às contradições que as permeiam.

- Formação integral de seus estudantes na perspectiva do desenvolvimento de competências (técnicas, atitudinais e socioemocionais);
- Protagonismo dos estudantes e docente como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem;
- Aprendizagem como foco na elaboração dos PPCs, cujas etapas são: diagnóstico (análises dos perfis do ingressante), definição do perfil do egresso, construção da estrutura, implantação, gestão, acompanhamento e avaliação;
- Unidades de estudos multidisciplinares e transversais aos cursos de graduação, de perfil humanístico, ético e de responsabilidade socioambiental.
- Flexibilização Curricular como diretriz para a organização de todo planejamento pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento;
- Autonomia intelectual que desafia o estudante a assumir a corresponsabilidade por sua formação;
- Inovação Acadêmica como inserção de tecnologias de informação e comunicação nos espaços sociais e nas relações pedagógicas, em especial o modo como se aprende.

2.1.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

O ensino, a pesquisa e a extensão no ensino superior fomentam a contínua formação do seu quadro docente e discente, colaborando para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, e também para a produção de conhecimento de qualidade e de impacto para aplicação na sociedade.

De acordo com o PDI, a Política de Pesquisa do UNIFEOB é regida pelos seguintes princípios:

- Produção e socialização do conhecimento;
- Interdisciplinaridade nas ações da pesquisa universitária;
- Internacionalização da atividade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Transparência e ética na condução das ações de pesquisa;
- Universalidade no atendimento às demandas dos diferentes setores da sociedade;

- Sustentabilidade da pesquisa frente ao planejamento estratégico institucional;
- Envolvimento de novos docentes nos grupos de pesquisa;
- Atividade de pesquisa como sendo o principal mecanismo do desenvolvimento científico-tecnológico.

As ações de pesquisas institucionais estão estabelecidas em seu regulamento interno tendo como finalidade complementar e enriquecer a formação acadêmica da sua comunidade docente e discente, contribuir na produção de conhecimento de qualidade e de impacto para aplicação na sociedade e imprimir a marca institucional no Estado e no país.

A Política de Pesquisa Institucional está alicerçada nos seguintes segmentos de atuação:

Desenvolvimento científico-acadêmico: como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento de competências específicas (métodos científicos), deve promover a inserção da comunidade acadêmica na metodologia científica e produção de conhecimento para áreas aplicadas, a captação de recursos em agências de fomento nacionais e internacionais e a formação de recursos humanos qualificados no nascente programa de pós-graduação e na iniciação científica.

Pesquisa aplicada: como ferramenta de transferência tecnológica, deve proporcionar a implementação de técnicas e métodos que favoreçam o desenvolvimento de produtos, serviços e técnicas inovadoras;

Produção científica: como ferramenta de expressão e disseminação científica, permite a redação de material técnico/científico e participação em eventos.

As atividades de pesquisa do UNIFEOB contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e econômico e aumentam o campo de reflexões acadêmicas em ciência e tecnologia nas áreas funcionais de Formação de Professores, Arquitetura e Design, Ciências Agrárias e Ambientais, Engenharias e Exatas, Ciências Jurídicas, Gestão e Negócios, Saúde e Tecnologia.

A produção do conhecimento científico e tecnológico desenvolvida no UNIFEOB segue as normas de pesquisa em ética ambiental, seres humanos e animais, além de estar indissociada da extensão e do ensino, a exemplo do programa institucional de Iniciação Científica, tecnológica e de extensão da IES.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do UNIFEOB é voltado para o exercício do pensamento científico, tecnológico e inovador nos estudantes de graduação do ensino superior, a partir da realização de projetos de pesquisa científica e tecnológica, que tem por incumbência o fomentando do pensamento autônomo e intelectual de seus alunos, inserindo-os à práticas de consolidação de uma carreira acadêmica, expandindo sua formação a um mestrado, doutorado ou uma carreira de especialização na área de pesquisa escolhida. Os editais são divulgados semestralmente com ou sem a oferta de Bolsas.

O objetivo do programa é desenvolver a prática científica, visando a inovação tecnológica e a consolidação do ensino por competências, que são apresentadas no projeto pedagógico do Centro Universitário. Por meio da produção acadêmica, os alunos são incentivados e estudam em um ambiente que cria condições para expandir a autonomia intelectual, espírito crítico e investigativo, e aluno e professor refletem juntos na atuação do profissional.

A iniciação científica é o primeiro passo do estudante no mundo da pesquisa. Ao escolher participar de um programa de iniciação científica, o aluno tem a chance de se envolver ativamente com a construção do conhecimento. Ele passa de ouvinte, de leitor, a questionador, se apropriando de novas perguntas e busca por respostas.

O contato com outros novos pesquisadores ou mesmo com nomes consagrados trazem luz a muitos métodos de pesquisa dentro de um mesmo projeto. O horizonte da investigação científica é aberto aos olhos do estudante, que, no futuro, pode ingressar em uma pós-graduação acadêmica, em um mestrado ou doutorado, ou mesmo buscar uma qualificação diferenciada para o mercado de trabalho.

A pesquisa faz o universitário partir para a parte prática e caminha junto com o desenvolvimento da formação. É uma quebra de paradigma educacional, tirando o aluno de receptor da informação, para transformá-lo em produtor do conteúdo acadêmico-científico.

2.1.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política de Extensão do UNIFEOB consiste no processo de interação entre a IES e a sociedade, visando o desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental) por meio do intercâmbio científico, cultural e de inovação tecnológica, com uma perspectiva crítica e transformadora, institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação/pós-graduação e alinhado à missão, aos objetivos, às metas e aos valores do Centro Universitário.

O princípio fundante da política de extensão é a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com divulgações acadêmicas e promoção de práticas inovadoras, baseada nas seguintes premissas:

- Transversalidade das políticas institucionais;
- Indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão;
- Desenvolvimento de competências da comunidade acadêmico UNIFEOB;
- Impacto, transformação e relevância sociais; Desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitado o meio ambiente e a diversidade;
- Gestão democrático-participativa;
- Valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos;
- Produção e/ou socialização do conhecimento;
- Ética e justiça na relação universidade-sociedade-ambiente considerando os interesses de humanos e não-humanos;

O UNIFEOB, como Centro Universitário, tem o compromisso legal e social de estender seus diálogos, reflexões e conhecimentos para além de suas estruturas físicas. O reconhecimento da relevância das atividades de extensão remonta a sua própria história e origem como instituição comunitária. Sua política de extensão está baseada no conceito de extensão universitária definido pela Política Nacional de Extensão, compreendido como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

A extensão reconhecida como o principal eixo para articulação e transformação da sociedade e da educação brasileira e é através dela que visamos contribuir significativamente no seu entorno, tanto na construção como na socialização do

conhecimento para intervenção na sociedade. Este compromisso implica na adoção de procedimentos que visem à participação direta ou indireta contribuindo na criação e inserção de políticas de promoção e garantia de valores democráticos, não restritivamente como detentora dos saberes e das técnicas, mas como difusora da reflexão/ação objetivando o desenvolvimento social sustentável, interligando o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade.

Em consonância com o planejamento pedagógico dos cursos, para elaborar um sistema modular por competências é preciso aprofundar as escolhas metodológicas. Estas devem se pautar pela identificação de ações ou processos de trabalho do sujeito que aprende e devem incluir projetos, provocados por desafios e/ou problemas, que coloquem o estudante diante de situações simuladas ou, sempre que possível, e preferencialmente, reais.

O desenvolvimento de projetos integrados a partir de situações reais, de vivências sociais, que permitam aos estudantes desenvolver soluções e melhorias contínuas e propostas de intervenção sociais para as comunidades externas. Esta escolha também deve permitir ações proativas por parte do estudante, como as de pesquisa e estudo de conteúdos que podem estar reunidos em unidades ou trabalhados em seminários, ciclos de debates, atividades experimentais, laboratoriais e de campo, amplamente divulgados por meio do encontro de produção acadêmico-científico, com realização anual.

Buscando atender à tríade ensino, pesquisa e extensão no ensino superior, o UNIFEOP fomenta a contínua formação do seu quadro de docente e discente, com a criação, planejamento e execução de cursos extracurriculares ou cursos livres, propostos por coordenadores de curso ou docentes da instituição ou ainda *in company*, para atender necessidades de específicas de empresas/instituições e os certificados são emitidos pela IES.

Planejadas como parte de um processo dinâmico, educativo, cultural e científico, o UNIFEOP estimula e incentiva as atividades de extensão, como as atividades extracurriculares a serem desenvolvidas pelos estudantes, em todos os cursos, como forma de complementar a aprendizagem e de favorecer o seu desenvolvimento e a inserção na sociedade.

Assim, é estimulada a realização de semanas acadêmicas, estágios não obrigatórios, cursos, eventos e visitas técnicas, monitorias e participação em programas comunitários, prestação de serviços junto à comunidade e de apoio técnico e/ou científico às iniciativas da comunidade, em relação à criação literária, artística, científica e inovação tecnológica.

A partir de 2023, por meio da resolução nº07 de 18 de dezembro de 2018 do MEC, a extensão passa a compor a estrutura curricular. E a proposta institucional define em regulamento próprio que ela passa a ser uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre o UNIFEOB e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

2.1.4 POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com a implantação da Modalidade de Educação a Distância (EaD), uma série de novas tecnologias foram implementadas pela instituição e que estão disponíveis tanto para os cursos EaD como também para os cursos presenciais.

Hoje temos o setor UNIFEOB Online, originalmente conhecido como Núcleo de Educação a Distância (NEaD), responsável por organizar, implantar e gerenciar as atividades nos cursos, também orientando e supervisionando os docentes envolvidos na educação a distância, além de otimizar a utilização da ferramenta “Plataforma A” para o suporte adequado a todas as unidades de estudo que utilizam essa modalidade na Instituição.

A plataforma Google for Education também é disponibilizada para todos os estudantes das modalidades presencial e a distância. Dentro da plataforma Google for Education, a ferramenta Classroom é utilizada cotidianamente nos cursos presenciais.

Além das plataformas virtuais de aprendizagem, a IES conta com uma excelente infraestrutura tecnológica, uma boa velocidade de internet e wi-fi em todo

Campus e polos. Laboratórios e máquinas suficientes para o uso discente em momentos e espaços de aprendizagens diferentes.

Outros avanços tecnológicos são constantemente incentivados, por meio de uma política de atualização de instrumentos e ferramentas em todos os laboratórios específicos e/ou multiusuários, com a aquisição de equipamentos que propiciam ações didáticas inovadoras e significativas.

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, o UNIFEOB Online vem trabalhando, desde 2013, em parceria com os cursos presenciais na construção de projetos que rompem as barreiras das modalidades.

Desta forma, a política de educação a distância dialoga com o projeto pedagógico institucional e também com os projetos pedagógicos dos cursos, fomentando discussões e ações de melhorias para valorizar o protagonismo do estudante e estimular ações empreendedoras que possibilitem bons resultados profissionais, contribuindo para o desenvolvimento social.

Dentro dessas premissas, a educação a distância tem como política institucional:

- Proporcionar o acesso à educação superior de qualidade superando os limites geográficos;
- Disseminar a Educação a Distância na IES e na comunidade interna e externa, com a incorporação de recursos tecnológicos;
- Promover a articulação das diferentes dimensões de aprendizagem para a promoção de cursos a distância;
- Promover o desenvolvimento pelos docentes e discentes de propostas inovadoras e sustentáveis para a EaD;
- Implementar parcerias com instituições de educação superior nacionais e internacionais para a cooperação na área de Educação a Distância;
- Contribuir para a garantia do acesso e permanência de jovens e adultos à educação superior;
- Implementar e acompanhar práticas avaliativas integradas aos processos de avaliação institucional (interna e externa) de modo a assegurar a qualidade e melhoria contínua da EaD;

- Promover a formação pedagógica e tecnológica para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Estimular o uso e o desenvolvimento de estratégias e de tecnologias disruptivas para o processo de ensino-aprendizagem.

2.1.5 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

As diversas mudanças conceituais sobre a educação especial, nas últimas décadas, estimulam as Instituições de Educação Superior a repensarem suas ações, organizando uma proposta pedagógica de forma a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015.

Com esses princípios, a acessibilidade é efetivada por meio de ações que envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção do acesso atitudinal, arquitetônico, metodológico, nas comunicações e digital, permitindo a inclusão de todos os estudantes que almejam frequentar um curso superior. De acordo com a legislação acima citada, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O UNIFEOB entende que acessibilidade pressupõe um atendimento educacional especializado, que garante os recursos necessários à participação e aprendizagem do estudante com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, além de orientar a organização de redes de apoio, à formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas (apoio pedagógico especializado, atendimento pedagógico domiciliar, classe hospitalar e estimulação precoce) durante sua trajetória educacional.

ACESSIBILIDADE DIGITAL: visando atender a todos os nossos estudantes o UNIFEOB tem instalado em todos os laboratórios de informática bancadas e computadores devidamente identificados para pessoas com deficiência visual e motora. No UNIFEOB, no ato da inscrição no vestibular, colhe-se a informação se o estudante é portador de alguma deficiência e, também, a cada início de módulo, os coordenadores de curso junto ao NAP, promovem ações para identificar quais estudantes demandam ações inclusivas. As plataformas de aprendizagem virtuais utilizadas pela comunidade acadêmica possuem ferramentas de acessibilidade digital permitindo que os estudantes as utilizem de forma autônoma ou assistida, a depender de cada necessidade. DOSVOX: Os computadores dos laboratórios de informática estão adaptados com teclados em Braille, além de software e fones de ouvido. O sistema permite a interação por meio da síntese de voz em Português, entre a máquina (PC) e o portador de deficiência visual de maneira simples e descomplicada, trazendo autonomia para o estudante. A síntese dos textos pode ser traduzida para outros idiomas.

ACESSIBILIDADE PLATAFORMA A: todas as unidades de aprendizagem SAGAH são acessíveis para pessoas com deficiência. Para os estudantes com deficiência auditiva, a SAGAH disponibiliza um *plug-in* que traduz o conteúdo da unidade para Libras. Além disso, todos os vídeos possuem possibilidade de legendas. Para atender estudantes com deficiência visual, a SAGAH disponibiliza unidades de aprendizagem adaptadas para leitura por meio de softwares. Todo o conteúdo é organizado de acordo com a cartilha de acessibilidade na web - W3C Brasil, para permitir a navegação através do teclado.

A ACESSIBILIDADE NAS ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS: os prédios e as salas de aulas, bem como todas outras dependências da Instituição estão totalmente adequadas ao atendimento de portadores de deficiência. Os acessos aos diversos prédios estão dotados de sinalização, elevadores, rampas e corrimãos, têm vagas reservadas para veículos, os sanitários são adaptados e toda esta preocupação visa a que os portadores de deficiência possam deslocar-se e aproveitar de todas as dependências da instituição sem constrangimentos. Estacionamento: Existência de

vagas de estacionamento reservadas para PNE em todos os locais destinados a estacionamento de veículos. As barreiras arquitetônicas urbanas foram eliminadas nos acessos aos prédios com uso para salas de aulas, serviços acadêmicos e administrativos com fluxo de estudantes e demais usuários. Existem rampas de acesso executadas conforme especificação ABNT - NBR 9050 nos pavimentos inferior e térreo. Sanitários adaptados para PNE em todos os pavimentos. Laboratórios da Fazenda Escola: Todos os laboratórios da Fazenda Escola possuem edificação em um pavimento nível térreo, sem barreiras arquitetônicas para PNE. Todos possuem rampas de acesso e banheiros adaptados. Biblioteca: Campus Mantiqueira - Edificação em um pavimento nível térreo, sem barreiras arquitetônicas para PNE. Conforto - Iluminação, Ventilação e Equipamentos - Laboratórios de Informática: Iluminação e ventilação natural - segue especificação do Código Sanitário Estadual - SP - Decreto nº 12.342; Iluminação artificial - Lâmpadas fluorescentes - 750 luzes, LED 6.500 K e a LED 3.000 K (ABNT - NBR 5413). Todos os laboratórios de informática são equipados com ar condicionado com capacidade de refrigeração conforme ABNT; Mobiliário - Específico para laboratório - Bancadas em material impermeável sem condutibilidade elétrica. Salas de aulas: Acústica das Salas. As salas acima de 50 estudantes recebem equipamentos de áudio - caixas de som e microfone. Iluminação e ventilação natural - segue especificações do Código Sanitário Estadual - SP - Decreto nº 12.342; Iluminação artificial - Lâmpadas fluorescentes/LED 6.500 K e a LED 3.000 K (ABNT NBR 5413). Em função de melhor conforto térmico, são instalados ventiladores de parede com grades de proteção em todas as salas. As salas equipadas com ar condicionado seguem as normas ABNT. Mobiliário - Carteiras e mesas padrão universitário.

ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA: a IES mantém em seu quadro docente, professores especializados em LIBRAS e em estratégias didáticas para inclusão. Tais docentes, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, produz técnicas de estudo adaptadas e utiliza as ferramentas digitais para um trabalho pedagógico direcionado às deficiências. Importante ressaltar se, ao longo do semestre, forem identificadas, tanto pelos docentes como pelo próprio discente, quaisquer situações que dificultem o seu desenvolvimento e aprendizagem, e que não possam ser

solucionadas no ambiente da sala de aula, a Instituição conta com o apoio de uma psicóloga e uma psicopedagoga que fazem parte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAP). Além do NAP, os docentes especializados também estão capacitados a promover o treinamento de docentes e equipe administrativa que estejam em contato com o estudante e organizar as devidas alterações curriculares para a adequação necessária. Os setores de Gente & Gestão e Conexão praticam uma política de capacitação do corpo técnico-administrativo com o objetivo de garantir a inclusão social e o acesso pleno de estudantes e colaboradores aos nossos serviços. O UNIFEOB acredita que, por meio da educação, é possível inserir integralmente a pessoa com deficiência na sociedade, para que ela acesse todos os serviços de direito, como a saúde, a assistência social, a cultura e o lazer.

2.1.6 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O UNIFEOB, sendo uma Instituição Comunitária, sem fins lucrativos, tem em seu DNA um foco especial na Responsabilidade Social. Esta característica expressa o compromisso social institucional por meio de ações que contribuem para a construção de projetos com a participação da comunidade acadêmica, no âmbito da inclusão social e efetivação dos direitos humanos.

As atividades, consideradas nos seus diversos enfoques, permitem importante articulação da instituição com a sociedade, seja pela participação em ações, programas e eventos, ou na produção de soluções dentro dos cursos que são oferecidas à comunidade. Desta forma, o UNIFEOB, vem cumprindo seu papel de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, desenvolvendo, com a participação dos docentes, estudantes e colaboradores administrativos, vários programas, ações sociais e culturais que atendem à comunidade interna e externa.

Importante ressaltar que, na concepção de seu Projeto Pedagógico Institucional e de seus Projetos Pedagógicos de Cursos, é priorizado o protagonismo do estudante na construção de sua aprendizagem e das competências que devem resultar em uma formação profissional e pessoal que o diferencie em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Para isso, os estudantes são motivados e

incentivados a desenvolver, desde o início de todos os cursos, projetos e atividades junto à comunidade, orientados e supervisionados pelos professores e coordenadores, para que possam exercer sua prática profissional, contextualizando, dessa forma, os conteúdos trabalhados em todos os semestres letivos.

Além disso, o exercício dessas atividades em muito colabora para o desenvolvimento do trabalho em equipe e de uma atitude cidadã, socialmente responsável.

O UNIFEOB é reconhecido regionalmente e até nacionalmente por seus projetos de Responsabilidade Social. Desde 2012 recebemos o Selo de Instituição de Ensino Superior Socialmente Responsável, selo este conferido pela ABMES, Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior e por 3 anos também ganhamos o concurso Silvio Tendler por vídeos enviados mostrando nossas ações.

Entre nossas ações temos aquelas que são institucionalizadas e acontecem durante o ano todo e outras que são realizadas em datas específicas beneficiando públicos específicos, com participação acadêmica e discente específica. Outra grande conquista do UNIFEOB foi o selo de responsabilidade social feminina, em parceria com o Instituto Educadoras do Brasil ELA (Educação, Liderança e Altruísmo),

Para receber o Selo, foi necessário que o Centro Universitário cumprisse alguns requisitos, entre eles, oferecer Projetos de Extensão que atendessem às necessidades das mulheres das comunidades onde a IES está inserida, realizar campanhas de doações por meio de Trotes Solidários que beneficiassem mulheres, proporcionando palestras formativas sobre os direitos da mulher, violência doméstica, autoestima, liderança, prevenção à saúde e temas para fortalecimento sócio emocional feminino, além de oferecer oportunidades para estagiárias mulheres no seu quadro de colaboradores e oportunizar condições para que mulheres e homens, ocupando o mesmo cargo, tivessem salários equivalente.

2.1.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Com um mundo cada vez mais globalizado e com a tecnologia cada vez mais avançada, a educação no ensino superior passa por desafios talvez nunca pensados. A concorrência e as novas exigências do Mercado marcam um momento em que todas

as oportunidades devem ser abraçadas como diferenciais que podem garantir a sobrevivência da Instituição e o auxílio na formação de profissionais mais preparados para as demandas deste novo mundo.

Para tanto é dever pensar no ensino com todas as suas possibilidades de conferir ao estudante uma formação completa que abrace o ensino, a pesquisa e a extensão.

Dentro deste contexto, desenhar uma política de internacionalização passa por uma estratégia de consolidação do tripé acadêmico e dá condições para o cumprimento de mais esta possibilidade de melhoria do ensino do UNIFEOB ampliando o diferencial Institucional. Desta forma, pensamos a internacionalização como uma oportunidade de consolidação do intercâmbio de pesquisas, da troca de culturas, do fortalecimento e do apoio entre as nações.

No Brasil ainda sofremos com uma política pouco clara para desenvolvimento da internacionalização das IES e só em 2011 com o Ciências sem fronteiras que o tema ganhou mais destaque, apesar de não ter tido critérios para sua aplicação, às 100 mil bolsas garantiram a oportunidade de estudantes de graduação, pós-graduação, mestrados e doutorados.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) passou a contemplar três metas estratégicas relacionadas à internacionalização das IES brasileiras:

- Consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior;
- Consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa;
- Promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;

Observando as metas sugeridas pelo Plano Nacional precisamos pensar que para alcançar tamanho desafio é necessário no UNIFEOB levar o processo de internacionalização como uma política estratégica de desenvolvimento e fortalecimento institucional.

A internacionalização é mais do que mobilidade de estudantes para universidades estrangeiras e deve ser pensada de uma maneira mais complexa e responsável. Na política de internacionalização deve ser levado em conta como proporcionar oportunidades:

- Institucionais, com uma política meritocrática onde a Instituição cria a oportunidade dentro de um edital seja de pesquisa ou extensão e auxilia a ida do estudante, num período de 6 meses ou 1 ano;
- Convênios, com uma política de parcerias e convênios com universidades brasileiras e estrangeiras onde o estudante por meio destes tem suas mensalidades suspensas e os demais custos são arcados por ele;
- Editais externos, onde o estudante com o auxílio do setor de Internacionalização recebe uma bolsa em universidade distinta e ainda recebe dinheiro para sua manutenção;
- Órgãos de fomento, quando o estudante por meio de linha de pesquisa institucional participa do seu desenvolvimento em outra universidade. Assim seus custos são pagos pelo órgão de fomento como por exemplo CNPQ;
- Recursos próprios, quando o estudante busca o setor de internacionalização apenas como intermediário e colaborador para questões de comprovação e validação de créditos e estudo. Neste caso todos os custos são arcados pelo estudante.

A participação institucional em eventos de promoção da internacionalização como os oferecidos pelo FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, pela NAFSA: Feira de Internacionalização da Associação de Educadores Internacionais dos Estados Unidos, a EAIE: Feira de Internacionalização e a Conferência Anual da Associação Europeia de Educação Internacional para o Ensino Superior, entre outras, são trabalhadas como parte das funções do setor em busca de novas oportunidades.

O UNIFEOB já tem parceiros nos Estados Unidos e em Portugal. No ano de 2017 foi contemplado pelo parceiro Santander Universidades com uma bolsa de estudos para Portugal e no ano de 2018 foi a parceira AAUW que possibilitou o envio de uma estudante para uma convenção na universidade de Maryland nos Estados Unidos. Para o ano de 2018/2019 foram mais 3 bolsas em parceria com o Santander

Ibero Americano, onde os estudantes tiveram um subsídio de 3 mil euros para sua manutenção em um semestre em universidade parceira.

2.1.8 ARTICULAÇÃO ENTRE PPC, PPI E PDI

O UNIFEOB tem clareza de que todas as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa vinculada a um sistema educacional é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país.

É com esse entendimento que se propõe uma política que corresponda às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial e do país e que demonstre uma nova postura frente às expectativas e demandas sociais. Por meio de um Projeto Pedagógico com currículos mais atualizados, com ferramentas que coloquem em ação as diversas propostas para a formação do profissional cidadão, busca-se qualidade como tema central da proposta para o desenvolvimento competente dos futuros profissionais.

A partir desse entendimento, torna-se imprescindível a inter-relação entre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), articulados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), respeitando-se as peculiaridades próprias do curso.

Portanto, além de um acurado compromisso com a missão institucional, o curso deverá ter clareza a respeito de sua missão quanto ao perfil do profissional a ser formado. Isso implica uma orientação que inclui o desenvolvimento da capacidade de continuar a aprender e se adaptar a novos desafios, e não mais, como no passado, a preparação para um emprego ou ocupação com um perfil rígido e determinado. Assim, o curso deve proporcionar a formação de indivíduos capazes de se ajustarem de forma flexível às mudanças do mundo e de continuarem a se aperfeiçoar, desenvolvendo o espírito empreendedor e crítico.

Nesse sentido, a criação e manutenção do curso estão em consonância com os objetivos estabelecidos pelo UNIFEOB em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que valoriza o desenvolvimento do livre pensar e da educação como instrumentos de transformação da realidade social.

2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O papel da educação é inspirar, transformar, desenvolver potencialidades no indivíduo para que ele construa, desconstrua e reconstrua saberes e se adapte a um contexto cada vez mais mutável.

Para cumprir esse papel é imprescindível refletir sobre os propósitos e assumir uma identidade que se materialize em uma proposta educativa, que parta de algumas premissas. Uma proposta educativa parte de concepções filosóficas, sociológicas e psicológicas sobre quem é, como é e como se desenvolve o ser humano, passa por concepções epistemológicas sobre a construção de saberes e considera o contexto socioeconômico, político e cultural de onde está inserida.

Nesse sentido, uma das premissas fundamentais é a compreensão do ser humano em suas dimensões biopsicossocioculturais, isto é, como um indivíduo mantém relações com o mundo, com os outros e, principalmente, consigo mesmo. Inserido num espaço social e cultural particulares, num processo histórico, deve estar sempre à procura do sentido e da plenitude da própria existência.

O estudante, como indivíduo, é entendido na instituição como um ser único, com potencial para se desenvolver, em sua plenitude, a partir de sua condição individual e de sua história de vida. É um elemento ativo no processo de aprendizagem e deve ser responsável pelo seu desenvolvimento. Porém, precisa ser constantemente desafiado a refletir sobre a sua significação como indivíduo e cidadão, atuante na sociedade.

O UNIFEOB acredita que deve ofertar ao estudante oportunidades de pensar, de refletir, de criar e de resolver problemas para que ele se assuma como **protagonista do processo de aprendizagem**, capaz de se perceber como indivíduo (unidade complexa) e, a partir dessa ótica, pensar em como poderá contribuir para a melhoria e/ou transformação do ambiente social, político e cultural em que vive.

O professor é o provocador desse processo de aprendizagem, que deve instigar o estudante na construção de novos saberes. Como disse Rubem Alves: o novo tipo de professor não ensina nada. Ele não é professor de matemática, de história, de geografia; ele é “um professor de espantos”. A missão do professor não é

dar respostas, é provocar o pensamento e criar a curiosidade, pois as informações já estão por todos os lugares.

A aprendizagem, dessa forma, é um processo contínuo e ininterrupto na vida do indivíduo, que envolve elementos cognitivos, afetivos, lúdicos, históricos, sociais, físicos e biológicos que se processa na articulação da construção da subjetividade por meio da ressignificação de aspectos socioculturais contextualizados.

O UNIFEOB inova ao afirmar que o principal desafio de uma instituição educacional, hoje, é a sua reconstrução, a fim de transcender os espaços físicos. É buscar novos cenários de aprendizagem, metodologias e estratégias, em espaços colaborativos, para auxiliar o indivíduo, que está em desenvolvimento, a encarar os desafios e ter um aprendizado significativo. Além disso, acredita que uma instituição educacional deve apresentar o contexto do século XXI e orientar seus estudantes sobre a importância das atitudes autônomas e conscientes frente às incertezas de uma era de mudanças rápidas e incertas.

A educação entendida como um processo dialético, de construção contínua e contextualizada, onde o indivíduo é centro de todo o processo de reconhecimento de si mesmo e da diversidade sociocultural, inerente ao ser humano; seu caráter histórico e cultural promovendo a disseminação e reelaboração dos saberes conforme as necessidades que o tempo necessita. **A aprendizagem integral** reconhecendo o ser humano em todas as suas dimensões para que consiga mediar o desenvolvimento em sua plenitude, concretizando suas relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Tornando-se, assim, capaz de protagonizar um projeto de vida de qualidade.

Paulo Freire, em suas obras, busca a coerência entre a razão humana e a consciência, pela qual o homem pode transformar-se e transformar o seu contexto social. Segundo ele, o ato de educar conduz à liberdade, combatendo a alienação dos homens por meio da compreensão do indivíduo de ser ele mesmo, humanizando-se no exercício da responsabilidade que tem frente às mudanças sociais.

Segundo o autor, exercer a consciência é ter clareza sobre o aspecto dialético da educação: “A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (2006, p. 30) ”.

Assim, quanto mais o homem pensar e compreender sua realidade, mais se sentirá pertencente a ela e terá maiores condições de agir sobre ela. O trabalho educativo só expressa consciência, quando a práxis orienta o diálogo do homem e a realidade. **A práxis entendida como reflexão e ação** dos homens sobre o mundo para transformá-lo, como apresenta Paulo Freire. (1997, p. 38 apud SCHRAM, S. C. e CARVALHO, M. A.B.)

Portanto, para construir um projeto pedagógico institucional vivo, o UNIFEOB procurou, inicialmente, romper alguns obstáculos culturais, de crenças e de valores, naturalmente arraigados em membros de sua comunidade acadêmica e, por meio de um processo de desconstrução gradual, envolveu professores e coordenadores em discussões sistemáticas das premissas aqui apresentadas. Esse processo foi essencial, uma vez que mudanças geralmente implicam em abrir mão da segurança do que se tem pronto e a incerteza de como inovar e de como (re) construir.

2.3 PROJETO PEDAGÓGICO: FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Os Projetos Pedagógicos de Cursos do UNIFEOB são construídos tendo como base seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), fundamentado na formação por competências, em todas as suas dimensões.

Para PERRENOUD (2000), a concepção de competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações e deve ser baseada em um conhecimento amplo e atualizado das práticas sociais.

Assumindo esse princípio, acredita-se que para desenvolver competências é preciso promover a mobilização e organização de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Em um projeto que se fundamenta na formação por competências, o planejamento estratégico envolvendo o colegiado de curso é primordial. Os docentes devem sempre estar atentos às competências que serão desenvolvidas em cada módulo; analisar a complexidade e a necessidade de cada uma das competências técnicas e atitudinais na formação de cada profissional; planejar e desenvolver

atividades durante o semestre para que as competências sejam desenvolvidas e aprimoradas, e não só avaliadas.

Respeitando as particularidades de cada curso e a autonomia de seus coordenadores, essa estratégia garante a manutenção, em todos os cursos, da organização sistêmica do curso, com o foco na formação integral de seus estudantes, conforme PPI.

O PPI, fundamentado pelas concepções pedagógicas da Instituição, vem sendo implantado e desenvolvido em todos os seus cursos, o que significa que ele pode ser visto como a tradução documental das ações efetivamente postas em prática, tendo, como prioridade, a formação e o desenvolvimento de seus estudantes. É um projeto que não vê a educação superior unicamente como formação de especialistas, mas como ferramenta para aprender; possibilitando ao sujeito desenvolver suas potencialidades, conhecer melhor a si próprio e ao mundo, além de se preparar de forma mais condizente com as exigências atuais do mercado de trabalho.

A organização das estruturas curriculares e o planejamento das atividades que compõem os PPCs passam, necessariamente, por diferentes fases: diagnóstico, elaboração da estrutura, implantação, gestão, acompanhamento e avaliação. Todas elas exigem a participação integrada da comunidade acadêmica. Em vários momentos, principalmente no processo de avaliação, os estudantes também têm a sua participação assegurada.

São três as ações que sustentam a organização curricular com base na formação por competências:

- 1º) **SABER**, que envolve busca de conhecimento, de compreensão da realidade;
- 2º) **SABER FAZER**, que implica desenvolver diferentes competências que habilitem o exercício de atividades;
- 3º) **QUERER FAZER**, que exige atitude para o pleno exercício de uma atividade.

Com base nesses preceitos e com foco na formação integral do estudante, as estruturas curriculares dos cursos foram organizadas tendo como pilares os seguintes eixos de formação: acadêmica, profissional e para a vida.

2.3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

As estruturas curriculares são compostas por módulos e cada um compreende um número de unidades de estudo que objetivam o desenvolvimento do estudante de forma integral, ou seja, o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos, habilidades e atitudes que estão relacionados ao curso. Desta forma, ao trabalhar o conhecimento relacionado com as habilidades e atitudes, ao final do curso o estudante terá mais autonomia para gerir sua vida profissional.

No decorrer de cada semestre letivo, os estudantes desenvolvem o Projeto Integrado (PI), articulando conhecimentos e habilidades trabalhados nas unidades de estudo para sua construção com a orientação de um professor do módulo, que conduz e organiza essa prática. O PI é, portanto, uma estratégia didática de ensino-aprendizagem cujo objetivo é materializar a interdisciplinaridade entre os saberes abordados durante o curso que permite ao estudante colocar em prática as competências que se pretende desenvolver em cada módulo.

Para atender a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão passaram a compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Como alternativa, alguns cursos passaram a planejar um Projeto Integrador de caráter extensionista, com o intuito de proporcionar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, possibilitando aos estudantes a construção e a aplicação de conhecimentos em situações reais e promover a formação cidadã dos estudantes.

Dessa forma, o processo de realização do PI fornece subsídios para que o estudante desenvolva as competências relacionadas ao perfil profissional do curso, já que essas competências são exigidas nos diversos contextos do mundo do trabalho.

As unidades de estudo tornam-se instrumentos de pesquisa na realização do projeto. Isso só foi possível com a integração de conteúdos e rompimento da concepção curricular tradicional, que tem, na maioria das vezes, conteúdos isolados e sem aplicabilidade.

Ao compreender os projetos integrados como estratégia de ensino-aprendizagem, que envolve os estudantes no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, rompe-se com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

O Projeto Integrado, seja extensionista ou não, deve ser desafiador, significativo e promover o desenvolvimento efetivo de competências atitudinais e técnicas/específicas, contribuindo com a marca do estudante UNIFEOB (habilitado, comprometido e motivado).

2.3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS

Na concepção dos projetos pedagógicos, além das competências técnicas específicas do curso, são desenvolvidas as competências atitudinais, necessárias ao profissional do século XXI.

As competências atitudinais foram incluídas nas atividades de todos os cursos, diante da necessidade de oferecer ao estudante o conhecimento da expectativa que existirá sobre ele em sua atuação profissional ao longo de sua vida. Não faz mais sentido falar sobre desenvolvimento de carreira ou pessoal sem passar por um assunto conhecido como “competência comportamental”, aqui chamadas de competência atitudinal. Foi percebendo este movimento de nossa sociedade que a instituição tomou a decisão de agir e implementar nas estruturas curriculares de seus cursos o desenvolvimento de algumas competências atitudinais.

Com base nesse contexto, o UNIFEOB declara o seguinte objetivo em seu Projeto Pedagógico Institucional: criar as condições mais favoráveis para que os estudantes possam construir sua própria formação e expandir sua vivência profissional, tornando-se aptos a se ajustar mais facilmente à dinâmica da sociedade e às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Quando tratamos de desenvolvimento humano, para buscar uma mudança efetiva, não basta trabalhar o comportamento, temos que trabalhar as atitudes. Ou seja, trabalhar o que levou o indivíduo a apresentar determinado comportamento.

Então, o comportamento é um “indicador” que deverá ser observado para subsidiar o processo de desenvolvimento de uma atitude.

Todos os cursos incluem atividades de formação de nove competências: Flexibilidade, Comprometimento, Relacionamento Interpessoal, Trabalho em equipe, Comunicação, Visão Sistêmica, Liderança, Organização e Planejamento e Tomada de decisão.

No início de cada semestre, é escolhida, pelo colegiado docente, uma competência para cada turma ou módulo. Nesse momento de planejamento coletivo também são selecionadas as estratégias pedagógicas para seu desenvolvimento, observação, avaliação e devolutivas individuais aos estudantes (*feedbacks*).

O número total de estudantes de uma sala é dividido entre o corpo docente para orientação e acompanhamento. Cada professor fica responsável pelo *feedback* individualizado, parte imprescindível do processo, pois o docente orientador, representando o colegiado, apresenta, por meio de diálogo construtivo, as observações relativas às evidências, visando a tomada de novas atitudes, quando for o caso, e o desenvolvimento do estudante.

Com o intuito de melhorar o processo de desenvolvimento das competências atitudinais, duas ações inovadoras foram tomadas: a inclusão da autoavaliação dos estudantes, de modo a garantir a participação direta no entendimento e desenvolvimento das competências; e a criação de uma plataforma digital para a realização das autoavaliações, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

2.3.3 FORMAÇÃO PARA A VIDA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O eixo de Formação para a Vida surgiu com o intuito de trazer para o contexto do estudante a reflexão sobre alguns temas que podem contribuir para a sua vida.

No contexto da consolidação deste projeto institucional de formação por competências e integrado às competências atitudinais eleitas pelo UNIFEOB, o eixo

de formação para a vida, composto por unidades de estudos transversais, ofertadas na modalidade a distância, foi implementado nos cursos de graduação.

As unidades são organizadas em temas direcionados ao desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, cidadão e profissional. Alguns temas contribuem para o desenvolvimento de algumas competências socioemocionais, como autoconhecimento, consciência social e resolução de problemas, entre outras, essenciais para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida.

Há também temas relacionados às questões ambientais, à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, cidadania e direitos humanos que, associados aos projetos pedagógicos específicos de cada curso, atendem a algumas legislações e auxiliam na reflexão e desenvolvimento de competências para realizar escolhas éticas e se posicionar em situações sociais respeitando a diversidade e os direitos de todos.

O intuito é provocar o estudante a ser o protagonista na busca pelo seu propósito de vida, a ser proativo, disposto a resolver problemas e ser assertivo na tomada de decisões pessoais, profissionais e sociais.

O quadro a seguir mostra os temas das Unidades de estudo do Eixo de formação para a vida.

UNIDADE DE ESTUDO ONLINE	TEMAS		
DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL	Aprendendo a aprender	Adaptando-se a mudanças	Raciocínio lógico
AUTOCONHECIMENTO	Conhecendo a si mesmo	Gerenciando o tempo	Gerenciando finanças
DIÁLOGO COM A ACADEMIA	Conhecendo o mundo acadêmico	Elaborando trabalhos acadêmicos	Compreendendo a linguagem como atividade humana
DIVERSIDADE CULTURAL	Exercendo a cidadania	Convivendo com a diversidade	Enfrentando estereótipos
PERCEPÇÃO DE MUNDO E SUSTENTABILIDADE	Atuando globalmente	Cuidando do meio ambiente	Vivendo de forma sustentável
ARTE E CULTURA	Quebrando paradigmas	Sentindo a arte, vivenciando a cultura	Criando o novo
CARREIRAS	Gerenciando sua carreira	Liderando na atualidade	Construindo sua marca
EMPREENDEDORISMO	Exercitando o empreendedorismo	Desenvolvendo ideias	Exercitando a inovação
COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO	Aprendendo a negociar	Gerenciando conflitos	Comunicando de forma eficaz
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Pensando Estrategicamente	Conhecendo a Educação Financeira	Praticando o orçamento familiar

2.4 DADOS DO CURSO

2.4.1 PERFIL DO CURSO

A história do Curso de Medicina Veterinária da UNIFEOB – Centro Universitário Octávio Bastos teve início em meados da década de 1980, quando começou a ser organizada a Faculdade de Veterinária. A faculdade de Medicina Veterinária da UNIFEOB foi a quarta Faculdade de Veterinária do Estado, antes existiam somente as de Botucatu, São Paulo e Jaboticabal.

Todo o trâmite para que fosse criada aconteceu sob orientação do fundador da UNIFEOB, Dr. Octávio Bastos, que veio a falecer no dia 24 de março de 1985, num momento de pleno desenvolvimento da então FEOB.

Com a morte do Dr. Octávio, a presidência da FEOB foi assumida pelo Dr. José Tarcísio Andrade Varzim, que com o auxílio do Sr. Clineu Junqueira, da Prof. Celina B. Varzim e da secretária Ana Maria Salles, conseguiram efetivar a aprovação do curso em agosto de 1986, e este começou a funcionar no ano letivo seguinte.

A Faculdade de Medicina Veterinária de São João da Boa Vista foi inaugurada oficialmente na segunda quinzena de março, e as 80 vagas oferecidas foram preenchidas.

A Faculdade de Veterinária teve rapidamente reconhecimento e causou mudanças não só na Instituição, mas também na própria cidade. Em função de uma mudança do perfil dos alunos, houve inclusive uma expansão e revitalização urbana de alguns pontos da cidade.

A instituição não tinha até então nenhum curso da área de biológicas, em geral cursos caros e que requerem aparelhagem tecnológica cara e infraestrutura bem desenvolvida. Por esse motivo, a implantação do curso foi um desafio tanto para os professores e alunos quanto para a Instituição.

O desenvolvimento da Faculdade de Medicina Veterinária associava-se ao desenvolvimento da região como um todo. É difícil imaginar um curso universitário, criado em alguns anos, conseguir notoriedade entre as grandes universidades sem uma capacidade estrutural no seu entorno. Em vários aspectos é possível apontar os

indícios de um desenvolvimento significativo da região e da cidade de São João da Boa Vista.

O Curso de Medicina Veterinária tem como perfil preparar o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Também é necessário ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, além da capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

2.4.2 IDENTIFICAÇÃO

CURSO	Medicina Veterinária	
NÚMERO DE VAGAS: 260	TURNO: Matutino e Noturno	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4.300 horas		
MODALIDADE: Presencial		
GRAU: Curso Superior em Medicina Veterinária		
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo máximo: 8 anos	
	Tempo mínimo: 5 anos	
CAMPUS	Campus Mantiqueira	
ENDEREÇO	Avenida Dr. Octávio da Silva Bastos, 2439 Jardim Nova São João – São João da Boa Vista - SP - Brasil (19) 3634.3200	

ANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	1987
ATOS LEGAIS	Autorização: Parecer 170/92, Decreto 831, publicado em 05/06/1992 Reconhecimento: Decreto 75.992, de 21/07/1975, publicado em 22/07/1975 Renovação de Reconhecimento: Portaria 915, de 27/12/2018, publicada em 28/12/2018
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)	Conceito 3
RESULTADO DO ENADE	Conceito 1
CONCEITO DE CURSO (CC)	Conceito 3

2.4.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária busca embasar seu projeto político-pedagógico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs (Resolução CNE/CES 1, de 18 DE FEVEREIRO DE 2003), tendo em vista o desafio de formar profissionais conscientes de suas atribuições técnicas, sociais e sobre suas responsabilidades quanto à ética profissional.

Dessa forma, a formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

Para alcançar esse objetivo, busca-se exercitar o currículo como algo dinâmico e abrangente, envolvendo situações circunstanciais da vida acadêmica e social do estudante. Nessa perspectiva, o Curso de Medicina Veterinária não pretende ter o sentido de isolamento, vivendo apenas a relação com o estudante dentro da Universidade, pretende, isto sim, pensar o currículo para uma prática educativa

contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua sem perder de vista o regional.

Neste contexto, buscando uma integração entre a formação específica e humanista, os projetos integrados presentes em todos os módulos, contextualizam problemas e inserem toda a posição social do médico veterinário como agente modificador.

2.4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Coerente com a concepção e objetivos do curso, o perfil profissional esperado de nossos egressos se define por um conjunto de competências que se relacionam em todos os módulos do curso, em conformidade com o que orientam as DCNs de Medicina Veterinária:

O médico veterinário formado pelo UNIFEOB deve ser um profissional generalista, capaz de aplicar seu conhecimento técnico nas diversas áreas da medicina veterinária, quais sejam, atenção à saúde, produção animal entre outras, tomando decisões administrativas, gerenciais e técnicas, identificando problemas e buscando soluções de maneira proativa, ética e responsável, levando em consideração as questões humanas e sociais.

Deve, portanto, estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

Para a definição do perfil dos egressos, é analisado, inicialmente, pelo conjunto de profissionais que participam do processo, o perfil dos ingressantes. Para essa análise, são considerados os resultados obtidos pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), no momento do processo seletivo.

A partir dessa análise inicial, o planejamento tem como ponto de partida a definição do perfil dos concluintes do curso. Os perfis são definidos a partir da análise das ocupações que compõem as áreas profissionais (ou de grupos de

ocupações afins a um processo ou atividade produtiva) e das competências exigidas aos profissionais da área. Essas definições são baseadas, também, nos referenciais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/MEC) de cada curso. Deve atender, igualmente, às expectativas do indivíduo, do mercado e da sociedade, além de levar em conta as condições e as demandas locais e regionais, assim como a vocação e a capacidade de atendimento da Instituição.

Na definição do perfil, deve-se considerar também que o profissional, além do domínio operacional, precisa ter uma compreensão global do processo de trabalho, ser capaz de transitar com desenvoltura em uma área profissional, atendendo a várias demandas dessa área. Nessa perspectiva, ele não fica restrito a uma qualificação/habilitação vinculada a um determinado posto de trabalho.

Enquanto as competências específicas definem a identidade do curso, as competências atitudinais garantem a polivalência pessoal e profissional. Deve-se ainda buscar responder às seguintes questões:

- O que esse profissional precisa saber: que conhecimentos são fundamentais?
- O que ele precisa saber fazer: que competências/habilidades são necessárias para o desempenho de sua prática profissional?
- O que ele precisa saber ser: que valores, atitudes, ele deve desenvolver?
- O que ele precisa saber para agir: que atributos são indispensáveis à tomada de decisões?

2.4.5 ESTRUTURA CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária é organizada em dez módulos semestrais e, em cada um deles, um conjunto de unidades de estudo que se integram, tendo como base as competências esperadas dos egressos, facilitando desta forma a construção do conhecimento global e não isolado, viabilizando o entendimento do todo. Os eixos condutores dos módulos são definidos pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso e devem privilegiar as competências gerais e específicas preestabelecidas.

Com base na formação por competências, o ponto de partida é o princípio da interdisciplinaridade, pois ao reorganizar o currículo para que determinadas

competências sejam desenvolvidas, os saberes devem ser interligados. Desta forma, como estratégia pedagógica, em todos os módulos há a articulação da teoria com a prática, materializada principalmente no projeto integrado que sistematiza e gera um produto ou procedimento que demonstra o aprendizado do módulo. Em cada um dos módulos do curso, a integração entre as unidades se dá com base num planejamento de cada módulo, no qual o colegiado de curso constrói planos de ação pedagógica buscando um eixo central, de forma que esse eixo permeie as diversas unidades, favorecendo a construção do PI do módulo.

Com base nesses preceitos e com foco na formação integral do estudante, a estrutura curricular do curso foi organizada tendo como pilares os seguintes eixos de formação:

- Formação acadêmica: visa trabalhar as competências técnicas por meio da organização curricular modular, contextualizada, sintonizada com o mundo do trabalho.
- Formação profissional: centrada no desenvolvimento de competências atitudinais que visam trabalhar o desenvolvimento humano, ou seja, trabalhar o que levou o indivíduo a apresentar determinado comportamento.
- Formação para a vida: trata-se de unidades de estudos transversais, ofertadas na modalidade a distância e organizadas em eixos e temas direcionados ao desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, cidadão e profissional.

Em suma, o curso de Medicina Veterinária, em consonância com o Projeto de Formação por Competências do UNIFEOB, traduz o desafio que a Instituição se impôs: partindo do perfil dos ingressantes, criar as condições mais favoráveis para que possam construir sua própria formação e expandir sua vivência profissional, tornando-os aptos a se ajustar mais facilmente à dinâmica da sociedade e às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Em outras palavras, colocar, efetivamente, a educação a serviço das reais necessidades dos estudantes, proporcionando as melhores condições de preparação para o início do exercício profissional.

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária prevê uma carga horária de 4.300 horas, assim organizadas:

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - UNIFEOB – 2023	
UNIDADES DE ESTUDO	CARGA HORÁRIA
Sistemas Locomotor, Nervoso e Tegumentar	
Práticas Complementares para Desenvolvimento de Habilidades Relacionadas aos Sistemas Locomotor, Nervoso e Tegumentar	40
Biologia Celular e Patologia Geral dos Sistemas Locomotor, Nervoso e Tegumentar	50
Desenvolvimento Intelectual	80
Microbiologia e Imunologia dos Sistemas Locomotor, Nervoso e Tegumentar	50
Morfofisiologia dos Sistemas Locomotor, Nervoso e Tegumentar	100
Procedimentos e Manipulação do Paciente (Semiologia e Técnica Cirúrgica) Relacionados aos Sistemas Locomotor, Nervoso e Tegumentar com Ênfase para Contenção Animal	50
Projeto Integrado em Ciências da Saúde e Biofuncionamento	16,7
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	386,7
Sistemas Circulatório e Cardiorrespiratório	
Práticas Complementares para Desenvolvimento de Habilidades com Ênfase nos Sistemas Circulatório e Cardiorrespiratório	40
Autoconhecimento	80
Biologia Celular e Patologia Geral dos Sistemas Circulatório e Cardiorrespiratório	50
Microbiologia e Imunologia dos Sistemas Circulatório e Cardiorrespiratório	50
Morfofisiologia dos Sistemas Circulatório e Cardiorrespiratório	100
Procedimentos e Manipulação do Paciente (Semiologia e Técnica Cirúrgica) Relacionados aos Sistemas Circulatório e Cardiorrespiratório com Ênfase em Parâmetros	50
Projeto Integrado em Ciências Biológicas e Inserção do Médico Veterinário na Sociedade	16,7
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	386,7
Sistema Digestório	
Práticas Complementares para Desenvolvimento de Habilidades com Ênfase no Sistema Digestório	40

Biologia Celular e Patologia Geral do Sistema Digestório	50
Diálogo com a Academia	80
Microbiologia e Imunologia do Sistema Digestório	50
Morfofisiologia dos Sistema Digestório	100
Procedimentos e Manipulação do Paciente (Semiologia e Técnica Cirúrgica) Relacionados ao Sistema Digestório com Ênfase em Pequenas Intervenções	50
Projeto Integrado no Processo Saúde e Doença na Sociedade	16,7
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	386,7
Sistema Geniturinário e Endócrino	
Práticas Complementares para Desenvolvimento de Habilidades com Ênfase nos Sistemas Geniturinário e Endócrino	40
Biologia Celular e Patologia Geral dos Sistemas Geniturinário e Endócrino	50
Diversidade Cultural	80
Microbiologia e Imunologia dos Sistemas Geniturinário e Endócrino	50
Morfofisiologia dos Sistemas Geniturinário e Endócrino	100
Procedimentos e Manipulação do Paciente (Semiologia e Técnica Cirúrgica) Relacionados ao Sistemas Geniturinário e Endócrino com Ênfase em Técnicas de Exploração	50
Projeto Integrado em Desenvolvimento do Processo Saúde-Doença	16,7
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	386,7
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais	
Práticas Complementares para Desenvolvimento de Habilidades da Rotina Hospitalar de Clínica Médica, Cirúrgica, Anestesiologia e Propedêutica Complementar de Pequenos Animais e Pets Não Convencionais	40
Percepção de Mundo e Sustentabilidade	80
Clínica, Cirurgia, Anestesiologia e Topografia de Pequenos Animais e Pets Não Convencionais	100
Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias em Animais Pequenos	50
Práticas Integradas - Vivência Hospitalar em Pequenos Animais	50
Projeto Integrado sobre Saúde Animal e a Interferência nos Processos Patológicos	16,7
Propedêutica Aplicada a Rotina da Clínica Médica e Cirúrgica de	50

Pequenos Animais e Pets Não Convencionais	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	386,7
Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	
Práticas Complementares para Desenvolvimento de Habilidades com Ênfase na Rotina Hospitalar de Clínica Médica, Cirúrgica, Anestesiologia e Propedêutica Complementar de Grandes Animais	40
Clínica, Cirurgia, Anestesiologia e Topografia de Grandes Animais	100
Doenças Infecto Contagiosas e Parasitárias em Animais Grandes	50
Arte e Cultura	80
Práticas Integradas - Vivência Hospitalar em Grandes Animais	50
Projeto Integrado Sobre Saúde e Doença Animal, e a Interferência nos Processos Patológicos	16,7
Propedêutica Aplicada a Rotina da Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	50
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	386,7
Sistemas de Criação e Produção Animal	
Práticas Complementares para Desenvolvimento de Habilidades com Ênfase em Produção e Reprodução Animal	40
Carreiras	80
Comunicação e Negociação	80
Produção de Alimentos e Alimentação para Ruminantes e Não Ruminantes	50
Fisiologia da Reprodução e Biotecnologias Reprodutivas para a Maximização da Produção Animal	100
Sistema de Criação e Produção de Não Ruminantes	50
Sistema de Criação e Produção de Ruminantes	50
Projeto Integrado em Sistemas de Criação e Produção Animal	16,7
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	466,7
Gestão e Saúde Pública	
Práticas Complementares para Desenvolvimentos de Habilidades com Ênfase em Ferramentas de Gestão	40
Empreendedorismo	80
Epidemiologia e Saneamento (Impacto Ambiental)	50
Gestão do Agronegócio	50

Gestão de Negócios para o Mercado Pet	50
HITPOA - Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	50
Planejamento Estratégico	80
Projeto Integrado Sobre a Saúde do Coletivo	16,7
Zoonoses e Saúde Pública	50
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	466,7
Vivência Profissional	
Atividades Complementares em Medicina Veterinária	60
Introdução em Pesquisa	33,3
Estágio Supervisionado com Vivência Profissional em Medicina Veterinária	400
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	493,3
Estágio Profissionalizante	
Aperfeiçoamento em Pesquisa	33,3
Estágio Supervisionado Profissionalizante em Medicina Veterinária Obrigatório	400
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	553,3

Componentes da Estrutura Curricular	Horas	%
Carga horária teórica em hora-aula(50')	1.460,0	34,0%
Carga horária prática em hora-aula(50')	1.180,0	27,4%
Carga horária teórica em hora-relógio (60')	1.216,7	28,3%
Carga horária prática em hora-relógio (60')	983,3	22,9%
Carga Horária Presencial Total (60')	2.200,0	51,2%
Carga horária (EaD) (60')	800	18,6%
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (60')	800	18,6%
Atividades Complementares/Ativ. Acad. Culturais (60')	380	8,8%
TCC	120	2,8%
Carga horária total do Curso	4.300,0	100,0%
Extensão (60')	447	10,4%

2.4.5.1 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade curricular é uma das diretrizes que devem nortear a organização do trabalho pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento, especialmente no ensino de graduação, englobando as modalidades presencial e a distância. Esta deve oferecer ao estudante a possibilidade de construir seu processo formativo, criando espaços de interação entre pares de áreas de conhecimento, bem como com outras áreas do saber. É, portanto, um processo de constituição da autonomia intelectual, que desafia o acadêmico a assumir a corresponsabilidade por sua formação.

Em termos de atividades de ensino, os docentes e tutores são orientados e estimulados, através do próprio projeto pedagógico institucional, a diversificar as estratégias didáticas, assegurando a autonomia e o controle de seu próprio processo de trabalho.

O objetivo é possibilitar abordagens que privilegiem a dimensão crítica e criativa e a valorização da dimensão humana do trabalho, criando condições para o

desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, promovendo melhorias no processo de aprendizagem.

Uma iniciativa importante, nessa direção, diz respeito à orientação para que todas as unidades incluam, dentre os seus instrumentos de avaliação, atividades práticas, estudos de casos e elaboração de pequenos trabalhos de cunho acadêmico, que envolvam leitura e pesquisa em fontes variadas. Neste sentido, os Projetos Integrados, que se estendem ao longo dos cursos constituem um avanço educacional importante para a formação do futuro profissional.

A flexibilização dos currículos também acontece por meio do AVA com o Programa de Desenvolvimento de Aprendizagem (PDA), para que o estudante se matricule ao longo dos módulos.

O PDA é composto por um conjunto de unidades de estudo e atividades que são cursadas online. Ao todo serão oferecidas as seguintes unidades: Inglês Instrumental - Módulo I, Inglês Instrumental - Módulo II, Inglês Instrumental - Módulo III, Língua Portuguesa - Módulo I, Língua Portuguesa - Módulo II, Língua Portuguesa - Módulo III, Matemática - Módulo I, Matemática - Módulo II, Matemática - Módulo III, Operações Básicas da Calculadora HP12C, Química - Módulo I, Química - Módulo II, Química - Módulo III e Libras.

Ao estudante que for aprovado, com a participação de, no mínimo, 75% de frequência, será concedido um certificado de curso.

2.4.5.2 INTERDISCIPLINARIDADE

A proposta de uma formação por competências parte do princípio da interdisciplinaridade, pois ao reorganizar o currículo para que determinadas competências sejam desenvolvidas, as ações devem ser interligadas.

Desta forma, como estratégia pedagógica, em todos os módulos, docentes e discentes desenvolvem a articulação de saberes e práticas por meio do projeto integrado que sistematiza e gera um produto ou procedimento que demonstra o aprendizado do módulo.

O Projeto Integrado é um componente curricular multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar de cunho teórico-prático que estimula a construção do conhecimento coletivo e o trabalho colaborativo.

Em cada um dos módulos do curso, a integração entre as unidades se dá com base num planejamento prévio a cada módulo, no qual o colegiado de curso constrói planos de ação pedagógica buscando um eixo central, de forma que esse eixo permeie, na medida do possível, diversas unidades, favorecendo a construção do PI do módulo.

2.4.5.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A IES mantém em seu quadro docente, professores especializados em LIBRAS e em estratégias didáticas para inclusão. Tais docentes, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP - produz técnicas de estudo adaptadas e utiliza as ferramentas digitais para um trabalho pedagógico direcionado às deficiências.

No ato da inscrição no vestibular, colhe-se a informação se o estudante é portador de alguma deficiência e, também, a cada início de módulo, os coordenadores de curso junto ao NAP, promovem ações para identificar quais estudantes demandam ações inclusivas. Porém, se ao longo do semestre, forem identificadas, tanto pelos docentes como pelo próprio discente, quaisquer situações que dificultem o seu desenvolvimento e aprendizagem, e que não possam ser solucionadas no ambiente da sala de aula, o NAP é acionado.

As plataformas de aprendizagem virtuais utilizadas pela comunidade acadêmica possuem ferramentas de acessibilidade digital permitindo que os estudantes as utilizem de forma autônoma ou assistida, a depender de cada necessidade. A título exemplificativo, no Google Drive, na ferramenta Google Docs, os estudantes podem realizar a digitação por voz ou ouvir o texto. Em relação à estrutura digital para Libras, temos: Hand Talk, que foi eleito o melhor app social do mundo pela ONU e disponível para dispositivos móveis com Android, iOS e Windows Phone. O aplicativo traduz simultaneamente texto e áudio para a linguagem de sinais e permite implementar o tradutor ao seu site, criando páginas web acessíveis. ProDeaf é um dos programas de tradução entre português e libras mais conhecidos e

utilizados. Ele possui versão web e aplicativos para smartphones e tablets com Android e iOS, realizando a tradução em tempo real. Ele funciona e é capaz de realizar as traduções por meio de textos escritos e com o reconhecimento de voz. Há também a opção ProDeaf WebLibras, que incorpora um tradutor automático ao seu site.

2.4.5.4 ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Cada módulo do curso compreende um número de unidades de estudo que objetivam o desenvolvimento do estudante de forma integral, ou seja, o aperfeiçoamento do conhecimento específico, atitudes e habilidades que estão relacionadas ao curso. As unidades estão organizadas buscando a integração entre elas, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo. Desta forma, ao trabalhar o conhecimento (saber) relacionado com as habilidades (saber fazer) e atitudes, ao final do curso o estudante terá mais autonomia para gerir sua vida profissional.

2.4.5.5 EDUCAÇÃO DIGITAL

Com o amparo da Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016 que permite ser ofertadas disciplinas online, integral ou parcialmente, em no máximo 20% (vinte por cento) da carga horária total de cursos superiores presenciais, surge o eixo de Formação para a Vida, com o intuito de valorizar e incentivar a utilização da tecnologia e familiarizar os estudantes com a modalidade a distância.

Porém, ao invés de selecionar algumas disciplinas para implantar carga horária em ambiente virtual de aprendizagem (o que é mais comum) e para estar aderente aos princípios institucionais e constitucionais da educação, foram criadas unidades de estudo transversais a todos os cursos, pensando no desenvolvimento de competências que contribuirão para a vida do estudante. Para a escolha dos temas a serem trabalhados nas unidades de estudo online, a comunidade acadêmica foi chamada e, democraticamente, foi sendo delineado o eixo de formação para a vida.

As unidades são organizadas em temas direcionados ao desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, cidadão e profissional. Alguns temas contribuem para

o desenvolvimento de algumas competências socioemocionais, como autoconhecimento, consciência social e resolução de problemas, entre outras, essenciais para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida.

Há também temas relacionados às questões ambientais, à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, cidadania e direitos humanos que, associados aos projetos pedagógicos específicos de cada curso, atendem a algumas legislações e auxiliam na reflexão e desenvolvimento de competências para realizar escolhas éticas e se posicionar em situações sociais respeitando a diversidade e os direitos de todos.

O intuito é provocar o estudante a ser o protagonista na busca pelo seu propósito de vida, a ser proativo, disposto a resolver problemas e ser assertivo na tomada de decisões pessoais, profissionais e sociais.

O quadro a seguir mostra os temas das Unidades de estudo do Eixo de formação para a vida.

UNIDADE DE ESTUDO ONLINE	TEMAS		
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL	Aprendendo a aprender	Adaptando-se a mudanças	Raciocínio lógico
AUTOCONHECIMENTO	Conhecendo a si mesmo	Gerenciando o tempo	Gerenciando finanças
DIÁLOGO COM A ACADEMIA	Conhecendo o mundo acadêmico	Elaborando trabalhos acadêmicos	Compreendendo a linguagem como atividade humana
DIVERSIDADE CULTURAL	Exercendo a cidadania	Convivendo com a diversidade	Enfrentando estereótipos
PERCEPÇÃO DE MUNDO E SUSTENTABILIDADE	Atuando globalmente	Cuidando do meio ambiente	Vivendo de forma sustentável
ARTE E CULTURA	Quebrando paradigmas	Sentindo a arte, vivenciando a cultura	Criando o novo
CARREIRAS	Gerenciando sua carreira	Liderando na atualidade	Construindo sua marca
EMPREENDEDORISMO	Exercitando o empreendedorismo	Desenvolvendo ideias	Exercitando a inovação
COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO	Aprendendo a negociar	Gerenciando conflitos	Comunicando de forma eficaz
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Pensando Estrategicamente	Conhecendo a Educação Financeira	Praticando o orçamento familiar

Enfim, trata-se de incluir educação digital que enfatiza a aprendizagem humana por meio da tecnologia. Além das unidades de Formação para vida, a possibilidade de se matricular, de forma optativa, na unidade de Libras, que conta com tutoria de professor especializado, promove maior inclusão na formação acadêmica do futuro egresso.

2.4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Um PPC baseado na formação por competências considera o conteúdo como meio e não fim. Isso significa que, ao longo de todo o curso, são trabalhados temas abrangentes, utilizando metodologias e atividades teóricas e práticas fundamentadas, significativas para os estudantes, o que prioriza a construção de conhecimentos e lhes dá condições para ter, desde o início do curso, contato direto com sua futura área profissional assim como uma visão da heterogeneidade constitutiva da atualidade.

Ao contrário dos currículos tradicionais, a concepção do curso não prioriza o "esgotamento" de conteúdos e sim a formação integrada e significativa para os estudantes, orientada pelos docentes do curso, que exercem um papel fundamental no desenvolvimento das competências desejadas para o egresso.

1º Módulo/Tema: Ciências da saúde e bio funcionamento

Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial. Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

2º Módulo/Tema: Ciências biológicas e inserção do médico veterinário na sociedade

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais.

3º Módulo/Tema: Ciências da vida e desenvolvimento do processo saúde-doença- sociedade

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares de defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal.

4º Módulo/Tema: Homem e ambiente e desenvolvimento do processo saúde-doença

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão. Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais.

5º Módulo/Tema: Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Desenvolver postura equilibrada respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; aprimorar o raciocínio lógico de observação e de interpretação dos sinais clínicos e achados laboratoriais para identificação das alterações morfofuncionais dos referidos sistemas orgânicos; Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais por meio da abordagem teórica e prática da clínica médica, cirúrgica e anestésica, discutir casos clínicos, Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais para pequenos animais e pets não convencionais; atuar em equipe com relacionamento multidisciplinar.

6º Módulo/Tema: Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais

Desenvolver postura equilibrada respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; aprimorar o raciocínio lógico de observação e de interpretação

dos sinais clínicos e achados laboratoriais para identificação das alterações morfofuncionais dos referidos sistemas orgânicos; Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais por meio da abordagem teórica e prática da clínica médica, cirúrgica e anestésica, discutir casos clínicos, Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais para grandes animais; atuar em equipe com relacionamento multidisciplinar.

7º Módulo/Tema: Sistemas de criação e produção animal

Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos. Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio. Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos.

8º Módulo/Tema: Gestão e saúde pública

Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares de defesa e vigilância do ambiente, da saúde pública e do bem-estar social. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

9º Módulo/Tema: Vivência Profissional

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares de defesa e vigilância do ambiente, da saúde pública e do bem-estar social. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

10º Módulo/Tema: Estágio Profissionalizante

Aplicar métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

O estágio obrigatório, TCC e atividades complementares serão finalizados no módulo 10 a ser cursado, podendo a ordem numérica dos módulos estar invertida de acordo com a progressão do estudante. O estudante estará aprovado após apresentação do TCC e avaliação do estágio curricular obrigatório com aprovação e nota superior a 7,0 e convalidação de 80 horas de atividades complementares.

O eixo de formação para a vida está alinhado aos princípios constitucionais do ensino, em especial, à concepção de educação promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, educação ambiental, respeito aos direitos humanos e sua qualificação para o trabalho e liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988).

A unidade de estudo “Diversidade cultural” é o eixo condutor da reflexão sobre as relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas. A educação em direitos humanos tem como objetivo central a formação para a convivência, como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetários, assim como a educação ambiental. No entanto, os conteúdos pertinentes a tais temáticas também são trabalhados de maneira transversal, sempre que possível.

2.4.6.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

MÓDULO SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO E TEGUMENTAR

BIOLOGIA CELULAR E PATOLOGIA GERAL DOS SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO E TEGUMENTAR

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

A unidade de estudo promove o estabelecimento de relações entre conceitos básicos e mecanismos fisiopatológicos que acometem células, tecidos e órgãos, a gênese e evolução das doenças, em especial visando à análise de suas causas, mecanismos e consequências através de um conhecimento teórico e prático dos padrões morfológicos das lesões nas células, tecidos e órgãos relacionados aos sistemas locomotor e nervoso. Busca a compreensão das afecções que podem ser envolvidas por processos infiltrativos, degenerativos, metabólicos, circulatórios, inflamatórios, neoplásicos, distúrbios do crescimento celular, pigmentar e reparação tecidual, causados por agentes físicos, químicos ou biológicos.

Bibliografia Básica

CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária**. São Paulo, Ed. Manole, 2004. 556p.

COELHO, H. E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234 p.

RUBIN, E.; FARBER, J.L. *Pathology*. Philadelphia, J. B. Lippincott, 2ª ed., 1994. 1578p.

THOMSON, R.G. **Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983. 412p.

Bibliografia Complementar

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; BRITO, T.; BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C.; **Patologia - Processos Gerais**, 5 ed.; Editora Atheneu, 2010.

JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Manole, 2000.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Robbins and Cotran: Pathologic Basis of Disease**. China, Elsevier, 7ª ed., 2005. 1525 p.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Pathology**. London, Mosby, 2ª ed., 2000, 652 p.

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

CH: 80 horas

Ementa

O conceito de aprender e os diferentes tipos de inteligência. Identificação de elementos que potencializam a aprendizagem. A descoberta e a construção de novas formas de aprender. O pensamento crítico e a construção do conhecimento. Os jogos de raciocínio no aprimoramento de habilidades cognitivas, no desenvolvimento da criatividade e na criação da consciência no processo de pensamento. O conceito de transcendência e a potencialidade da contextualização para a pluralidade cultural no mundo. Prática de jogos de raciocínio. Reflexões sobre o “Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR (DECRETO Nº 6.872, DE 4 DE JUNHO DE 2009) ”.

Bibliografia Básica

AGUIAR, João Serapião de. **Educação inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2004.

DELVAL, Juan. **Aprender a aprender**. Campinas: Papirus, 1997.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. RJ: Objetiva, 2001.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender**. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

BENZECRY, Vera J., RANGEL, Kleber A. **Como Desenvolver o Raciocínio Lógico: Soluções Criativas na Teoria dos Conjuntos**, 3ª edição. LTC, 02/2008.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**, 2ª edição. ArtMed, 04/2011.

NICOLETTI, Maria Carmo. **A Cartilha da Lógica**, 3ª edição. LTC, 01/2017.

VERAS, Marcelo (Org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. Atlas, 06/2011.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA DOS SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO E TEGUMENTAR

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

A unidade de estudo estabelece relações entre os microrganismos e os diferentes tecidos que compõem os órgãos e sistemas, tais como, tegumento, articulação, osso, músculo e tecido nervoso. Estabelece relações destes microrganismos com os mecanismos imunológicos inatos e adaptativos desses sistemas, além de caracterização das toxinas microbianas e resistência física de microrganismos e caracterização dos aspectos morfológicos comparativos entre bactérias, vírus e fungos.

Bibliografia Básica

BLACK, J.G . **Microbiologia**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G.J .**Microbiologia**. 8. ed. PORTO ALEGRE: GUANABARA KOOGAN, 2007. 861 p.

TRABULSI, L.P . **Microbiologia**. São Paulo, Ed. Atheneu, 1999.

TZARD. **Imunologia Veterinária**. Ed. Roca, 2004.

Bibliografia Complementar

PELCZAR, M.J. **Microbiologia**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1996.

CARTER, G.R. **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**. 1.ed., São Paulo: Roca. 1988. 249p.

ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D. **Imunologia**. 5 A Ed. São Paulo: Manole. 1999. 423p.1

MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO E TEGUMENTAR

CH: 120 horas/100 horas-aula

Ementa

Estudo integrado de anatomia, bioquímica, histologia, fisiologia e farmacologia dos animais domésticos abordando o ponto de vista estrutural e biofuncional dos sistemas locomotor e nervoso, a unidade de estudo instrumenta o estudante para a clínica, produção animal e demais áreas da Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**, 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Interamericana. 2013. v. 1 e 2, 2000p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica**. 4ª. Edição, Editora Sarvier, São Paulo, 2007. 1232 pp.

SPINOZA, H.S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2006, 897 pp.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2ª ed. São Paulo, Editora Roca, 2001, 697p.

BANKS, W.J. **Histologia veterinária aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Manole. 1992.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, 1264 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3ª Edição, Editora Guanabara, Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2007. 388p.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole, v. 1-3, 1991.

**PROCEDIMENTOS E MANIPULAÇÃO DO PACIENTE (SEMILOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA)
RELACIONADOS AOS SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO E TEGUMENTAR COM ÊNFASE PARA
CONTENÇÃO ANIMAL**

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

A unidade de estudo Procedimentos e Manipulação do paciente relacionada aos sistemas locomotor e nervoso com ênfase em contenção animal, busca o estabelecimento da relação entre a morfofisiologia e processos patológicos dos sistemas abordados e o animal como ser vivo, através das explorações semiológicas teórico-práticas, com parâmetros normais, confrontando com parâmetros de alterações patológicas e contenção animal. Estudo de técnicas cirúrgicas teórico-práticas abordadas no sistema locomotor e nervoso e fundamentação das principais técnicas utilizadas nestes sistemas.

Bibliografia Básica

- AUER, J.A. STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3 ed, Saunders Elsevier, 2006.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- GERRIT, D.; HANS-DIETEER, G.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 3 ed. 1993.
- Koogan, 2 ed. 2001.
- OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Campus. Botucatu, 2012.
- TAYLOR, S.M. **Semiotécnica de Pequenos Animais**. Saunders, 2012.
- TUDURY E.A; POTIER, G.M.A. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**. MedVet – São Paulo, 1 ed, 2009.
- TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W.; **Técnicas Cirúrgicas de Animais de Grande Porte**. Roca, SP, 2002.

Bibliografia Complementar

- CHRISMAN, C. L. **Neurologia dos Pequenos Animais**. São Paulo, Roca, 1985.
- DAVID, T. **Atlas de Cirurgia de pequenos animais**. Ed. Manole, São Paulo, 1985.
- GARCIA; M. **Manual de semiologia e clínica dos ruminantes** / Garcia, Libera, Barros Filho. São Paulo: Varela, 1996.
- LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. **Diagnóstico clínico em pequenos animais**. Rio de Janeiro, Interlivros. 2 ed. 1996.

RADOSTIS. O.M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES RELACIONADAS AOS SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO E TEGUMENTAR

Ementa

Reconhecer e compreender a contenção animal, possibilitando a manipulação, a colheita e interpretação das informações, e os procedimentos clínico cirúrgicos na investigação de um diagnóstico voltado aos sistemas tegumentar, nervoso e locomotor. Desenvolver a habilidade para realizar as suturas do sistema tegumentar. Reconhecer e compreender os instrumentais cirúrgicos. Inserir o estudante no ambiente cirúrgico e hospitalar.

Bibliografia Básica

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**, 3ª edição. Roca, 2014. VitalBook file. VitalSource Bookshelf Online.

MANN, Fred Anthony, CONSTANTINESCU, Gheorghe M., YOON, Hun-Young. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Roca, 04/2014. VitalSource Bookshelf Online

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1987, 429p.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**, 3ª edição. Roca, 2014. VitalBook file. VitalSource Bookshelf Online.

FILHO, BRASILEIRO, BOGLIOLO, G. **Patologia Geral**, 5ª edição. Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. (biblioteca virtual).

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 2013, v. 1 e 2, 2000p.

PROJETO INTEGRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOFUNCIONAMENTO**Ementa**

O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Morfofisiologia, Microbiologia, Biologia Celular e Procedimentos e Manipulação do Paciente, visando a produção de um protótipo funcional dos Sistemas Locomotor, Nervoso e Tegumentar, relacionando-o de maneira coerente com as afecções que os acometem.

Bibliografia Básica

- BERKUN, S. **A arte do gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 399p.
- BOWDITCH, J. L., BUONO A. F. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 329p.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação da pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.
- MARSHALL, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 10 ed. São Paulo: Cultrix Ltda. 2000. 407p.

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.
- FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**, 3ª edição. Roca, 2014. VitalBook file. VitalSource Bookshelf Online.
- FILHO, BRASILEIRO, BOGLIOLO, G. **Patologia Geral**, 5ª edição. Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. (biblioteca virtual).
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 2013, v. 1 e 2, 2000p.

MÓDULO SISTEMAS CIRCULATÓRIO E CARDIORRESPIRATÓRIO**AUTOCONHECIMENTO**

CH: 80 horas

Ementa

Introdução ao conceito de gestão do tempo. Reflexão sobre o valor do tempo e de como utilizar o tempo de forma eficaz e eficiente. Estabelecimento de relações entre planejamento, organização e prioridades. Conhecendo a si mesmo e seus limites e potencialidades por meio da janela de Johari. Autoconhecimento para a tomada de consciência para planejamento de metas e objetivos. Introdução aos conceitos econômico e financeiro básicos. Breve orientação sobre aplicações práticas de matemática financeira.

Bibliografia Básica

CORTELLA, Mauro Sérgio; RIOS, Terezinha Azeredo. **Vivemos mais! Vivemos bem?** Campinas: Papiros. 2013.

GRUN, Anselm. **Atitudes que transformam: como vivemos: como poderíamos viver.** RJ: Vozes, 2017.

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática.** ArtMed, 04/2011.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** RJ: Vozes, 2014.

BRUNER, Robert F. **Estudos de casos em finanças.** 5. ed. Porto Alegre : AMGH, 2010.

GUEVARA, Arnaldo José Hoyos. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência** - 1ª edição. Saraiva, 05/2007.

PAIM, Rafael, CARDOSO, Vinicius, CAULLIRAUX, Heitor, CLEMENTE, Rafael. **Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender.** Bookman, 04/2011.

PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**, 12th edição. ArtMed, 03/2013.

BIOLOGIA CELULAR E PATOLOGIA GERAL DOS SISTEMAS CIRCULATÓRIO E CARDIORRESPIRATÓRIO

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

Introdução à biologia celular e patologia geral estabelecendo uma relação entre conceitos básicos e mecanismos fisiopatológicos que acometem células, tecidos e órgãos, a gênese e evolução das doenças, em especial visando à análise de suas causas, mecanismos e consequências através de um conhecimento teórico e prático dos padrões morfológicos das lesões nas células, tecidos e órgãos. Reconhecimento de afecções que podem ser envolvidas por processos infiltrativos, degenerativos, metabólicos, circulatórios, inflamatórios, neoplásicos, distúrbios do crescimento celular, pigmentar e reparação tecidual, causados por agentes físicos, químicos ou biológicos.

Bibliografia Básica

FILHO, BRASILEIRO, BOGLIOLO, G. **Patologia Geral**, 5ª edição. Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. (biblioteca virtual)

ROBBINS E COTRAN: **Patologia - Bases patológicas das doenças**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

McGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1475p.

WERNER, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. Editora Roca, Brasil, 2010, 384p.

Bibliografia Complementar

CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária**. São Paulo, Ed. Manole, 2004. 556p.

COELHO, H. E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234 p.

RUBIN, E.; FARBER, J.L. **Pathology**. Philadelphia, J. B. Lippincott, 2ª ed., 1994. 1578p.

THOMSON, R.G. **Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983. 412p.

DAMJANOV, I. **Atlas de histopatologia**, Editora Jaypee Highlights, Panamá, Rep. Panamá, 2013. (biblioteca virtual).

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA DOS SISTEMAS CIRCULATÓRIO E CARDIORRESPIRATÓRIO

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

Desenvolvimento do aspecto morfológico dos microrganismos e as respostas imunológicas relacionadas ao sistema cardiorrespiratório e circulatório. Microbiota normal do sistema respiratório inferior e posterior e mecanismos imunológicos inatos e adaptativos do sistema respiratório e o envolvimento dos antígenos do ar e as hipersensibilidades. Principais bactérias, vírus e fungos que acometem o sistema respiratório e circulatório.

Bibliografia Básica

TRABULSI, L.R. **Microbiologia** 5^a. ed Rio de Janeiro: Atheneu, 2008

TORTORA, G. J.; BERDELLI R. F; CHRISTINE L. C. **Microbiologia**. 8^a. ed. 2005

TZARD, I. R. **Imunologia Veterinária: Uma Introdução**. 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

KUMAR, S. **Textbook of Microbiology**. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2012

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNPLAP, P. V.; CLARK, D. P. **Microbiologia de Brock**. 12^a. edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PELCZAR, M.J., CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Vol I e II. 2^a.ed. R.J.: Makron Books, 1997.

QUINN, J. P., MARKEY, K.B., CARTER, E., DONNELLY, J., LEONARD, C. **Microbiologia Veterinária**, 3 ed. VitalSource Bookshelf Online, 2005. (Minha biblioteca)

MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS CIRCULATÓRIO E CARDIORRESPIRATÓRIO

CH: 120 horas/100 horas-aula

Ementa

Estudo integrado de anatomia, bioquímica, histologia, fisiologia e farmacologia dos animais domésticos abordando o ponto de vista estrutural e biofuncional dos sistemas

Circulatório e Cardiorrespiratório, apresentando aos estudantes subsídios para a clínica, produção animal e demais áreas da Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**, 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Interamericana. 2013. v. 1 e 2, 2000p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica**. 4ª. Edição, Editora Sarvier, São Paulo, 2007. 1232 pp.

SPINOZA, H.S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2006, 897 pp.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2ª ed. São Paulo, Editora Roca, 2001, 697p.

BANKS, W.J. **Histologia veterinária aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Manole. 1992.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, 1264 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3ª Edição, Editora Guanabara, Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2007. 388p.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole, v. 1-3, 1991.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ÊNFASE NOS SISTEMAS CIRCULATÓRIO E CARDIORRESPIRATÓRIO

Ementa

Reconhecer e desenvolver habilidade para interpretação e identificação das alterações morfofisiológicas e paramétricas nos sistemas respiratório e cardiovascular. Compreender e desenvolver a habilidade para auscultação cardíaca

e respiratória no paciente de pequeno e grande porte. Compreender e aplicar a habilidade de paramentação cirúrgica. Atuar em equipe em ambiente hospitalar.

Bibliografia Básica

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária** - A Arte do Diagnóstico, 3ª edição. Roca, 2014. VitalBook file. VitalSource Bookshelf Online.

MANN, Fred Anthony, CONSTANTINESCU, Gheorghe M., YOON, Hun-Young. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Roca, 04/2014. VitalSource Bookshelf Online

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1987, 429p.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária** - A Arte do Diagnóstico, 3ª edição. Roca, 2014. VitalBook file. VitalSource Bookshelf GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 2013, v. 1 e 2, 2000p.

PROCEDIMENTOS E MANIPULAÇÃO DO PACIENTE (SEMILOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA) RELACIONADOS AOS SISTEMAS CIRCULATÓRIO E CARDIORRESPIRATÓRIO COM ÊNFASE EM PARÂMETROS

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

A unidade de estudo Procedimentos e Manipulação do paciente relacionada aos sistemas circulatório e cardiorrespiratório com ênfase em parâmetros animal busca o estabelecimento da relação entre a morfofisiologia e processos patológicos dos sistemas abordados e o animal como ser vivo, através das explorações semiológicas teórico-práticas, com parâmetros normais, confrontando com parâmetros de alterações patológicas e contenção animal. Estudo de técnicas cirúrgicas teórico-práticas abordadas nos sistemas circulatório e cardiorrespiratório e fundamentação das principais técnicas utilizadas nestes sistemas.

Bibliografia Básica

- AUER, J.A. STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3 ed, Saunders Elsevier, 2006.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- GERRIT, D.; HANS-DIETEER, G.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 3 ed. 1993. Koogan, 2 ed. 2001.
- OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Campus. Botucatu, 2012.
- TAYLOR, S.M. **Semiotécnica de Pequenos Animais**. Saunders, 2012.
- TUDURY E.A; POTIER, G.M.A. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**. MedVet – São Paulo, 1 ed, 2009.
- TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W.; **Técnicas Cirúrgicas de Animais de Grande Porte**. Roca, SP, 2002.

Bibliografia Complementar

- CHRISMAN, C. L. **Neurologia dos Pequenos Animais**. São Paulo, Roca, 1985.
- DAVID, T. **Atlas de Cirurgia de pequenos animais**. Ed. Manole, São Paulo, 1985.
- GARCIA; M. **Manual de semiologia e clínica dos ruminantes** / Garcia, Libera, Barros Filho. São Paulo: Varela, 1996.
- LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. **Diagnóstico clínico em pequenos animais**. Rio de Janeiro, Interlivros. 2 ed. 1996.
- RADOSTIS. O.M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.

PROJETO INTEGRADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E INSERÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SOCIEDADE

Ementa

O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Morfofisiologia, Microbiologia, Biologia Celular e Procedimentos e Manipulação do Paciente, para o desenvolvimento científico e correspondência com o ambiente e a vida social.

Estabelecendo relações dos indivíduos como agentes de mudança para a sociedade e atualidade através da educação permanente. Elaboração de atividades práticas no campo social enquanto profissional da saúde e cidadão. Construção de projeto com fundamentação no trabalho em equipe multidisciplinar e desenvolvimento de relação entre as unidades de estudo do Módulo 2 e seus temas.

Bibliografia Básica

- BERKUN, S. **A arte do gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 399p.
- BOWDITCH, J. L., BUONO A. F. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 329p.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação da pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.
- MARSHALL, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 10 ed. São Paulo: Cultrix Ltda. 2000. 407p.

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.
- FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**, 3ª edição. Roca, 2014. VitalBook file. VitalSource Bookshelf Online.
- FILHO, BRASILEIRO, BOGLIOLO, G. **Patologia Geral**, 5ª edição. Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. (biblioteca virtual).
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 2013, v. 1 e 2, 2000p.

SISTEMA DIGESTÓRIO

BIOLOGIA CELULAR E PATOLOGIA GERAL DO SISTEMA DIGESTÓRIO

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

Introdução à biologia celular e patologia geral estabelecendo uma relação entre conceitos básicos e mecanismos fisiopatológicos que acometem células, tecidos e

órgãos, a gênese e evolução das doenças, mecanismos e consequências através de um conhecimento teórico e prático das lesões celulares e teciduais. Afecções por processos infiltrativos, degenerativos, metabólicos, circulatórios, inflamatórios, neoplásicos, pigmentos, alterações do crescimento celular e reparação tecidual, causados por agentes físicos, químicos ou biológicos relacionados ao sistema digestório.

Bibliografia Básica

- CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária**. São Paulo, Ed. Manole, 2004. 556p.
- COELHO, H. E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234 p.
- RUBIN, E.; FARBER, J.L. **Pathology**. Philadelphia, J. B. Lippincott, 2ª ed., 1994. 1578p.
- THOMSON, R.G. **Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983. 412p.

Bibliografia Complementar

- FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; BRITO, T.; BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C.; **Patologia - Processos Gerais**. 5 ed.; Editora Atheneu, 2010.
- JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Manole, 2000.
- KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Robbins and Cotran: Pathologic Basis of Disease**. China, Elsevier, 7ª ed., 2005. 1525 p.
- STEVENS, A.; LOWE, J. **Pathology**. London, Mosby, 2ª ed., 2000, 652 p.

DIÁLOGO COM A ACADEMIA

CH: 80 horas

Ementa

O ambiente acadêmico e a educação superior. O processo de construção do conhecimento científico. O pensamento como aliado para uma comunicação eficaz. A relação da linguagem com o ambiente. As diferentes formas de linguagem. A importância da pesquisa na construção de conhecimento. Estrutura básica de um

projeto de pesquisa. Fichamento e resenha como instrumento de estudo. Os diferentes tipos de artigos. O “dialeto” da academia. As diferentes formas de apresentar resultados de pesquisa: pôster, relatório, TCC, apresentação oral.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. SP: Atlas, 2010.

JUNG, Milton. **Comunicar para liderar**. SP: Contexto, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed.. SP: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender**. ArtMed, 04/2011.

AZEVEDO, Celicina Azevedo. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.

JUBRAN, Clélia Spinardi. (org). **A construção do texto falado**. SP: Contexto, 2015.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. SP: Saraiva, 2017.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem**. SP: Ática: 2009.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Estudo dos principais microrganismos da microbiota normal e patogênico (bactérias, leveduras e vírus) do trato gastrointestinal. Resposta imune do sistema gastrointestinal. Intoxicação e infecção alimentar.

Bibliografia Básica

BLACK, J.G . **Microbiologia**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G.J .**Microbiologia**. 8. ed. PORTO ALEGRE: GUANABARA KOOGAN, 2007. 861 p.

TRABULSI, L.P . **Microbiologia**. São Paulo, Ed. Atheneu, 1999.

TZARD. **Imunologia Veterinária**. Ed. Roca, 2004.

Bibliografia Complementar

PELCZAR, M.J. **Microbiologia**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1996.

CARTER, G.R. **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**. 1.ed., São Paulo: Roca. 1988. 249p.

ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D. **Imunologia**. 5 A Ed. São Paulo: Manole. 1999. 423p.1

MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMA DIGESTÓRIO

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

Estudo integrado dos aspectos macro e microscópicos, bioquímicos, fisiológicos e farmacológicos dos animais domésticos abordando o sistema digestório, apresentando aos estudantes subsídios para a clínica, produção animal e demais áreas da Medicina Veterinária. A abordagem integrada tem o objetivo de correlacionar as diversas áreas de estudo evitando a compartimentalização do conhecimento, tomando como base casos clínicos e situações reais vividas pelo médico veterinário em sua prática diária.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**, 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5 a ed.. Rio de Janeiro: Interamericana. 2013. v. 1 e 2, 2000p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica**. 4ª. Edição, Editora Sarvier, São Paulo, 2007. 1232 pp.

SPINOZA, H.S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4a ed. Guanabara Koogan, 2006, 897 pp.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2a ed. São Paulo, Editora Roca, 2001, 697p.

BANKS, W.J. **Histologia veterinária aplicada**. 2a ed. São Paulo: Manole. 1992.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11a. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, 1264 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3ª Edição, Editora Guanabara, Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2007. 388p.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole, v. 1-3, 1991.

**PROCEDIMENTOS E MANIPULAÇÃO DO PACIENTE (SEMILOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA)
RELACIONADOS AO SISTEMA DIGESTÓRIO COM ÊNFASE EM PEQUENAS INTERVENÇÕES**

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

A unidade de estudo busca o estabelecimento da relação entre a morfofisiologia e os processos patológicos do sistema digestório e o animal como um todo, por meio da interpretação dos sinais e sintomas decorrentes das mudanças e problemas que um desequilíbrio no próprio sistema ou em outros pode acarretar. Busca a reflexão e análises sobre como restabelecer este equilíbrio com a demonstração e a confecção de modelos tanto clínico como cirúrgicos, investigando e elaborando estratégias para ações que proporcionam a saúde animal.

Bibliografia Básica

AUER, J.A. STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3 ed, Saunders Elsevier, 2006.

FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.

GERRIT, D.; HANS-DIETEER, G.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 3 ed. 1993.

Koogan, 2 ed. 2001.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Campus. Botucatu, 2012.

TAYLOR, S.M. **Semiotécnica de Pequenos Animais**. Saunders, 2012.

TUDURY E.A; POTIER, G.M.A. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**. MedVet – São Paulo, 1 ed, 2009.

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W.; **Técnicas Cirúrgicas de Animais de Grande Porte**. Roca, SP, 2002.

Bibliografia Complementar

CHRISMAN, C. L. **Neurologia dos Pequenos Animais**. São Paulo, Roca, 1985.

DAVID, T. **Atlas de Cirurgia de pequenos animais**. Ed. Manole, São Paulo, 1985.

GARCIA; M. **Manual de semiologia e clínica dos ruminantes** / Garcia, Libera, Barros Filho. São Paulo: Varela, 1996.

LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. **Diagnóstico clínico em pequenos animais**. Rio de Janeiro, Interlivros. 2 ed. 1996.

RADOSTIS. O.M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ÊNFASE NO SISTEMA DIGESTÓRIO

Ementa

Reconhecer e desenvolver habilidade para localização e identificação das estruturas que compreendem o sistema digestório em ruminantes e não ruminantes. Reconhecimento da dentição em equinos. Compreensão da idade da espécie equina a partir da dentição. Reconhecimento e aplicação do material odontológico. Reconhecimento do odontograma. Reconhecimento do exame específico do sistema digestório de ruminante, desenvolver as habilidades para realização do exame físico específico e complementares. Avaliar o sistema digestório de equinos, reconhecer de quadrantes auscultatórios e as estruturas anatômicas relacionadas aos pontos auscultatórios, avaliar o padrão da motilidade intestinal. Reconhecer o acesso cirúrgico e fixação de tubos do trato gastrointestinal, desenvolver as habilidades em modelos cirúrgicos para as técnicas de esofagotomia, esofagostomia, fixação de tudo e bolsa de fumo.

Bibliografia Básica

- AUER, J.A. STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3 ed, Saunders Elsevier, 2006.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- GERRIT, D.; HANS-DIETEER, G.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 3 ed. 1993.
- Koogan, 2 ed. 2001.
- OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Campus. Botucatu, 2012.
- TAYLOR, S.M. **Semiotécnica de Pequenos Animais**. Saunders, 2012.

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan S.A. 579 pg. 2004.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- MARTINO, L. M. S. **Teoria da Comunicação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda. 2009. 286p.
- MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 359p.
- MEIRA, A. C. H. **Ética - ensaios interdisciplinares sobre teoria e práticas profissionais**. São João da Boa Vista, SP: Unifeob. 2006. 126p.

PROJETO INTEGRADO NO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA NA SOCIEDADE**Ementa**

Desenvolvimento científico e correspondência com o ambiente e a vida social. Estabelecendo relações dos indivíduos como agentes de mudança para a sociedade e atualidade através da educação permanente. Elaboração de atividades práticas no campo social enquanto profissional da saúde e cidadão. Construção de projeto com fundamentação no trabalho em equipe multidisciplinar e desenvolvimento de relação entre as unidades de estudo do Módulo 3 e seus temas. A unidade de estudo tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

Bibliografia Básica

- BERKUN, S. **A arte do gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 399p.
- BOWDITCH, J. L., BUONO A. F. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 329p.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação da pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.
- MARSHALL, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 10 ed. São Paulo: Cultrix Ltda. 2000. 407p.

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan S.A. 579 pg. 2004.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- MARTINO, L. M. S. **Teoria da Comunicação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda. 2009. 286p.
- MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 359p.
- MEIRA, A. C. H. **Ética - ensaios interdisciplinares sobre teoria e práticas profissionais**. São João da Boa Vista, SP: Unifeob. 2006. 126p.

MÓDULO SISTEMA GENITURINÁRIO E ENDÓCRINO

BIOLOGIA CELULAR E PATOLOGIA GERAL DOS SISTEMAS GENITURINÁRIO E ENDÓCRINO

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Introdução à biologia celular e patologia geral estabelecendo uma relação entre conceitos básicos e mecanismos fisiopatológicos que acometem células, tecidos e órgãos, a gênese e evolução das doenças, mecanismos e consequências através de um conhecimento teórico e prático das lesões celulares e teciduais. Afecções por processos infiltrativos, degenerativos, metabólicos, circulatórios, inflamatórios,

neoplásicos, pigmentos, alterações do crescimento celular e reparação tecidual, causados por agentes físicos, químicos ou biológicos relacionados ao sistema geniturinário e endócrino.

Bibliografia Básica

FILHO, BRASILEIRO, BOGLIOLO, G. **Patologia Geral**, 5ª edição. Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. (biblioteca virtual)

ROBBINS E COTRAN: **Patologia - Bases patológicas das doenças**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

McGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1475p.

WERNER, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. Editora Roca, Brasil, 2010, 384p.

Bibliografia Complementar

CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária**. São Paulo, Ed. Manole, 2004. 556p.

COELHO, H. E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234 p.

RUBIN, E.; FARBER, J.L. **Pathology**. Philadelphia, J. B. Lippincott, 2ª ed., 1994. 1578p.

THOMSON, R.G. **Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983. 412p.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M.R.; BRITO, T.; BACCHI, C.E.; ALMEIDA, P.C.; **Patologia - Processos Gerais**. 5 ed.; Editora Atheneu, 2010.

JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Manole, 2000.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Robbins and Cotran: Pathologic Basis of Disease**. China, Elsevier, 7ª ed., 2005. 1525 p.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Pathology**. London, Mosby, 2ª ed., 2000, 652 p.

DIVERSIDADE CULTURAL

CH: 50 horas/60 horas-aula

Ementa

Reflexão sobre os conceitos de cidadania, cultura e diversidade cultural. Explicações sobre a origem das diferenças culturais. O preconceito como negação dos direitos humanos. A implantação de políticas afirmativas relacionadas às relações étnico-raciais: Desenvolvendo as relações entre Cidadania e Direitos Humanos frente à diversidade cultural. A formação de estereótipos e os impactos na sociedade.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. **Sociologia**. SP: Pearson Education do Brasil, 2012.

MICHALISZYN, Mário Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos no Brasil**. SP: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. (Org.) **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. SP: Grupo Autêntica, 2011.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. RJ: LTC, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**. Ciência do homem. Filosofia da cultura. SP: Contexto, 2008.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania**. SP: Pearson Education do Brasil, 2014.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA DOS SISTEMAS GENITURINÁRIO E ENDÓCRINO

CH: 60 horas/horas-aula

Ementa

Desenvolvimento do aspecto morfológico dos microrganismos e as respostas imunológicas relacionadas ao sistema genito-urinário e endócrino. Microbiota normal e mecanismos imunológicos inatos e adaptativos do sistema genito-urinário e

reprodutor. Principais bactérias, vírus e fungos que acometem o sistema geniturinário e reprodutor.

Bibliografia Básica

BLACK, J.G . **Microbiologia**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G.J .**Microbiologia**. 8. ed. PORTO ALEGRE: GUANABARA KOOGAN, 2007. 861 p.

TRABULSI, L.P . **Microbiologia**. São Paulo, Ed. Atheneu, 1999.

TZARD. **Imunologia Veterinária**. Ed. Roca, 2004.

Bibliografia Complementar

PELCZAR, M.J. **Microbiologia. Vol. 1 e 2**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CARTER, G.R. **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**. 1.ed., São Paulo: Roca. 1988. 249p.

ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D. **Imunologia**. 5 A Ed. São Paulo: Manole. 1999. 423p.1

MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS GENITURINÁRIO E ENDÓCRINO

CH: 120 horas/100 horas-aula

Ementa

Estudo integrado de anatomia, bioquímica, histologia, fisiologia e farmacologia dos animais domésticos abordando o ponto de vista estrutural e biofuncional dos sistemas Geniturinário e Endócrino, apresentando aos estudantes subsídios para a clínica, produção animal e demais áreas da Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**, 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 720 p.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5 a ed.. Rio de Janeiro: Interamericana. 2013. v. 1 e 2, 2000p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica**. 4ª. Edição, Editora Sarvier, São Paulo, 2007. 1232 pp.

SPINOZA, H.S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4a ed. Guanabara Koogan, 2006, 897 pp.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2a ed. São Paulo, Editora Roca, 2001, 697p.

BANKS, W.J. **Histologia veterinária aplicada**. 2a ed. São Paulo: Manole. 1992.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11a. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, 1264 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3ª Edição, Editora Guanabara, Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2007. 388p.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole, v. 1-3, 1991.

PROCEDIMENTOS E MANIPULAÇÃO DO PACIENTE (SEMILOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA) RELACIONADOS AO SISTEMAS GENITURINÁRIO E ENDÓCRINO COM ÊNFASE EM TÉCNICAS DE EXPLORAÇÃO

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

A unidade de estudo procedimentos e manipulação do paciente relacionada aos sistemas geniturinário e endócrino com ênfase em exploração busca o estabelecimento da relação entre a morfofisiologia e processos patológicos dos sistemas abordados e o animal como ser vivo, através das explorações semiológicas teórico-práticas, com parâmetros normais, confrontando com parâmetros de alterações patológicas e contenção animal. Estudo de técnicas cirúrgicas teórico-práticas abordadas nos sistemas geniturinário e endócrino e fundamentação das principais técnicas utilizadas nestes sistemas.

Bibliografia Básica

AUER, J.A. STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3 ed, Saunders Elsevier, 2006.

FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.

GERRIT, D.; HANS-DIETEER, G.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 3 ed. 1993.
Koogan, 2 ed. 2001.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Campus. Botucatu, 2012.

TAYLOR, S.M. **Semiotécnica de Pequenos Animais**. Saunders, 2012.

TUDURY E.A; POTIER, G.M.A. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**. MedVet – São Paulo, 1 ed, 2009.

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W.; **Técnicas Cirúrgicas de Animais de Grande Porte**. Roca, SP, 2002.

Bibliografia Complementar

CHRISMAN, C. L. **Neurologia dos Pequenos Animais**. São Paulo, Roca, 1985.

DAVID, T. **Atlas de Cirurgia de pequenos animais**. Ed. Manole, São Paulo, 1985.

GARCIA; M. **Manual de semiologia e clínica dos ruminantes** / Garcia, Libera, Barros Filho. São Paulo: Varela, 1996.

LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. **Diagnóstico clínico em pequenos animais**. Rio de Janeiro, Interlivros. 2 ed. 1996.

RADOSTIS. O.M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ÊNFASE NOS SISTEMAS GENITURINÁRIO E ENDÓCRINO

Ementa

Reconhecer as estruturas morfofuncionais do sistema reprodutivo de fêmeas bovinas e equinas para desenvolvimento da habilidade de realização do exame ginecológico. Desenvolver a habilidade de para técnica de inseminação artificial com ênfase em passagem de pipeta cervical. Desenvolver a habilidade para as técnicas cirúrgicas de orquiectomia e ovariectomia em pequenos animais.

Bibliografia Básica

- AUER, J.A. STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3 ed, Saunders Elsevier, 2006.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- GERRIT, D.; HANS-DIETEER, G.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 3 ed. 1993.
- Koogan, 2 ed. 2001.
- OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Campus. Botucatu, 2012.
- TAYLOR, S.M. **Semiotécnica de Pequenos Animais**. Saunders, 2012.

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan S.A. 579 pg. 2004.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- TUDURY E.A; POTIER, G.M.A. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**. MedVet – São Paulo, 1 ed, 2009.
- TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W.; **Técnicas Cirúrgicas de Animais de Grande Porte**. Roca, SP, 2002.

PROJETO INTEGRADO NO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA NA SOCIEDADE**Ementa**

Desenvolvimento científico e correspondência com o ambiente e a vida social. Estabelecendo relações dos indivíduos como agentes de mudança para a sociedade e atualidade através da educação permanente. Elaboração de atividades práticas no campo social enquanto profissional da saúde e cidadão. Construção de projeto com fundamentação no trabalho em equipe multidisciplinar e desenvolvimento de relação entre as unidades de estudo do Módulo 4 e seus temas. A unidade de estudo tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

Bibliografia Básica

- BERKUN, S. **A arte do gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 399p.
- BOWDITCH, J. L., BUONO A. F. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 329p.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação da pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.
- MARSHALL, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 10 ed. São Paulo: Cultrix Ltda. 2000. 407p.

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan S.A. 579 pg. 2004.
- FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca. 1 ed. 2004.
- MARTINO, L. M. S. **Teoria da Comunicação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda. 2009. 286p.
- MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 359p.
- MEIRA, A. C. H. **Ética - ensaios interdisciplinares sobre teoria e práticas profissionais**. São João da Boa Vista, SP: Unifeob. 2006. 126p.

MÓDULO CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

PERCEÇÃO DE MUNDO E SUSTENTABILIDADE

CH: 80 horas

Ementa

Conceituação de Desenvolvimento Sustentável e de Sustentabilidade. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. A relação entre sociedade de consumo e meio ambiente. Estímulo à cultura e valores ambientais. Apresentação do cenário e das principais ações de políticas públicas ambientais no Brasil e no Mundo.

Bibliografia Básica

KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade**: metodologias para gestão. 1. ed. RJ: LTC, 2018.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ª Ed. SP: Manole, 2013 (Col. Ambiental).

ROSA, André Henrique. FRACETO, Leonardo Fernandes. MOSCHINI-CARLOS, Viviane. (Orgs.) **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. I. **Manual de planejamento estratégico**: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. 3ª edição. Atlas, 03/2010.

AMORIM, J. A. A. **A ONU e o Meio Ambiente**: Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e Segurança Internacional e o Século XXI. Atlas, 03/2015.

LESSA, A. C. **Política Internacional Contemporânea**: Mundo em Transformação, 1ª edição. Saraiva, 09/2003.

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral**: Como educar neste mundo em desequilíbrio? SP: Autêntica Editora, 2012.

CLÍNICA, CIRURGIA, ANESTESIOLOGIA E TOPOGRAFIA DE PEQUENOS ANIMAIS E PETS NÃO CONVENCIONAIS

CH: 120 horas/ 100 horas-aula

Ementa

Busca relacionar os conhecimentos agregados das unidades de estudo de morfofisiologia, microbiologia e imunologia, biologia celular e patologia geral e procedimentos e manipulação do paciente, apresentando os modelos de quadros e as afecções clínico-cirúrgicas mais comuns em pequenos animais e pets não convencionais. Estudar a relação topográfica que os elementos anatômicos estabelecem entre si nas diversas regiões de interesse clínico-cirúrgico, abordando, sempre que possível, os aspectos de sintopia, projeção topográfica de vísceras, anatomia de superfície e imagenologia cronologicamente com as unidades de estudo que necessitam de tais subsídios. Estudar as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, abordagem terapêutica e cirúrgica e complicações das mesmas, considerando as especialidades: aplicada à neurologia,

oftalmologia, otologia, traumatologia e ortopedia, digestório, respiratório, cardiocirculatório, endócrino, geniturinário e demais sistemas. A anestesiologia contribui através dos diferentes métodos de: contenção química, sedação, analgesia e controle da dor, tanto para efeitos de diagnóstico, bem como de tratamento. A unidade de estudo tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

Bibliografia Básica

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. 2a ed. Editora Roca, 2011.

NELSON, Richard W....[et al.]. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. xxii,737 ISBN 85-277-0280-0.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**.

São Paulo: Manole, 1991. v. 1-3.

THERESA WELCH FOSSUM [ET. ALL.]. **Cirurgia de pequenos animais**. 2.ed. Sao Paulo: Roca, 2005. 1390 ISBN 85-7241-564-5.

Bibliografia Complementar

BAINES, Stephen, LIPSCOMB, Vicky, HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Roca, 04/2014. [Minha Biblioteca].

BOJRAB,M. JOSEPH,M, E. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais**, 3.ed., Roca, VitalSource Bookshelf Online, 2014.

KLAUMANN, Paulo Roberto, OTERO, Pablo Ezequiel. *Anestesia Locorregional em Pequenos Animais*. Roca, 10/2012. [Minha Biblioteca].

RHODES, Karen Helton, WERNER, Alexander H. *Dermatologia em Pequenos Animais*, 2ª edição. Roca, 04/2014. [Minha Biblioteca].

JERICÓ, M.M.**Tratado de Medicina Interna de cães e gatos**. Roca, VitalSource Bookshelf Online, 2014.

PRIMACK, R. B., RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2001. 328p.

PROPEDÊUTICA APLICADA A ROTINA DA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS E PETS NÃO CONVENCIONAIS

CH: 60 horas/ 60 horas-aula

Ementa

Busca a interpretação de exames complementares ao diagnóstico clínico/cirúrgico mostrando na rotina de maneira concreta, através de aulas teórico/práticas, o desenvolvimento dos casos clínicos/cirúrgicos triados no ambulatório de atendimento animal. A unidade de estudo neste módulo, dá ênfase aos exames anátomo patológicos incluindo laudos de necropsia, exames laboratoriais clínicos e interpretação de imagens relacionadas aos sistemas orgânicos de pequenos animais e pets não convencionais. Busca a capacitação e habilidade para diagnóstico, por meio da problematização, agregando conhecimento teórico/prático, raciocínio lógico, visão sistêmica, tomada de decisão, trabalho em equipe e comunicação, enfatizando a ética profissional na conduta diagnóstica da clínica médica e cirúrgica.

Bibliografia Básica

COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234p.

DOUGLAS, S. W. **Princípios de radiografia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2 ed. 2003.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Cibele Figueira. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2004.

DAMJANOV, I. **Atlas de Histopatologia**. Ed. Jaypee Highlights, Panamá, Rep.Panamá, 2013. (Biblioteca virtual).

TRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**, 2 ed. Roca, 2014. Minha biblioteca.

PROJETO INTEGRADO SOBRE SAÚDE ANIMAL E A INTERFERÊNCIA NOS PROCESSOS PATOLÓGICOS

Ementa

Projeto interdisciplinar e transversal de Clínica, Cirurgia e Anestesiologia. Cunho teórico-prático. Competência: visão sistêmica. Métodos de pesquisa associada ao desenvolvimento de mapa mental. Aprendizagem contextualizada, prática e significativa.

Bibliografia Básica

NELSON, Richard W....[et al.]. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. xxii,737 ISBN 85-277-0280-0.

SMITH, Bradford P. *Medicina Interna de Grandes Animais*, 3ª edição. Manole, 2006.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234p.

DOUGLAS, S. W. **Princípios de radiografia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2 ed. 2003.

DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS EM ANIMAIS PEQUENOS

Ementa

Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias de pequenos animais e pet não convencionais, na busca de compreensão dos principais meios de controle e profilaxia das mesmas, por meio da investigação dos aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos tanto relacionados ao indivíduo como a populações, com estabelecimento da relação entre saúde animal, saúde pública e produção animal, visando o bem-estar animal e da sociedade.

Bibliografia Básica

Jericó, Márcia, M. et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2023.

Greene, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2015.

LITTLE, Susan E. **O Gato – Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. O Gato - Medicina Interna. Roca, 04/2016. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

Moraillon, Robert. **Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2013.

Nelson, Richard, W. e C. Guillermo Couto. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2023.

PRÁTICAS INTEGRADAS - VIVÊNCIA HOSPITALAR EM PEQUENOS ANIMAIS

Ementa

Busca relacionar e colocar em prática, os conhecimentos agregados das unidades de estudo de morfofisiologia, microbiologia e imunologia, biologia celular e patologia geral e procedimentos e manipulação do paciente, vivenciando a rotina prática dos atendimentos do HV Unifeob, envolvendo os setores de clínica médica e cirúrgica, anestesiologia e propedêutica complementar, e as afecções Integrando o estudo das etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, abordagem terapêutica e cirúrgica e complicações das afecções que envolvem pequenos animais e pets não convencionais, considerando todas especialidades. A anestesiologia contribui através dos diferentes métodos de: contenção química, sedação, analgesia e controle da dor, tanto para efeitos de diagnóstico, bem como de tratamento, aplicada a todos os sistemas destas espécies. A unidade de estudo tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

Bibliografia Básica

Fossum, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2021.

AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine Surgery**, 3ª edição. Saunders, 2006.

FEITOSA, F. F. **Semiologia Veterinária** - A Arte do Diagnóstico. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2020.

MANN, F. A. et al. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3ª edição. Manole, 2006.

TURNER, A. S.; McLLWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. Roca, 2002.

Bibliografia Complementar

Jericó, Márcia, M. et al. **Tratado de Medicina Interna** de Cães e Gatos 2 Vol.. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

Little, Susan E. O Gato - **Medicina Interna**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

Riviere, Jim, E. e Mark G. Papich. Adams Booth - **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ÊNFASE NA ROTINA HOSPITALAR DE CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA, ANESTESIOLOGIA E PROPEDEÚTICA COMPLEMENTAR DE PEQUENOS ANIMAIS E PETS NÃO CONVENCIONAIS

Ementa

Realizar anamnese com foco na queixa principal, dando início ao raciocínio clínico. Realizar exame físico geral de pequenos animais e pets não convencionais. Descrever os dados e aspectos clínicos e patológicos nos pedidos de exames complementares. Desenvolver habilidade para realizar exames específicos. Elaborar receituário. Desenvolver a habilidade para preparar o paciente no pré operatório. Paramentação, instrumentação e posicionamento do paciente para o procedimento proposto. Realizar técnicas de hemostasia em transoperatório, confecção do nó do cirurgião, suturas básicas para o procedimento de laparotomia exploratória. Analisar o quadro clínico do animal em pós operatório e determinar a conduta terapêutica. Desenvolver e realizar técnicas de eritograma, leucograma e parasitológico. Reconhecer o posicionamento ideal do paciente de acordo com a técnica e estrutura óssea/articular radiografada. Reconhecer as estruturas morfofuncionais durante o exame de ultrassonografia.

Bibliografia Básica

Fossum, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2021.

FEITOSA, F. F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2020.

MANN, F. A. et al. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

Bibliografia Complementar

Jericó, Márcia, M. et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

Little, Susan E. O Gato - **Medicina Interna**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

Riviere, Jim, E. e Mark G. Papich. Adams Booth - **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021.

MÓDULO CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

ARTE E CULTURA

CH: 80 horas

Ementa

Reflexão sobre os conceitos de Arte e Cultura. Discussão sobre o popular e o erudito: quebrando paradigmas. Análise do discurso artístico e suas múltiplas linguagens. A relação entre arte, comunicação e sociedade. Discussão sobre a arte e sua função humanizadora. Quebrar paradigmas e pré-conceitos.

Bibliografia Básica

METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade**. Saraiva, 06/2014.

NEVES, Thiago Ferreira (Coord.). **Direito & justiça social: por uma sociedade mais justa, livre e solidária: estudos em homenagem ao Professor Sylvio Capanema de Souza**. Atlas, 05/2013.

SANT'ANA, Cláudio. **Arte e cultura**. 1. ed. SP: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

EDGAR-HUNT, Robert, MARLAND, John, RAWLE, Steven. **A Linguagem do Cinema**: Coleção Fundamentos de Cinema. Bookman, 03/2013.

GUEVARA, Arnaldo José Hoyos. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**. 1ª edição. Saraiva, 05/2007.

MARTINS, Estevão C. Rezende. **Cultura e poder**. 2ª edição. Saraiva, 02/2003.

REALE, Miguel. **Paradigmas da Cultura Contemporânea**, 2ª edição. Saraiva, 06/2005.

RIO, DEL, Vicente, SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. LTC, 08/2013.

CLÍNICA, CIRURGIA, ANESTESIOLOGIA E TOPOGRAFIA DE GRANDES ANIMAIS

CH: 120 horas/ 100 horas-aula

Ementa

Busca relacionar os conhecimentos agregados das unidades de estudo de morfofisiologia, microbiologia e imunologia, biologia celular e patologia geral e procedimentos e manipulação do paciente, apresentando os modelos de quadros e as afecções clínico-cirúrgicas mais comuns em grandes animais. Estudar a relação topográfica que os elementos anatômicos estabelecem entre si nas diversas regiões de interesse clínico-cirúrgico, abordando, sempre que possível, os aspectos de sintopia, projeção topográfica de vísceras, anatomia de superfície e imagenologia cronologicamente com as unidades de estudo que necessitam de tais subsídios. Estudar as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, abordagem terapêutica e cirúrgica e complicações das mesmas, considerando as especialidades: aplicada à neurologia, oftalmologia, otologia, traumatologia e ortopedia, digestório, respiratório, cardiocirculatório, endócrino, geniturinário e demais sistemas. A anestesiologia contribui através dos diferentes métodos de: contenção química, sedação, analgesia e controle da dor, tanto para efeitos de diagnóstico, bem como de tratamento. A unidade de estudo tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

Bibliografia Básica

- REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M. **Medicina Interna Equina**, Guanabara Koogan, 2000.
- SMITH, Bradford P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3ª edição. Manole, 2006.
- STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 1093p. 5. ed. - São Paulo: Roca, 2006.
- AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine Surgery**, 3ª edição. Saunders, 2006.
- TURNER, A. Simon; McLLWRAITH, C. Wayne. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. Roca, 2002.
- TUDURY, Eduardo A.; POTIER, Glória M. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. MedVet, 2009.
- MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, Vol 1. 2001.

Bibliografia Complementar

- ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de Terapêutica Veterinária**, 3ª edição. Roca, 2008.
- FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres**, 3ª edição. Roca, 2014.
- ROSENBERGER, G. Exame **Clínico dos Bovinos**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1987.
- THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J.; BENSON, G. J. Lumb & Jones, **veterinary anesthesia**. 4 ed. Williams & Wilkins, Baltimore, 2007.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 663p.
- KÖNIG, Horst, LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**, 6th edição. ArtMed, 01/01/2016. VitalSource Bookshelf Online.
- Disponível em Minha Biblioteca Unifeob.**

PROPEDÊUTICA APLICADA A ROTINA DA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS E PETS NÃO CONVENCIONAIS

CH: 60 horas/ 60 horas-aula

Ementa

Busca a interpretação de exames complementares ao diagnóstico clínico/cirúrgico mostrando na rotina de maneira concreta, através de aulas teórico/práticas, o desenvolvimento dos casos clínicos/cirúrgicos triados no ambulatório de atendimento animal. A unidade de estudo neste módulo, dá ênfase aos exames anátomo patológicos incluindo laudos de necropsia, exames laboratoriais clínicos e interpretação de imagens relacionadas aos sistemas orgânicos de pequenos animais e pets não convencionais. Busca a capacitação e habilidade para diagnóstico, por meio da problematização, agregando conhecimento teórico/prático, raciocínio lógico, visão sistêmica, tomada de decisão, trabalho em equipe e comunicação, enfatizando a ética profissional na conduta diagnóstica da clínica médica e cirúrgica de grandes animais.

Bibliografia Básica

COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234p.

DOUGLAS, S. W. **Princípios de radiografia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2 ed. 2003.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Cibele Figueira. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2004.

DAMJANOV, I. **Atlas de Histopatologia**. Ed. Jaypee Highligths, Panamá, Rep.Panamá, 2013. (Biblioteca virtual).

TRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**, 2 ed. Roca, 2014. Minha biblioteca.

PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, Vol 1. 2001.

PROJETO INTEGRADO SOBRE SAÚDE E DOENÇA ANIMAL, E A INTERFERÊNCIA NOS PROCESSOS PATOLÓGICOS

CH: 40 horas/17,6 horas-aula

Ementa

Projeto interdisciplinar e transversal de Clínica, Cirurgia, Anestesiologia, Topografia e diagnóstico para grandes animais. Cunho teórico-prático. Competência: visão sistêmica. Métodos de pesquisa associada ao desenvolvimento de mapa mental. Aprendizagem contextualizada, prática e significativa.

Bibliografia Básica

- SMITH, Bradford P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3ª edição. Manole, 2006.
- MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SMITH, Bradford P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3ª edição. Manole, 2006.
- TUDURY, Eduardo A.; POTIER, Glória M. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. MedVet, 2009.
- PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, Vol 1. 2001.

Bibliografia Complementar

- COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234p.
- DOUGLAS, S. W. **Princípios de radiografia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
- KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2 ed. 2003.

DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS EM ANIMAIS GRANDES

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias dos animais domésticos, na busca de compreensão dos principais meios de controle e profilaxia das mesmas, por meio da investigação dos aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos tanto relacionados ao indivíduo como a populações, com estabelecimento da relação entre

saúde animal, saúde pública e produção animal, visando o bem-estar animal e da sociedade.

Bibliografia Básica

Radostits, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Urquhart, G. M. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M. **Medicina Interna Equina**, Guanabara Koogan, 2000.

SMITH, Bradford P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3ª edição. Manole, 2006.

PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, Vol 1. 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de Terapêutica Veterinária**, 3ª edição. Roca, 2008.

Manual Merck de Veterinária, 10ª edição. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos, 3ª edição. Guanabara Koogan, 01/2011. [Minha Biblioteca].

PRÁTICAS INTEGRADAS - VIVÊNCIA HOSPITALAR EM GRANDES ANIMAIS

CH: 60 horas/50 horas-aula

Ementa

Busca relacionar e colocar em prática, os conhecimentos agregados das unidades de estudo de morfofisiologia, microbiologia e imunologia, biologia celular e patologia geral e procedimentos e manipulação do paciente, vivenciando a rotina prática dos atendimentos do HV Unifeob, envolvendo os setores de clínica médica e cirúrgica, anestesiologia e propedêutica complementar, e as afecções Integrando o estudo das etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, abordagem terapêutica e cirúrgica e complicações das afecções que envolvem grandes animais, considerando todas especialidades. A anestesiologia contribui através dos diferentes métodos de: contenção química, sedação, analgesia e controle

da dor, tanto para efeitos de diagnóstico, bem como de tratamento, aplicada a todos os sistemas destas espécies. A unidade de estudo tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

Bibliografia Básica

AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine Surgery**, 3ª edição. Saunders, 2006.

FEITOSA, F. F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2020.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3ª edição. Manole, 2006.

TURNER, A. S.; McLLWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. Roca, 2002.

Radostits, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

Riviere, Jim, E. e Mark G. Papich. Adams Booth - **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021.

Urquhart, G. M. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234p.

DOUGLAS, S. W. **Princípios de radiografia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2 ed. 2003.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ÊNFASE NA ROTINA HOSPITALAR DE CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA, ANESTESIOLOGIA E PROPEDÊUTICA COMPLEMENTAR DE GRANDES ANIMAIS.

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Realizar anamnese com foco na queixa principal, dando início ao raciocínio clínico. Realizar exame físico geral do paciente. Descrever os dados e aspectos clínicos e patológicos nos pedidos de exames complementares. Desenvolver habilidade para realizar exames específicos em grandes animais. Elaborar receituário. Desenvolver a habilidade para preparar o paciente no pré operatório. Paramentação e instrumentação. Realizar técnicas de hemostasia em transoperatório, confecção do nó do cirurgião, suturas básicas para o procedimento de laparotomia exploratória. Analisar o quadro clínico do animal em pós operatório e determinar a conduta terapêutica. Desenvolver e realizar técnicas de eritrograma, leucograma e parasitológico. Reconhecer o posicionamento ideal do paciente de acordo com a técnica e estrutura óssea/articular radiografada. Reconhecer as estruturas morfofuncionais durante o exame de ultrassonografia.

Bibliografia Básica

AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine Surgery**, 3ª edição. Saunders, 2006.

FEITOSA, F. F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2020.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, 3ª edição. Manole, 2006.

TURNER, A. S.; McLLWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. Roca, 2002.

Radostits, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

Riviere, Jim, E. e Mark G. Papich. Adams Booth - **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021.

Urquhart, G. M. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234p.

DOUGLAS, S. W. **Princípios de radiografia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2 ed. 2003.

MÓDULO SISTEMAS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL

CARREIRAS.

CH: 80 horas

Ementa

Estudo das questões que envolvem a inserção do sujeito no mundo do trabalho. Noções das questões que envolvem o planejamento e o gerenciamento da carreira. Discussão das etapas envolvidas no planejamento de uma carreira. Reflexão sobre os conceitos de liderança na atualidade. Análise das competências do profissional do século XXI. Desenvolvimento de sua marca: você como protagonista.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Carreira e Competência: Como Planejar e Conduzir Seu Futuro Profissional**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

CIAMPA, Amábile de Lourdes Ciampa [et al.]. **Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking**. 1. ed. SP: Érica, 2014.

DUTRA, J. S. **Gestão de Carreiras**. A Pessoa, a Organização e as Oportunidades. 2ª edição. SP: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

COSTA, Isabel de Sá Affonso da; BALASSIANO, Moisés. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. 1. ed. – 2. reimpr. SP: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza, Veloso, Elza Fátima (Orgs.). **Desafios da gestão de carreira**. SP: Atlas, 2013.

DUTRA, Joel (Org.). **Gestão de carreiras na empresa contemporânea**. Atlas, 2009.

MARINHO, Robson M.; OLIVEIRA, Jayr F. de. **Liderança: uma questão de competência**. SP: Saraiva, 2006.

VERAS, Marcelo Henrique Duarte. **Gestão de Carreiras e Competências Empresariais: 100 Dicas Práticas**. SP: Atlas, 2014.

COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

CH: 80 horas

Ementa

Diferentes formas de comunicação - escrita e oral - nas organizações empresariais e nas mídias sociais. Diferentes tipos de expressões adequadas para a vida pessoal e o desenvolvimento do indivíduo. Fundamentos da negociação e gerenciamento de conflitos. Reflexões sobre as formas adequadas de comunicação, evitando equívocos e conflitos. Alternativas para gerenciamento e solução adequadas de conflitos. Características e atitudes dos negociadores. O processo e as fases da negociação. Planejamento, preparação e escolha das estratégias para a negociação com ênfase na comunicação eficaz. Reflexões sobre as teorias de negociação. Teorias de negociação e persuasão.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Marly de. **Inovação: estratégias e comunidades de conhecimento**. Atlas, 05/2009. [Minha Biblioteca].

MARTINELLI, Dante Pinheiro, GHISI, Flávia Angeli. **Negociação** - 2ª edição. Saraiva, 01/2006. [Minha Biblioteca].

MATOS, Francisco De. **Negociação e conflito** - 1ª Edição. Saraiva, 02/2014. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

COSTA, Clovis da. **Estratégia de Negócios**. Saraiva, 12/2009. [Minha Biblioteca].

DUZERT, Yann. Série GVLAW - **Negociação - Barreiras para Resolução dos Conflitos**, 1ª edição. Saraiva, 02/2011. [Minha Biblioteca].

JOHNSON, Gerry, SCHOLE, Kevan, WHITTINGTON, Richard. **Fundamentos de Estratégia**. Bookman, 01/2011. [Minha Biblioteca].

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo** - 2ª edição, 2nd edição. Saraiva, 05/2009. [Minha Biblioteca].

SARQUIS, Aléssio B. **Estratégias de marketing para serviços: como as organizações de serviços devem estabelecer e implementar estratégias de marketing**. Atlas, 07/2009. [Minha Biblioteca].

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO PARA RUMINANTES E NÃO RUMINANTES

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Introdução ao estudo dos alimentos e importância da alimentação animal. Aspectos gerais sobre o trato digestivo das principais espécies de ruminantes e monogástricos. Composição química dos alimentos. Classificação dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Exigências nutricionais e cálculo de rações. Princípio da produção, processamento e qualidade dos alimentos.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal**. 3ª ed. São Paulo, Nobel, 1988.

Compêndio brasileiro de nutrição animal. Siderações / ANFAL, 1998.

CHURCH, D. C. **Fisiologia Digestiva y Nutricion de los Ruminantes**. Acribia: Zaragoza, Espanha, 1993.

LUCCI, C. S. **Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros**. 1ª Edição, Ed. Manole, 169p, 1997.

NRC – **National Research Council**. Nutrient Requeriments of Dairy Cattle. 7 Ed. Washingto.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal**. Curitiba, Nobel, 1988.

CARVALHO, R.T.L.; HADDAO, C.M. **A criação e a nutrição de cavalos**. Rio de Janeiro, Globo, 1987.

ISLABÃO, N. **Manual de cálculo de rações para os animais domésticos**. 4.ed. Porto Alegre, Sagra/Pelotas, 1985.

LOWREY, R.S.; CULLISON, A.E. **Feeds and Feeding**. 4.ed. Englewood Cliffs, A reston book, 1987.

FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS PARA A MAXIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL.

CH: 120 horas/ 100 horas-aula

Ementa

Criar e aplicar estratégia de um programa reprodutivo eficiente para cada caso que encontre em sua vida profissional. Construir um programa reprodutivo financeiramente viável nas propriedades de grandes animais, que viabilizem e auxiliem nos objetivos das fazendas e seus proprietários. Compreender e habilitar-se para aplicar as biotecnologias da reprodução para cada caso o qual ela seja mais indicada de acordo com as necessidades de cada animal, rebanho ou fazenda. Estabelecer relações interdisciplinares fundamentais para o sucesso de programas reprodutivos, tais como sanidade e nutrição, individual ou populacional.

Bibliografia Básica

HAFEZ, E.S.E. & HAFEZ, B. **Reprodução Animal**, South Carolina, Manole, 2004

MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais**, Porto Alegre, Sulina, 1987.

ARTHUR. G.H. **Reprodução e Obstetrícia em Veterinária**. R.J. Ed. Guanabara Koogan – 1979.

Bibliografia Complementar

AISEN, E.G. **Reprodução Ovina e Caprina**. São Paulo: MEDVet, 2008. 203p.

FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. **Canine e Feline, Endocrinology And reproduction**. Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1997.

MCKINNON, A.O.& VOSS, J.L. **Equine Reproduction**, Lea & Febiger, USA, 1993.

DERIVAUX, J. ECTORS, F. **Fisiopatologi de la Gestacion y Obstetrícia Veterinária**. Zaragoza, Editorial Acribia S.A. 1984.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAD, G.C.W. **Arthur's Veterinary reproduction and Obstetrics**. Toronto, W.B. Saunders, 2001.

SISTEMAS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Conhecer aspectos práticos gerais dos sistemas de criação para aves, equinos e suínos. Compreender a importância do manejo reprodutivo, nutricional, sanitário e o melhoramento genético de cada sistema de criação animal. Conhecer a genética de populações e genética quantitativa, visando as fundamentações para as bases do melhoramento genético animal, e suas possíveis relações com saúde pública e do meio ambiente. Entender a cadeia de produção e comercialização de produtos e derivados, o mercado ligado à equideocultura, obtidos a partir da criação de monogástricos, estimular de forma prática e contextualizada os estudantes a pensarem sobre custos e receitas aplicadas a estes sistemas de criação.

Bibliografia Básica

BARBOSA, H. P.; FIALHO, E. T. **Fórmulas de ração balanceada com ingredientes alternativos para suínos nas diversas fases do ciclo de produção.** Circular técnica, CNPSA/EMBRAPA, Concórdia, 1991. 36p.

BORGES, F. M. O.; SALGARELLO, R. M.; GURIAN, T. M. **Recentes avanços na nutrição de cães e gatos.**

CAVALCANTI, S.S. **Produção de Suínos.** Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

CARVALHO, R.T.L.; HADDAO, C.M. **A criação e a nutrição de cavalos.** Rio de Janeiro, Globo, 1987.

DUKES, H. H.; SWENSON, M. J. **Fisiologia dos animais domésticos.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

SOBESTIANSKY, J.; **Monitoria Patológica de Suínos em Matadouros;** Goiânia-GO; 2001; 52p.

Bibliografia Complementar

MARIN, F.R.; ASSAD, E.D.; PILAU, F.G. **Clima e Ambiente: introdução à climatologia para ciências ambientais.** Campinas, SP: Embrapa Informática Agropecuária, 2008. 126p.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.** São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.

SISTEMA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE RUMINANTES

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Apontar e capacitar os alunos para os aspectos teóricos e práticos gerais das criações de ovinos e caprinos, bovinos de corte e bovinos de leite. Compreender a importância da cadeia de produção e comercialização dos produtos e derivados obtidos a partir da criação de ruminantes, induzindo e estimulando o raciocínio sobre custos e receitas aplicadas a estes sistemas de criação. Conhecer a genética de populações e genética quantitativa, visando as fundamentações para as bases do melhoramento genético animal, e suas possíveis relações com saúde pública e do meio ambiente. Permitir a vivência profissional no que diz respeito ao manejo reprodutivo, nutricional e sanitário, das instalações, do controle zootécnico e o planejamento de uma criação que envolve a produção de ruminantes.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, S.S. **Produção de Suínos**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

CHURCH, D. C. **Fisiologia Digestiva y Nutricion de los Ruminantes**. Acribia: Zaragoza, Espanha, 1993.

LUCCI, C. S. **Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros**. 1ª Edição, Ed. Manole, 169p, 1997.

NRC – **National Research Council**. Nutrient Requeriments of Dairy Cattle. 7 Ed. Washington, D.C. 2001.

PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, Vol 1. 2001.

Bibliografia Complementar

JARDIM, W. R. **Alimentos e Alimentação do Gado Bovino**. Ceres, São Paulo, 1976. 338p.

PARDI, M. C. et all. **Ciência, higiene e tecnologia da Carne**. Vol. 1 e 2.

COSTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. 1 Ed. Aprenda Fácil, 2001.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ÊNFASE EM PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO ANIMAL.

CH: 40 horas

Ementa

Avaliar e analisar morfologia espermática. Avaliar e analisar o vigor espermático. Manipular micropipetador automático e preparar a gota espermática. Realizar a técnica de esfregaço espermático. Realizar técnicas de coloração de eosina nigrosina para exame de morfologia espermática. Desenvolver a habilidade em realizar técnicas práticas na coloração com panótico rápido para exame de morfologia espermática. Reconhecer e identificar célula espermática normal e patológica. Realizar cálculo de dose e diluição do sêmen para congelamento. Realizar a diluição e envase do sêmen para processo de congelamento.

Bibliografia Básica

DUKES, H. H.; SWENSON, M. J. **Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CAVALCANTI, S.S. **Produção de Suínos**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

LUCCI, C. S. **Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros**. 1ª Edição, Ed. Manole, 169p, 1997.

PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, Vol 1. 2001.

Bibliografia Complementar

BERKUN, S. **A arte do gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 399p.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural – Uma abordagem decisional**. 2 ed. São Paulo: Atlas S. A. 1998. 352p.

JARDIM, W. R. **Alimentos e Alimentação do Gado Bovino**. Ceres, São Paulo, 1976. 338p.

PROJETO INTEGRADO EM SISTEMAS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL

CH: 20 horas/ 16,7 horas-aula

Ementa

Projeto interdisciplinar e transversal para sistemas de criação para produção animal envolvendo ruminantes e não ruminantes. Cunho teórico-prático. Competência visão sistêmica. Métodos de pesquisa associada ao manejo sanitário, reprodutivo e nutricional para alcançar melhores resultados produtivos. Orientar a gestão das propriedades agropecuárias, utilizando ferramentas administrativas, destacando planejamento estratégico para definição de objetivos e metas, que garantam um crescimento, com maior aproveitamento dos recursos e maximização dos resultados. Aprendizagem contextualizada, prática e significativa.

Bibliografia Básica

- PUGH, D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, Vol 1. 2001.
HAFEZ, E.S.E. & HAFEZ, B. **Reprodução Animal**, South Carolina, Manole, 2004.
MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais**, Porto Alegre, Sulina, 1987.

Bibliografia Complementar

- COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo, Manole, 2002, 234p.
DUKES, H. H.; SWENSON, M. J. **Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
AISEN, E.G. **Reprodução Ovina e Caprina**. São Paulo: MEDVet, 2008. 203p.

MÓDULO GESTÃO E SAÚDE PÚBLICA

GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Conceitos básicos sobre agronegócio. Tendências para o agronegócio brasileiro e mundial. Pesquisa mercadológica. Planejamento estratégico para o agronegócio. Análise econômica e planejamento da empresa rural. Noções de políticas e comercialização para pecuária. Gestão de pessoas no agronegócio.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 385p.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 278p.

RABAGLIO, M. O. **Gestão por competências – Ferramentas para atração e captação de talentos humanos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 136p.

SIQUEIRA, M. M. **Medidas do comportamento organizacional – Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008, 344p.

Bibliografia Complementar

BOWDITCH, J. L., BUONO A. F. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 329p.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural – Uma abordagem decisional**. 2 ed. São Paulo: Atlas S. A. 1998. 352p.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010. 399p.

GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Gestão estratégica de negócios. Liderança e gestão de pessoas. Ambiente organizacional. Marketing. Processo de melhoria da qualidade. Planejamento de serviços e produtos, precificação.

Bibliografia Básica

CRUZ, Tadeu. **Manual de Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2017.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das Organizações**. Chiavenato, Idalberto. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SIQUEIRA, M. M. **Medidas do comportamento organizacional – Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008, 344 p.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Administração para não administradores: a gestão ao alcance de todos**. 2ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

BIAGIO, L. A. **Como elaborar o plano de negócios: + cursos online**. Barueri, SP: Manole, 2013.

RABAGLIO, M. O. **Gestão por competências – Ferramentas para atração e captação de talentos humanos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 136p.

EMPREENDEDORISMO

CH: 80 horas

Ementa

Conceitos de Empreendedorismo, intraempreendedorismo e trabalhabilidade. Mudanças nas relações de trabalho e emprego. O Empreendedor e suas características. Gerenciamento e gestão da inovação pessoal e profissional. Características da cultura empreendedora e da inovação. Análise e estudos de viabilidades econômico e financeira. Elaboração de modelos de negócios.

Bibliografia Básica

BEZERRA, Charles. **A máquina da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito Empreendedor**. São Paulo: Manole, 2012.

PATRÍCIO, Patrícia, CANDIDO, Claudio (orgs.). **Empreendedorismo**. Uma Perspectiva Multidisciplinar. LTC, 2016.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, José Carlos et al. **Gestão de ideias para inovação contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALICKI, Z.; ARANTES, E C.; STADLER, A. **Empreendedorismo e Responsabilidade Social**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LENZI, Fernando César, KIESEL, Marcio (Org.). **O Empreendedor de visão**. Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de negócio: teoria geral**. Barueri, SP: Manole, 2011.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

CH: 80 horas

Ementa

Conceitos de Planejamento Estratégico, Estratégias e Planos de Ação. Gerenciamento de projetos, ideias e oportunidades. Acompanhamento e controle da estratégica. Elementos essenciais para criação do planejamento estratégico pessoal, com ênfase no gerenciamento de finanças. Elaborar planos de ação adequados aos cenários e contextos do pensamento estratégico. Estabelecer metas e prioridades. Utilizar instrumentos para mensurar o desenvolvimento das atividades, produtividade, eficiência e resultados obtidos.

Bibliografia Básica

CRUZ, Tadeu. **Manual de Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Guilherme Pereira. **Gestão de projetos: como estruturar logicamente as ações futuras**. Rio de Janeiro : LTC, 2009.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

ANTUNES JUNIOR, José Antônio Valle. **Uma revolução na produtividade: a gestão lucrativa dos postos de trabalho**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Bookman, 2013.

LUCENA, Maria Diva Salete. **Planejamento estratégico e gestão do desempenho para resultados**. Atlas, 2012.

MÜLLER., and Cláudio José. **Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária**. São Paulo: Atlas, 2013.

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de negócio: teoria geral**. Barueri, SP: Manole, 2011.

NOGUEIRA, Cleber Suckow. (org.) **Planejamento estratégico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO (IMPACTO AMBIENTAL)

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Compreensão das questões relacionadas à Saúde Pública e Saúde Animal envolvendo direta e/ou indiretamente o reconhecimento das condições socioeconômicas e políticas que interferem na comunidade ou que são características da mesma, através do entendimento da frequência, distribuição e determinantes da saúde e da doença em populações, consideradas as características do agente etiológico, do hospedeiro e do meio ambiente. Estimula o raciocínio epidemiológico para capacitar e habilitar a condução de possíveis ações de controle e profilaxia, através da compreensão e caracterização dos problemas, com posterior reflexão, análise e visão crítica.

Bibliografia Básica

CÔRTEZ, J. A. **Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993. 227 p.

FORRATINI, O. P. **Epidemiologia Geral**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. Roca, 2004. 568p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 296p.

BLAHA, T. **Epidemiologia Especial Veterinária**. Zaragoza: Acribia, 1995. 529p.

ROUQUAYROL, M. Z., ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 736p.

HITPOA - HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Desenvolver o raciocínio lógico e sistêmico de observação, por acuidade visual, e de interpretação para identificação das alterações clínicas e anatomopatológicas dos

diferentes animais de açougue. Desenvolver a construção de um diagnóstico e critérios de julgamento de acordo com o RIISPOA. Exercitar postura equilibrada e ética no exercício da função de Inspetor e responsável técnico dos estabelecimentos industriais de produtos de origem animal. Monitorar e controlar todas as atividades dos programas de controle de qualidade da indústria alimentícia.

Bibliografia Básica

PARDI, M. C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Editora CEGRAF-UFG/EDUFF, v. 1 1996.

PARDI, M. C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Editora CEGRAF-UFG/EDUFF, v. 2 1996.

ROBERTS, D; HOBBS, B. C. Toxinfecções e Controle Higiênico Sanitário de Alimentos, 6ª ed. São Paulo: Varela, 1998, 376 p.

Bibliografia Complementar

BEHMER, M.L. Tecnologia do leite. 15 ed. São Paulo, Nobel, 1991.

PICCHI, V. Matadouro Frigorífico e Abate. In: Curso Internacional sobre Tecnologia da Carne. Curso realizado no Itai em 20 de novembro a 15 de dezembro de 1978, pág. 3.1-3.21, 1978.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4 ed. Ver. Ampl. Barueri, SP: Manole, 2008, 989p.

PRÁTICAS COMPLEMENTARES PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ÊNFASE EM FERRAMENTAS DE GESTÃO

CH: 40 horas

Ementa

Analisar e aplicar a matriz Swot. Aplicar a metodologia Smart. Elaborar, analisar e aplicar o ciclo do PDCA. Aplicar as ferramentas de gestão para as empresas do agronegócio e mercado pet.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 385p.

SIQUEIRA, M. M. **Medidas do comportamento organizacional – Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008, 344p.

ZAVADIL, P. R. **Plano de negócios: uma ferramenta de gestão**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013.

Bibliografia Complementar

BERKUN, S. **A Arte do Gerenciamento de Projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 399p.

MÜLLER., and Cláudio José. **Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária**. São Paulo: Atlas, 2013.

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de negócio: teoria geral**. Barueri, SP: Manole, 2011.

ZOONOSES E SAÚDE PÚBLICA

CH: 60 horas/ 50 horas-aula

Ementa

Identificar e caracterizar a interação da medicina veterinária na saúde pública/saúde coletiva. Conhecer os programas nacionais e comunitários de saúde animal (zoonoses), de proteção ambiental, de proteção civil, de educação e formação para a saúde, proporcionando os elementos para a atuação do profissional como agente difusor da saúde dentro da sociedade, ressaltando o caráter coletivo e, portanto, social da doença.

Bibliografia Básica

ACHA, P. N., SZYFRES, B. **Zoonosis Y Enfermidades Transmissibles Comunes Al Hombre Y A Los Animales**. 3. ed. v. I Bacteriosis Y Micosis. Washington: O.P.S., 2001. 416p.

ACHA, P. N., SZYFRES, B. **Zoonosis Y Enfermidades Transmissibles Comunes Al Hombre Y A Los Animales**. 3. ed. v. II Clamidioses, Rickettsiosis E Virosis. Washington: O.P.S., 2003. 480p.

ACHA, P. N., SZYFRES, B. **Zoonosis Y Enfermidades Transmissibles Comunes Al Hombre Y A Los Animales**. 3. ed. v. III Parasitosis. Washington: O.P.S., 2003. 544p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose**. PNCEBT. Brasília: Secretaria de Defesa Agropecuária, Departamento de Defesa Animal, 2006. 133p. (disponível on line)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (disponível on line)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 120 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (disponível on line)

Brasil. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Manual do Sistema Nacional de Informação Zoonosológica – SIZ**. Brasília: MAPA/ACS, 2013. 40 p.

PROJETO INTEGRADO SOBRE A SAÚDE DO COLETIVO

Ementa

Projeto interdisciplinar e transversal no que diz respeito à saúde pública. Elaboração de atividades práticas no campo profissionalizante enquanto profissional da saúde e cidadão. Construção de projeto com fundamentação no trabalho em equipe multidisciplinar e desenvolvimento de relação entre as unidades de estudo do Módulo 8. Estimular o raciocínio epidemiológico, capacitar e habilitar a condução de ações de controle e profilaxia. Aprendizagem contextualizada, prática e significativa.

Bibliografia Básica

BERKUN, S. **A arte do gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 399p.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração: volume I: abordagens prescritivas e normativas da administração**. 6.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

CÔRTEZ, J. A. **Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993. 227 p.

Bibliografia Complementar

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4 ed. Ver. Ampl. Barueri, SP: Manole, 2008, 989p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 120 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (disponível on line)

Brasil. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Manual do Sistema Nacional de Informação Zoonosológica – SIZ**. Brasília: MAPA/ACS, 2013. 40 p.

MÓDULO VIVÊNCIA PROFISSIONAL

INTRODUÇÃO EM PESQUISA

CH: 40 horas/33,3 horas-aula

Ementa

Abordar os princípios que embasam o conhecimento científico e a prática da produção científica, pesquisa em Ciências Agrárias, além de questões éticas em pesquisa, fluxograma da pesquisa, técnicas de leitura, tipos de conhecimento, métodos e técnicas de pesquisa e as normas (ABNT e Manual UNIFEOP para trabalhos acadêmicos) para apresentação de um relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

HARTMANN, S.H.G.; SANTAROSA, S.D. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. 1 Ed. Curitiba:

InterSaberes, 2012. (Biblioteca virtual).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed.. SP: Atlas, 2017.

POZZEBON, P. M. G. **Mínima metodologia**. Campinas: Alínea, 2004.

OLIVEIRA, L. A. **Manual de sobrevivência universitária**. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender**. ArtMed, 04/2011.

AZEVEDO, Celicina Azevedo. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.

JUBRAN, Clélia Spinardi. (org). **A construção do texto falado**. SP: Contexto, 2015.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. SP: Saraiva, 2017.

UNIFEOB – MANUAL UNIFEOB PARA TRABALHOS ACADÊMICOS, 2021.

MÓDULO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

APERFEIÇOAMENTO EM PESQUISA

CH: 40 horas/33,3 horas-aula

Ementa

Fundamentar a teoria do conhecimento científico no processo de produção de conhecimento. Produção do conhecimento, era digital e inovação tecnológica. Especificidades da pesquisa em medicina veterinária. Escolha do tema, reconhecimento do estado da arte e identificação do problema de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Execução da pesquisa e organização de dados. Análise de dados e informações. Registro de informações e redação do relatório.

Bibliografia Básica

CASTRO, C.M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Biblioteca virtual)

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J.J. **Monografia no curso de administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

AQUINO, Í. de S. **Como escrever artigos científicos**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, S. F. **Método científico**. São Paulo: Harbra, 2001.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GONSALVES, E. P. **Iniciação da pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

Bibliografia Complementar

COSTA, S. F. **Método científico**. São Paulo: Harbra, 2001.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GONSALVES, E. P. **Iniciação da pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

UNIFEOB – MANUAL UNIFEOB PARA TRABALHOS ACADÊMICOS, 2021.

2.4.7 METODOLOGIA

O foco principal de um projeto baseado no modelo de formação por competências é o estudante e seu desenvolvimento profissional, assim um dos principais pontos do planejamento do curso de Medicina Veterinária e de suas unidades de estudo/disciplinas é a escolha dos conteúdos e das metodologias que são empregadas em função das competências. As metodologias adotadas devem permitir a simulação ou realização de situações concretas de trabalho, propiciando a integração dos conhecimentos e o desenvolvimento de níveis de raciocínio mais complexos. Como exemplos, podem ser adotados estudos de caso, contextualização e problematização.

No planejamento das unidades de estudo, o colegiado compartilha suas intenções e experiências e, com base nos conteúdos a serem desenvolvidos, estabelece um cronograma de estratégias para desenvolver e acompanhar a aprendizagem dos estudantes.

As atividades são elaboradas e desenvolvidas a partir de contextos significativos que permitam o desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais. Elas devem contextualizar e problematizar os temas, além de estimular a autonomia discente. Entre outras, podem ser adotadas atividades em pares, aula invertida,

seminários, aulas expositivas dialogadas, simulações de procedimentos, discussões mediadas, leituras direcionadas, visitas técnicas, estudos de casos.

Nessa abordagem que visa a relação teoria-prática, destaca-se a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para que docentes e discentes possam manter, por meio delas, contato direto e instantâneo, formando uma rede colaborativa de atividades em equipes, independentemente de onde os estudantes e os professores estejam; o que torna a aprendizagem mais significativa, flexível e perene. A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Classroom, Hangout (Google for Education®) propicia as discussões dos temas abordados em aula, a postagem de materiais e a curadoria ou indicações de vídeos disponíveis nas mídias.

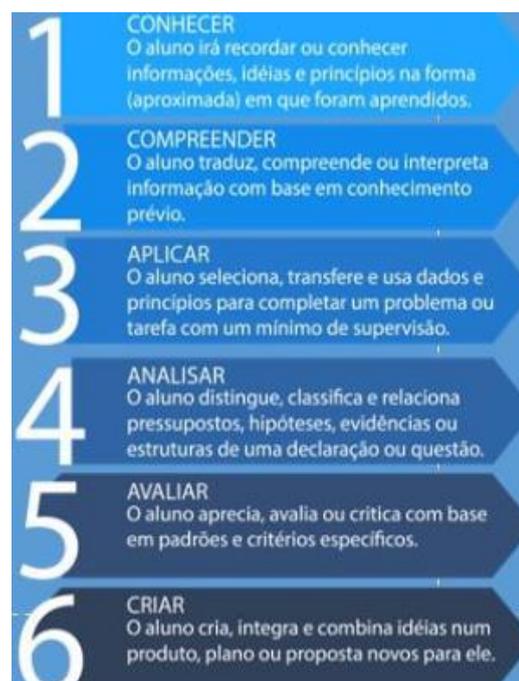
Com o intuito de melhorar o processo de desenvolvimento das competências atitudinais, duas estratégias inovadoras foram tomadas: a inclusão da autoavaliação dos estudantes, de modo a garantir a participação direta no entendimento e desenvolvimento das competências; e a criação de uma plataforma digital para a realização das autoavaliações, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

Por princípio, o desenvolvimento de competências atitudinais é uma prática inovadora, pois busca preparar o estudante para as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, num contexto de incertezas e transformações rápidas. Somado a esse processo, a capacidade de se autoavaliar é um elemento formativo não só inovador, mas também fundamental, já que a avaliação educacional é marcada por uma cultura de fetichização da nota, sendo a aprendizagem suplantada por uma quantificação numérica.

Além disso, houve a personalização de uma metodologia que aprimora esse trabalho e atende a uma demanda específica do projeto pedagógico com relação ao desenvolvimento dos estudantes, por meio de uma plataforma digital, habilitada no ambiente da web, que mobiliza a interação entre gestores, docentes e estudantes, possibilitando maior engajamento e gestão das informações, completando assim, um melhor processo avaliativo.

Nesse contexto de aprendizagem, as estratégias ativas ou inovadoras “(...) visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de aprendizagem” (ANASTASIOU e ALVES, 2012). A inovação acadêmica está justamente em inserir as estratégias sempre vinculadas aos objetivos de aprendizagem, para que os conteúdos propostos sejam contextualizados e significativos para o estudante. Pois, a estratégia isolada de um contexto não faz sentido e traz a sensação de desconexão “é o fazer por fazer”.

A organização do plano de aprendizagem da unidade de estudo, na perspectiva das competências específicas do módulo, é resultado de um processo de planejamento que está diretamente relacionado à escolha dos conteúdos, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias ativas, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado período. Nesse sentido, objetivando alinhar as competências técnicas e atitudinais indica-se, em síntese, os elementos do domínio cognitivo identificados na taxonomia de Bloom (revisada, 1999), que elenca seis grandes comandos verbais: conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar.



Entende-se que o estudante “conhece” quando é capaz ou detém a habilidade de recordar ou reconhecer informações, ideias e princípios na forma em que foram aprendidos. Exemplificando a conceituação por meio de verbos, quando o estudante anota, define, reconhece, rotula, seleciona, interage em redes sociais com base em determinado conceito, podemos afirmar que ele o conhece.

Em relação a "compreender", exemplifica-se que o estudante traduz e interpreta a informação com base em um conhecimento prévio.

Adentrando o terceiro nível do domínio cognitivo proposto por Bloom, temos o verbo “aplicar”, nessa etapa de domínio do conteúdo específico, o estudante seleciona, transfere e se utiliza de dados, conceitos e princípios para completar um problema e/ou tarefa, com um mínimo de supervisão. E detém as habilidades de desenvolver, empregar, encontrar, ajustar, apreciar e interpretar, compartilhar em redes e editar.

Quanto ao quarto nível do domínio cognitivo, quando o estudante distingue, organiza e relaciona pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma questão ou declaração entende-se que detém as habilidades necessárias para “analisar”, cujos verbos sinônimos são: apresentar, associar, avaliar, calcular, considerar, constatar, criticar, debater, dividir, experimentar, identificar, ilustrar, inspecionar, perguntar, reconhecer, entre outros.

No quinto nível proposto temos o verbo “avaliar”, nesse contexto de aprendizagem o estudante aprecia, avalia ou critica baseado em padrões e em critérios específicos. O estudante que desenvolve atividades baseadas neste nível de cognição possui habilidades de argumentar, categorizar, criticar, decidir, defender, determinar, escolher, explicar, fundamentar, interpretar, resolver, validar, valorizar, entre outros.

O estudante está apto a “criar” quando integra e conjuga ideias em um produto, projeto ou proposta novos para ele e está preparado para inventar, manejar, obter, organizar, planificar, projetar, relatar, transmitir, entre outras ações.

Para Ferraz e Belhot (2016), “(...) um dos instrumentos existentes que pode facilitar esse processo nos cursos superiores é a taxonomia proposta por Bloom, que tem, explicitamente, como objetivo ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem”.

A utilização de estratégias ativas de aprendizagem, alinhadas ao desenvolvimento de competências e aos domínios cognitivos da taxonomia de Bloom compõem a estrutura operacional do projeto pedagógico institucional do UNIFEQB, cujos valores e princípios refletem os perfis dos ingressantes e dos egressos de cada curso, criando condições para o desenvolvimento integral do estudante.

Além dessa estrutura operacional, foi implementado, em 2020, o dia maker, que representa o momento em que o estudante pratica. É o “dia do fazer” que acontece uma vez na semana e tem os seguintes objetivos:

- Provocar o estudante a descobrir novas formas de enxergar e resolver um problema ou desafio.
- Ampliar e valorizar o tempo de estudo discente nos diversos espaços de aprendizagem.
- Incentivar o papel do professor como orientador ou mediador da aprendizagem do estudante.
- Melhorar o desempenho acadêmico e profissional do estudante, preparando-o para o estudo autônomo.
- Estimular a prática de estudante ensinando estudante.

O dia maker também possibilita pensar em atividades de extensão vinculadas aos projetos integrados. Incluir a extensão como parte da estrutura curricular é uma excelente oportunidade de aproximar os estudantes do mundo real, pois estimula o desenvolvimento do estudante como cidadão crítico e responsável e promove ações que transformam a realidade social em que a instituição faz parte.

Enfim, para garantir a constante motivação do estudante, busca-se a diversidade de situações e atividades de aprendizagem para proporcionar desenvolvimento de conteúdos, sempre articuladas com as competências do egresso. As estratégias inovadoras (sempre visando a acessibilidade) citadas, que permitem o contínuo acompanhamento das atividades e incentivam a autonomia do discente, coadunam-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

2.4.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado em Medicina Veterinária Obrigatório é componente obrigatório, podendo ser compreendido como o eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade em que o estudante entra em contato direto com a realidade profissional (problemas e desafios) em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso. Para atender as exigências legais relativas à sua formação profissional o estudante do curso de Medicina Veterinária deve cumprir a carga horária total de 800 horas de estágio.

O Estágio do Curso de Medicina Veterinária é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizado profissional e cultural, desenvolvido em vivência prática, tendo por objetivo a complementação da formação acadêmica e o aprimoramento de competências e habilidades desenvolvidas ao longo do Curso.

Deverá ser realizado sob supervisão/orientação de um profissional Médico Veterinário, Zootecnista ou Agrônomo, caso contrário, deverá ser apreciado pelo Coordenador do Curso ou pelo Supervisor de Estágio por ele indicado, mediante análise da comprovação de mérito e condição do supervisor/orientador em realizar tal incumbência, cabendo ao estudante interessado apresentar a documentação necessária que comprove tal condição.

O Estágio poderá ser realizado de acordo com as seguintes modalidades:

Estágio Curricular Obrigatório

Constitui atividade acadêmica de caráter obrigatório, integrante da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária, devendo ser cumprida pelos estudantes regularmente matriculados no Curso de Medicina Veterinária e que já tenham cumprido pelo menos 50% da carga horária total do curso. Normalmente o estudante de graduação seguindo a progressão adequada, fará seu estágio obrigatório no 10º módulo ou 5º módulo, dependendo do semestre do seu ingresso no Curso.

O estagiário deverá cumprir carga horária máxima de 8 horas diárias e carga horária total mínima de 10% da carga horária do curso, de acordo com a legislação

vigente e o regulamento interno do trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Medicina Veterinária.

Estágio Extracurricular Não Obrigatório

Poderá ser realizado por estudantes regularmente matriculados no Curso de Medicina Veterinária em períodos de recesso escolar e/ou horários compatíveis com as responsabilidades e atribuições acadêmicas, respeitando a legislação vigente, quando os estudantes acompanharem atividades complementares pedagógicas nas dependências da Instituição de Ensino no qual ele é matriculado, não se configurou estágio e sim atividades complementares acadêmicas conforme normas estabelecidas.

Os Estágios do Curso de Medicina Veterinária tem por objetivos: Aperfeiçoar a formação acadêmica, por um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, proporcionadas em situações reais inerentes à Profissão do Médico Veterinário.

Proporcionar ao estudante experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica de atuação e solução de problemas no campo profissional.

Favorecer a interdisciplinaridade e o relacionamento entre teoria e prática.

Constituem campos de estágio as entidades de direito privado, órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, instituições de ensino superior e/ou pesquisa, clínicas e hospitais veterinários, cooperativas agropecuárias, laboratórios, hípicas, zoológicos, propriedades rurais, indústrias alimentícias, farmacêuticas, empresas de agronegócio e biotecnologia, entidades preservacionistas, de saúde pública, além de médicos veterinários autônomos.

2.4.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso de Medicina Veterinária oferece aos estudantes do curso de graduação atividades essenciais na formação do médico veterinário, denominadas institucionalmente como atividades complementares. Se tratando do curso Medicina Veterinária, tais atividades são obrigatórias e devem ser cumpridas até o final do curso por todos os estudantes regularmente matriculados, podendo ser desenvolvidas em: atividades acadêmicas e culturais e atividades científicas. Essas atividades

complementares visam incentivar o hábito do futuro educador de responsabilizar-se por sua constante atualização e aperfeiçoamento profissional em interação com a sociedade e abrange diversas modalidades de trabalho acadêmico. As ações se originam do desenvolvimento de habilidades e valores derivados das problematizações e questionamentos levantados através das atividades de ensino, fazendo com que o estudante estenda seus limites desde as instituições/empresas até à sociedade. As atividades complementares acadêmicas e culturais são aquelas que complementam e enriquecem as atividades de ensino do futuro professor. Muitas delas são oferecidas pela própria UNIFEOB e são válidas também aquelas desenvolvidas em outras instituições e/ou espaços educativos e culturais, como escolas, museus, centros culturais etc.

São consideradas como atividades acadêmicas e culturais:

Monitoria Acadêmica: refere-se à atividade de monitoria pedagógica desenvolvida pelo estudante da UNIFEOB por indicação do professor, tendo em vista o seu bom desempenho acadêmico nas Unidades de Estudo de módulos já concluídos.

Estágio extracurricular: atividades pedagógicas de iniciação à docência, relacionadas à sua formação acadêmica. Este tipo de estágio não é o mesmo dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios do curso, cujas atividades não serão caracterizadas como AC - trata-se, portanto, de horas adicionais em relação ao pedido no estágio obrigatório.

Participação em cursos de extensão: participação com frequência e aproveitamento em cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e/ou especialização oferecidos pelo UNIFEOB, e/ou por outras instituições de ensino superior reconhecidas.

Visitas técnicas: indicadas e/ou supervisionadas por professor do curso de Medicina Veterinária da UNIFEOB, que complementam e enriquecem os conteúdos de ensino. São exemplos de locais de visitas técnicas, lembrando da necessidade de comprovação da visita com bilhetes de ingresso, folders, propagandas etc., juntamente com relatório descritivo sobre a observação e análise feita: exposições permanentes e/ou temporárias em museus, centros culturais, brinquedotecas, apresentações teatrais e/ou filmes (com conteúdo educativo/pedagógico); feiras culturais, de livros, etc., de caráter pedagógico relacionadas à formação profissional;

estudos do meio: tour e/ou viagens culturais, acompanhados de relatórios de observação.

Participação em eventos acadêmicos: organizados pela UNIFEOB e/ou por outras instituições de ensino reconhecidas. São exemplos: palestras; conferências; mesas-redondas; semanas de curso etc.

Apresentação trabalhos acadêmicos: decorrente de pesquisa teórica e prática e/ou em outra instituição de ensino reconhecida.

Apresentações de Pesquisas científicas: apresentação de resultados parciais de pesquisas, projeto de intervenção pedagógica, e/ou desenvolvimento de produto educativo (materiais pedagógicos, jogos, brincadeiras etc.) relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As Atividades científicas são aquelas que se referem à produção ou divulgação de conhecimentos resultantes de pesquisas acadêmicas. São exemplos desse tipo de atividade:

Participação em Congressos: com inscrição comprovada, em congressos, encontros, seminários nacionais e internacionais de destacada relevância na área da Educação. Em geral, são promovidos por Universidades, Sindicatos e/ou Associações de Pesquisadores da área.

Apresentação de Trabalho: em Congressos Seminários, Encontros, sob a forma de comunicação e/ou apresentação de pôsteres, minicursos ou oficinas, resultante de produção acadêmica desenvolvida durante o processo de formação do estudante.

Publicações: como autor ou coautor de trabalhos acadêmicos (resultantes de pesquisa científica, relatos de experiência) em canais de divulgação da própria UNIFEOB e/ou de outras instituições de ensino, ou em periódicos (revistas, boletins técnicos etc.), acompanhado por cópia da publicação.

Além disso, o UNIFEOB estimula a participação dos cursos em projetos de extensão que possibilitem a integração dos estudantes com outros cursos da Instituição e com a sociedade. Nesse sentido, para efetivar ainda mais as relações entre as atividades acadêmicas, culturais e científicas, o curso de Medicina veterinária incentiva, especialmente, algumas ações, dentre as quais: a promoção de palestras proferidas por docentes de cursos de graduação e pós-graduação e profissionais experientes em áreas afetas à formação do estudante; a realização de atividades que

incentivem o estudante a refletir sobre sua área de formação e seu campo de atuação profissional, por meio de práticas como a participação e posterior relato e análise em palestras, seminários, oficinas, e outros eventos; a disponibilização regular, pelos docentes, de contribuições advindas de pesquisas e de eventos científicos e culturais; e a geração de pesquisas e de atividades de extensão a partir de situações-problema detectadas nas análises educacionais. Várias atividades promovidas pelo UNIFEOB são oferecidas para estudantes de ambas modalidades, isto é, participam dos eventos tanto estudantes da modalidade presencial, quanto da modalidade à distância, como é o caso da semana acadêmica das licenciaturas.

2.4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo complementar a verificação do processo de aprendizagem do formando em Medicina Veterinária e sua qualificação para a atuação profissional, por meio do desenvolvimento de um trabalho que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica e que integre conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos durante o curso. É centrado em determinada área teórico-prática, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Trata-se da redação de trabalho acadêmico, realizado sob orientação de um professor, escolhido pelo estudante com base nas temáticas trabalhadas nos diferentes componentes curriculares do curso. Os resultados obtidos são organizados e apresentados de acordo com as normas previstas no PPC, respeitando as orientações que estão compiladas no Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos, disponível no ambiente da sala da coordenação.

O trabalho de conclusão de curso pode ser desenvolvido desde o primeiro módulo, propiciando os primeiros conhecimentos sobre pesquisa. A partir daí nos demais semestres, unidades de estudo afins continuam apoiando o estudante para o desenvolvimento do TCC.

O TCC obedece a normas de elaboração aprovadas pelo CONSEPE e disponibilizadas aos estudantes através da biblioteca, google classroom, além de ser monitorado por um docente responsável pelo TCC. O TCC deverá ser apresentado no

final das atividades acadêmicas. Os avaliadores argumentam sobre o trabalho e estágio obrigatório e verificar a carga horária mínima cumprida. A média gerada da avaliação do TCC e estágio deverá ser igual ou maior que sete para que o estudante finalize sua graduação. O TCC deverá ser apresentado no último semestre ou módulo cursado pelo estudante, independente de qual seja.

2.5 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras

A instituição conta com setores e canais de comunicação que garantem o atendimento à comunidade acadêmica e o apoio aos docentes e discentes como forma de facilitar e contribuir para o processo ensino- aprendizagem.

Central Acadêmica – canal de comunicação entre docente e discente com objetivo de atender e orientar. Nela estão a Sala de coordenação dos cursos de graduação e técnico, o Polo de Apoio Presencial, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, a Diretoria Acadêmica, além de uma recepção para atendimento e salas de reuniões e de atendimento.

Central de Relacionamento – é composta pelos setores de Atendimento, Negociação, Benefícios, Registro, Conexão e Financeiro que realizam suporte relacionado aos setores envolvidos, com objetivo de sanar dúvidas. Oferece auxílio para todos os estudantes, desde o ingresso na Faculdade até a conclusão do curso e pós-formado. O atendimento é das 8h às 22h, atendimento presencial e virtual, e-mail e whatsapp.

Laboratórios de Informática – são de utilização exclusiva de estudantes, professores e colaboradores do UNIFEOB. Os laboratórios também são utilizados por algumas entidades da cidade desde que seja fora dos horários de aula e não atrapalhe a utilização dos discentes. Visando atender a todos os nossos estudantes o UNIFEOB

tem instalado em todos os laboratórios de informática, bancadas devidamente identificadas para pessoas com deficiência visual e motora. Os computadores estão adaptados com teclados em braile, além de software DOSVOX e fones de ouvido.

Biblioteca – com um acervo composto por livros, periódicos, revistas, jornais, vídeos e outras mídias e uma biblioteca digital disponível no AVA.

Ouvidoria – é um canal permanente de comunicação na busca de melhoria da qualidade e aperfeiçoamento dos serviços prestados aos participantes de seus cursos e atividades online. É o setor responsável pelo recebimento de dúvidas, sugestões, reclamações e elogios e, também, pelo direcionamento das respostas ao autor.

Polo de apoio presencial – local destinado a oferecer suporte operacional e pedagógico aos estudantes online.

NAP / Núcleo de Apoio Psicopedagógico – oferece ao estudante um serviço psicopedagógico de prevenção e intervenção para melhorar sua aprendizagem e qualidade de vida acadêmica e, conseqüentemente, seu processo de aprendizagem durante o curso e formação como indivíduo e profissional. Também acompanha todas as ações de acessibilidade.

Conexão – setor que atua como canal facilitador de relacionamento entre as empresas e organizações, estudantes e ex-estudantes da instituição, tendo como objetivo facilitar e contribuir para inserção no mercado de trabalho, buscando vagas para estágios, como também para o exercício efetivo da carreira profissional depois de formados. Este setor organiza toda a documentação recebida dos estudantes em relação aos estágios obrigatórios e firma parcerias com Instituições Internacionais.

Sala de Acolhimento – trata-se de um local apropriado para a realização do atendimento inicial ao aluno e/ou colaborador que venha a apresentar alterações no estado de saúde e ainda propiciar um ambiente reservado para que este aguarde o serviço especializado, caso seja necessário, sob cuidado de um Enfermeiro.

Diretório Central Estudantil – DCE UNIFEOB – entidade de representação dos estudantes de graduação, pós-graduação e técnicos, presencial e a distância, junto

aos Conselhos da Instituição – CONSUNE e CONSEPE. Visa também promover ações em

Atlética UNIFEOB – tem como principal objetivo integrar os estudantes de todos os cursos por meio do esporte e criar um ambiente universitário divertido.

Embaixadores – o curso conta com o apoio de um ou mais estudantes, selecionado pelo colegiado, para acolher, recepcionar e orientar os discentes acerca das principais dúvidas referentes à universidade, tais como: sistema do aluno, emissão de boletos, atestados de frequência, entre outros. Este estudante também apoia a coordenação para que as principais demandas do curso sejam comunicadas de forma assertiva aos estudantes, promovendo assim, um canal direto entre estudante e Instituição.

2.5.1 ATIVIDADES DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Desenvolvimento de Aprendizagem (PDA), como já citado anteriormente, promove o nivelamento dos estudantes e é composto por unidades de estudos online optativas (e/ou obrigatórias), tais como: Língua Portuguesa, Inglês Instrumental, Matemática, Química e Operações Básicas da Calculadora HP12C.

As atividades ficam disponíveis desde o início do curso para que o estudante se matricule ao longo dos módulos, de acordo com as orientações da coordenação de seu curso.

O PDA possibilita ao estudante superar as dificuldades de aprendizagem e é tratado como uma estratégia complementar no processo de formação, por respeitar a diversidade social, cultural e étnica, executando práticas de intervenção pedagógica.

Tem como objetivo reduzir problemas como a evasão ou reprovação do estudante, ensejando, primeiramente, a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem e o resgate dos conteúdos não assimilados ou bem sedimentados pelo estudante (no Ensino Médio), essenciais ao aprendizado universitário.

Os critérios que compõem as unidades de estudos para a obtenção do certificado de conclusão do PDA são:

- Cada unidade tem 16 horas de duração, desenvolvida em três módulos;

- Cada módulo é dividido em quatro aulas e cada aula tem duração de quatro horas;
- O estudante para ser considerado aprovado deve apresentar, no mínimo, 75% de frequência, para ser concedido um certificado de conclusão do curso de Extensão.

As atividades do PDA são disponibilizadas na plataforma LMS (*Learning Management System*) proporcionando ao estudante a oportunidade de superar as dificuldades e ampliar o conhecimento. Deste modo, a instituição demonstra sua sensibilização com algumas dificuldades de aprendizagem, criando laços de identidade com o ingressante que se sentirá inserido e acolhido no meio universitário.

2.5.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAP) constitui um serviço de prevenção e intervenção oferecido ao estudante para melhorar sua qualidade de vida acadêmica e seu processo de aprendizagem durante o curso, assim como contribuir para sua formação como pessoa e profissional.

Se, ao longo do curso, forem identificadas, tanto pelos tutores, docentes como pelo próprio discente, quaisquer situações que dificultem o seu desenvolvimento e aprendizagem, e que não possam ser solucionadas no ambiente virtual, a Instituição conta com o apoio do NAP, composto por uma psicopedagoga, que tem o suporte do curso de Psicologia.

Dificuldades de aprendizagem, de integração e relacionamento interpessoal e profissional no ambiente acadêmico, e problemas comportamentais estão entre os assuntos que competem ao Núcleo.

Estudantes com deficiências são atendidos pelo setor para garantir acessibilidade a esses estudantes com limitações para que possam participar das variadas situações e oportunidades de aprendizagem e formação pessoal/profissional oferecidas pela Instituição.

O NAP dá acolhimento, apoio individual e encaminhamento, se necessário, a estudantes em situação de crise e doença. Em consonância com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, oferece ao estudante com essa deficiência atendimento que vise facilitar sua integração social e

aprendizagem, bem como orientação a professores e pais sobre como promover a inserção social e a aprendizagem de pessoas autistas.

Também realiza atendimentos a professores quando encontram dificuldades em lidar com estudantes e buscam diálogo com outros profissionais para melhor resolver conflitos em relação ao aprendizado.

Os atendimentos podem ser individuais, por busca espontânea do próprio discente ou por encaminhamento (por tutores, professores, coordenadores etc.), e coletivos (promovendo palestras, dinâmicas, seminários, encontros com pequenos grupos).

Como medidas preventivas, o NAP promove regularmente palestras interativas para os discentes sobre assuntos relevantes ao seu desempenho acadêmico, como formação de bons hábitos de estudo e enfrentamento do medo de falar em público.

As intervenções do NAP poderão abranger orientações:

- ao estudante e à família quanto a encaminhamento a profissionais externos para avaliação e tratamento;
- ao estudante com dificuldades pedagógicas, pessoais e sociais;
- aos colegas quanto à melhor maneira de lidar e conviver com dificuldades de um colega;
- aos docentes sobre como proceder com os estudantes que apresentam dificuldades específicas (deficiência auditiva, visual, transtorno do espectro autista, TDAH, dislexia, estudantes em tratamento psiquiátrico ou psicológico etc.);
- sobre medidas pedagógicas que possam facilitar a aprendizagem e formação do estudante e que estiverem dentro das possibilidades da Instituição.

Os procedimentos realizados pelo NAP constituem-se em importante ferramenta para o acolhimento e atendimento ao estudante e identificação precoce de quaisquer dificuldades.

Dessa forma, podem ser tomadas providências para tentar reverter as dificuldades do estudante e evitar prejuízos que possam comprometer o seu desenvolvimento pleno.

2.5.3 CONEXÃO

O setor Conexão UNIFEQB atua na ampliação dos convênios com empresas, possibilitando estágios para os estudantes. Trabalhando as diretrizes do projeto pedagógico institucional salientado a prática como ferramenta para uma formação mais consistente dos estudantes.

O principal objetivo do Conexão é servir como um sistema integrador e disponibilizar serviços gratuitos para orientação e acompanhamento dos estudantes e egressos, bem como a integração entre eles e as empresas parceiras.

Para contribuir com esse processo, diversos projetos são desenvolvidos e implementados, fortalecendo este relacionamento com 2.421 empresas cadastradas na região.

Curso	Convênios
Administração	388
ADS	27
Análises Clínicas	3
Arquitetura e Urbanismo	182
Biomedicina	25
Ciência da Computação	2
Ciências Biológicas	27
Ciências Contábeis	120
Ciências Econômicas	4
Direito	85
Educação Física	25
Enfermagem	9
Engenharia Agrônoma	327
Engenharia Civil	248
Engenharia de Produção	4
Engenharia Mecânica	4
Farmácia	9
Fisioterapia	80
Gestão Financeira	1
História	1
Letras	2
Logística	3
Marketing	3
Medicina Veterinária	689
Nutrição	31
Pedagogia	41
Psicologia	8
Química	56
Recursos Humanos	1
Técnico em Enfermagem	1
Tecnologia da Informação	1
Total Geral	2.421

No Conexão estão contemplados os projetos de Carreiras, Egressos, Responsabilidade Social e Internacionalização.

Carreiras: um dos grandes diferenciais do UNIFEOB é o projeto Carreiras. Por meio dele, a Instituição se preocupa com a carreira do universitário desde o primeiro dia em que ele ingressa no UNIFEOB. Durante todo o período em que ele está matriculado na Instituição, o estudante terá orientações necessárias para prepará-lo para o mercado de trabalho, orientando como fazer um currículo, se comportar em uma entrevista de emprego, organizar a vida pessoal com a profissional, entre tantas outras questões.

Egressos: este espaço dedica-se ao relacionamento com os estudantes que estão fora das salas de aula, mas sempre por dentro do que o UNIFEOB pode oferecer: vagas de emprego, eventos, cursos, benefícios e outras notícias exclusivas.

Internacionalização: Para abrir as portas do mundo acadêmico, o UNIFEOB estabelece parcerias internacionais em prol da educação e do conhecimento. Os estudantes da instituição têm a oportunidade de ampliar suas fronteiras, participando de disciplinas, cursos e estágios em universidades conveniadas, assim como são recebidos estudantes e professores para troca de experiências. O Comitê de Network do UNIFEOB iniciou o projeto em Portugal, nas Universidades de Évora e Coimbra e com o Instituto Nacional de Bioenergia. Porém, na intenção de expandir, estabelecemos canais de comunicação com instituições na Espanha, Argentina, nos Estados Unidos e no Canadá, para programas futuros.

Responsabilidade Social: sendo uma Instituição Comunitária, sem fins lucrativos, tem em seu DNA um foco especial na Responsabilidade Social. Esta característica expressa o compromisso social institucional por meio de ações que contribuem para a construção de projetos com a participação da comunidade acadêmica, no âmbito da inclusão social e efetivação dos direitos humanos. O UNIFEOB é reconhecido regionalmente e até nacionalmente por seus projetos de Responsabilidade Social. Nestes mais de 50 anos já passaram por aqui mais de 11.000 formandos, que levam o nome da instituição em toda sua carreira profissional e/ou acadêmica em diferentes empresas e regiões do país.

2.6 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E

EXTERNA

O componente fundamental do processo de avaliação é o acompanhamento contínuo, pela equipe pedagógica, do desenvolvimento do curso para garantir sua identidade e seu alinhamento aos princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

Essa avaliação é sustentada pela análise dos resultados dos instrumentos aplicados aos estudantes pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) e pelos coordenadores de curso, membros dos corpos docente, tutores e discentes.

Com esta dinâmica, atualizações e eventuais correções de rumo nas propostas curriculares podem ser efetivadas de forma a não comprometer a qualidade do desenvolvimento do curso e da formação dos estudantes.

Para tanto, as atividades dos cursos são avaliadas constantemente através de reuniões periódicas do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que discutem e avaliam as alterações pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades educativas do curso.

Diversos indicadores podem auxiliar na avaliação do Projeto Político Pedagógico e a partir deste, medidas de reformulação e atualização do referido projeto podem ser realizadas.

Tais indicadores correspondem às informações fornecidas pelos resultados da avaliação institucional, do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) e relatórios das comissões avaliadoras in loco, que fornecem subsídios para discutir o Projeto Político Pedagógico, avaliando desde a infraestrutura até o corpo docente da Instituição.

De acordo com as normas institucionais e atendendo aos procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), os cursos são submetidos aos processos de avaliação interna da Instituição, de sistematização e de coleta de informações, conduzidos por sua Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Essa avaliação é composta por uma série de processos auto avaliativos que permitem o levantamento e a análise das necessidades e deficiências da Instituição, do curso, dos docentes e estudantes.

Na execução desses processos auto avaliativos são sempre considerados os aspectos indicados nas dimensões estabelecidas pelo INEP (Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para a avaliação das condições de ensino dos cursos oferecidos, sendo estes: o projeto pedagógico (o ensino, a pesquisa, a extensão e sua inter-relação com a sociedade), a infraestrutura (instalações e serviços), os recursos humanos (o corpo docente, discente e técnico-administrativo), os equipamentos e materiais disponíveis (aspectos quantitativos e qualitativos) e a gestão administrativa (sistemáticas adotadas nos procedimentos acadêmicos).

Os principais instrumentos da avaliação institucional que subsidiam as discussões do colegiado e do NDE são:

- Avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes e auto avaliação dos docentes;
- Avaliação do Projeto Pedagógico, Projeto Integrado e Unidades Transversais;
- Avaliação de Empregabilidade;
- Avaliação da Instituição por docentes e discentes;
- Avaliação do curso pelos egressantes (estudantes cursando o último semestre do curso);
- Levantamento do perfil do estudante ingressante;
- Outros indicadores são levantados conforme solicitado pelo coordenador de curso ou Reitoria.

Estes dados, associados à análise dos resultados das avaliações intermediárias dos estudantes por unidades de estudo e as informações e observações do cotidiano, oferecem subsídios para a atuação de seu colegiado, o qual discute os resultados com a finalidade de promover os ajustes necessários, sua contextualização e aperfeiçoamento.

Os resultados são discutidos entre todos os membros da comunidade acadêmica da Instituição, incluindo o corpo discente, para que sejam adotadas soluções no sentido de vencer as dificuldades e atender às necessidades apontadas. Trata-se de dados importantes para orientar a organização curricular dos cursos, o planejamento das unidades de estudo com seus conteúdos, atividades e competências que deverão ser adquiridas para contemplar a formação integral de seus egressos. Segundo as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), devem servir como subsídios para o planejamento de

novas ações voltadas ao desenvolvimento institucional e à revisão dos procedimentos acadêmicos e administrativos que, eventualmente, forem identificados como deficitários.

Considerando o fato de que o projeto somente ganha sentido quando está em sintonia permanente com a realidade cotidiana, vivenciada pelos sujeitos sociais que fazem parte da Instituição, e ainda considerando que tal realidade se constitui de um dinamismo que a torna imprevisível, inacabada e mutável, o Projeto Pedagógico não pode ser visto como inerte, pronto e acabado.

Ao contrário, igualmente à esta realidade que objetiva configurar, também deve estar revestido de uma dinamicidade e mutabilidade real, sem as quais o mesmo não se sustentará. Desta forma, demanda constante acompanhamento a fim de assegurar a coerência necessária entre os seus princípios e suas realizações cotidianas sendo imprescindível que seja realizada a sua avaliação permanente.

Na gestão do Projeto Pedagógico, o colegiado do curso tem importante papel, pois atua em diferentes aspectos e estimula o debate em torno de seus eixos centrais, promovendo um processo permanente de construção, execução e avaliação do curso.

Uma importante contribuição para essa avaliação pode ser obtida através dos cursos e oficinas de desenvolvimento profissional, quando professores, tutores e gestores trocam informações e opiniões acerca do Projeto Pedagógico, desenvolvendo e propondo ações que contribuam para a melhoria dos cursos.

2.7 ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor cumpre importante papel estratégico nas unidades de estudo online, já que seu desempenho central vai além do simples acompanhamento pedagógico dos estudantes. Deve atuar como mediador de interesses e estímulos aos estudantes nos processos de aprendizagem.

Uma de suas atribuições principais é a de orientar o estudante de que ele estuda para seu próprio desenvolvimento profissional e de que é o responsável nesse processo. Para isso, o estudante é motivado a agir de forma responsável quanto às tarefas, prazos e tempo de dedicação ao estudo e à pesquisa, colaborando para sua gestão de tempo e autonomia nas ações.

O tutor estimula ainda o desenvolvimento do aprendizado junto aos estudantes por meio do acolhimento e das orientações, juntamente com uma metodologia que repercute no desenvolvimento de competências necessárias na atualidade, sempre dialogando com o Projeto Pedagógico da Instituição.

O trabalho de tutoria pode ser executado a distância, atendendo os estudantes na plataforma, com interação por meio dos fóruns, e-mails, mensagens e chat para dar o devido suporte, especialmente quanto ao acompanhamento contínuo (respostas às dúvidas, proposição e correção das atividades desenvolvidas online); como pode atender, presencialmente, no polo, orientando e dialogando diretamente com o estudante.

Portanto, dentre as principais atividades desenvolvidas pelos tutores, estão a de esclarecer dúvidas em relação ao conteúdo e atividades propostas, acompanhar as atividades, manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e dar retorno às solicitações do estudante em até 24 horas, elaborar questões no fórum avaliativo, incentivar a participação dos estudantes nos fóruns de dúvidas, colaborar com a coordenação do curso no processo de avaliação, elaborar relatórios de acompanhamento dos estudantes, participar das atividades de capacitação, dar feedbacks adequados e constantes aos estudantes etc.

Uma das principais características do tutor é ser empático com o estudante para saber ouvir e interpretar, acolhendo-o, a fim de nortear as ações pedagógicas no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Ou seja, trata-se de um profissional que possui habilidades como: comunicação, relacionamento interpessoal e tomada de decisão para sanar dúvidas e dificuldades, propondo soluções.

A atualização do tutor é garantida pela participação em oficinas, treinamentos, capacitações e mesmo reuniões periódicas, tanto com a coordenação de curso como com a equipe multidisciplinar, cujas orientações internas favorecem a melhoria de seu desempenho. Todo esse desenvolvimento e trabalho ativo dos tutores é avaliado semestralmente na Instituição.

Para questões relativas aos conteúdos dos temas abordados em aulas, o tutor conta com o apoio dos professores das respectivas unidades de estudo, apoiado pela coordenação dos cursos. E para orientação e acompanhamento de todas as atividades semanais, em relação à organização dos cronogramas, gerenciamento de

atividades relativas aos conteúdos trabalhados, bem como atividades operacionais na plataforma, conta ainda com a Coordenação Administrativa, com o suporte da Coordenação Pedagógica Institucional.

2.7.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Os tutores são profissionais qualificados e devidamente capacitados para trabalhar na modalidade EaD, sendo responsáveis por cuidar do desenvolvimento acadêmico do estudante. Basicamente, promovem a aprendizagem interativa, dialógica e contextualizada de conhecimentos e atitudinais, esclarecem dúvidas sobre o conteúdo e atividades propostas, oferecem suporte para a realização dessas atividades e contribuem para evitar a evasão dos estudantes por meio de sua proatividade.

Apresentam habilidades na interação com o estudante, tais como: ter fluência digital para buscar, selecionar e interagir com o estudante em informações e ações tecnológicas; ter postura autônoma, responsável, autocrítica, proativa, comprometida e ética; ter organização para criar estratégias, sistematizar, ordenar e gerir ações no ambiente; possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância; apresentar boa comunicação, principalmente, na escrita; usar vocabulário adequado em trocas de mensagens recebidas; saber compreender as dúvidas e/ou angústias do estudante; saber trabalhar em equipe adequando ações interpessoais para articular a comunicação com os sujeitos; ter motivação para enfrentar obstáculos; promover mediação pedagógica entre os estudantes e o conhecimento; e, por fim, analisar e propor melhorias na experiência do estudante no AVA.

Os tutores do eixo de formação para a vida são selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevistas e testes no ambiente virtual.

São incentivados a participar de cursos de capacitação, congressos, simpósios de desenvolvimento profissional na própria instituição e em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD.

É papel e atribuição da coordenação orientar e acompanhar a elaboração e desenvolvimento das atividades semanais deles, relativas aos conteúdos trabalhados, organizando todas as informações necessárias para serem disponibilizadas aos estudantes para que o estudante não se sinta sozinho, sem estímulos e incentivos necessários para sua jornada.

Todas as ações, alinhadas com o PPI e PPC, visam favorecer a humanização no processo de ensino-aprendizagem.

2.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs

As tecnologias de informação e comunicação são adotadas no processo de ensino aprendizagem e permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

LYCEUM

Desde outubro de 2013, em parceria com a Empresa de Desenvolvimento de Softwares Acadêmicos TECHNE, o UNIFEOb utiliza o Sistema de Gestão Acadêmica LYCEUM. O sistema é responsável por toda a gestão de recursos Acadêmico, Financeiro e Contábil dos estudantes, todo o processo desde a seleção do estudante até a sua formatura é gerido pelo sistema.

Como destaque o Sistema possui módulos Online que permitem o contato do Estudante com Docentes e Secretaria através dos serviços Online disponibilizados pela Plataforma.

GOOGLE FOR EDUCATION

Em março de 2017, o UNIFEOb, em parceria com a Google, fez adesão ao programa Google for Education, que tem como finalidade trazer uma experiência mais dinâmica e prática para o uso das ferramentas Google voltadas à educação. Desde o início da parceria foram criadas mais de 15.000 contas de e-mail, proporcionando aos

Estudantes e professores o acesso a todos os programas Google de forma gratuita, além de melhorar a comunicação e interação dos estudantes com os próprios professores e facilitar o acesso aos materiais, gerando assim um aprendizado simples e dinâmico.

Podemos destacar dentre as ferramentas o Classroom, ferramenta essa que foi desenvolvida por professores e que serve para troca de materiais entre os estudantes. Outro ponto a ser destacado é o uso dos Chromebooks, que são notebooks pequenos e simples com SO desenvolvido pela própria Google, possuem autonomia de bateria de até 18 horas. Com esses equipamentos podemos levar o laboratório até a sala de aula e fazer com que o uso das ferramentas fique ainda mais dinâmico.

PLATAFORMA A

Desde janeiro de 2018, em parceria com o GRUPO A de Educação, o UNIFEOP aderiu a ferramenta Blackboard® Learning, uma evolução da plataforma Moodle para a disponibilização das unidades de estudo ofertadas na modalidade online, bem como de materiais didáticos, exercícios e videoaulas, o envio e o desenvolvimento de atividades, além de oferecer uma sala de curso online, onde todos os manuais e regulamentos ficam à disposição dos estudantes.

A plataforma é mantida em sua estrutura Learn e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas dos estudantes. Ainda, a plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal e mede os níveis de acesso e operação dentro do ambiente.

TELESCOPE

Implantando no primeiro semestre de 2018, a ferramenta telescope desenvolvida pela empresa estratosfera, é utilizado como LMS no fornecimento das disciplinas 20% online destinadas aos cursos de graduação presencial. O intuito de

utilizar esta ferramenta é manter toda a interface criada junto ao projeto Google for Education, pois além da gestão diferenciada a ferramenta é totalmente integrada aos programas educacionais Google.

INTRANET

Desenvolvido pela própria equipe de TI da Instituição, a intranet é um portal de acesso para os funcionários, coordenadores de cursos, professores e estudantes. Neste portal encontram-se todos os sistemas necessários para o dia a dia. Através de integrações inteligentes, o usuário precisa realizar um único login para ter acesso a sistemas independentes, evitando assim a necessidade de ter que acessar vários ambientes.

WIFI

O UNIFEOB possui atualmente um dos melhores sistemas de acesso a rede WIFI do mundo. O sistema em questão é Israelense da marca RUCKUS. Hoje, os estudantes contam com acesso a rede em todas as salas de aula e laboratórios. Para todo este acesso contamos com Links de Internet dedicados em todos os nossos Campos e Polos.

Somados, todos os Campi temos atualmente 1.76Gb de conexão WEB divididos da seguinte maneira:

Campus Centro: 60MB

Campus Palmeiras 100MB

Campus Mantiqueira: 1GB

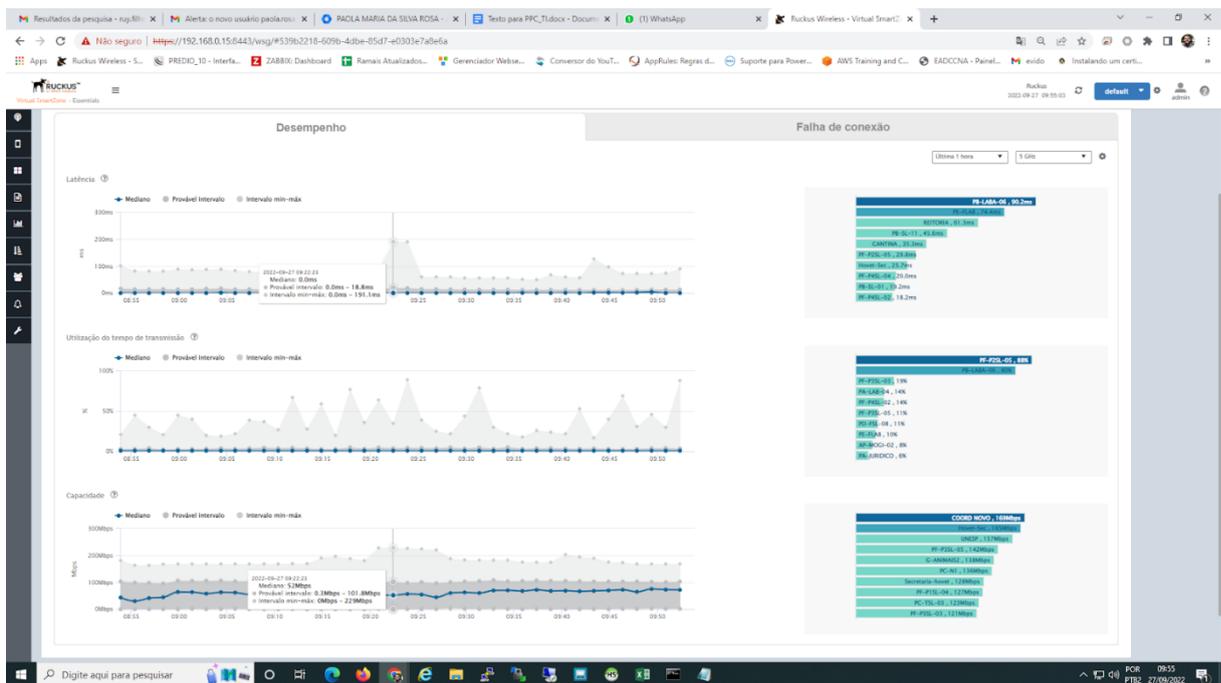
Fazenda Escola: 100MB

Polo Poços: 100MB

Polo Mogi Guaçu 300MB

São 65 antenas distribuídas no Campus Mantiqueira, 10 no Centro Cultural, 15 na Fazenda escola, 2 no Polo de Poços, 7 no Polo Palmeiras, 2 no Polo Araras, 2 Polo Mogi Guaçu. Todas situadas em pontos estratégicos garantindo acesso em todos os espaços de estudo e salas de aula.

Um controlador virtual locado em nosso CPD, é utilizado para gerir as antenas e de forma inteligente administrar as conexões de forma transparente para que os estudantes não percebam as trocas de conexão quando estiverem em movimento. O controlador nos permite mudar as redes de lugar conforme nossa necessidade, além de limitar ou restringir acessos de forma dinâmica caso necessário.



Os acessos a rede WIFI variam de 3.000 a 4.000 conexões simultâneas por dia.

Enfim, um dos desafios das Instituições de Educação Superior é inovar, melhorar serviços e processos, criar produtos acessíveis, replicáveis e provocar mudança de paradigmas. E a Unifeob, atenta às necessidades do mundo, busca usar a tecnologia a serviço de uma formação humanística.

2.9 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Telescope (utilizada como LMS - Learning Management System) é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no qual são ofertadas as unidades do eixo de Formação para a Vida, na modalidade EaD.

Por meio da plataforma e suas ferramentas, a trilha de aprendizagem é disponibilizada

no AVA -Telescope onde há interação entre estudantes e tutores por meio de fóruns, mensagens, formulários etc., assegurando uma ótima comunicação entre todos.

O material que é disponibilizado no ambiente virtual, é conscientemente pensado para ser leve, mas consistente. Por isso há um trabalho minucioso com a linguagem, com as imagens e com as cores do material, para que o acesso fique interativo, provocativo e comunique de forma a atingir os objetivos propostos.

2.10 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como princípio do Projeto Pedagógico Institucional de formação por competências, a avaliação do estudante não tem caráter punitivo, mas sim, o de diagnosticar não somente os conhecimentos adquiridos, como também as habilidades e as atitudes que se desenvolvem ao longo do curso.

As práticas avaliativas são vistas como um processo contínuo tendo como prioridade, proporcionar feedback ao estudante para que ele tenha o domínio dos passos a serem seguidos dentro de uma sequência de conteúdos integrados que lhe permite desenvolver aspectos qualitativos relacionados ao seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

O processo de avaliação também assegura condições para que o estudante supere eventuais dificuldades de aprendizagem diagnosticadas durante o desenvolvimento de cada módulo do curso.

Os estudantes participam ativamente do processo, também em alguns momentos com formas de autoavaliação, para que possam acompanhar a evolução de sua aprendizagem e o desenvolvimento de competências, bem como identificar pontos a serem aprimorados, prática considerada imprescindível à aprendizagem com autonomia.

Os critérios e instrumentos de avaliação não se limitam a provas tradicionais, em que se mede apenas a memorização de conteúdo. Ao contrário, os instrumentos de avaliação são elaborados em conjunto e de forma integrada pelo corpo docente de cada módulo, e consta de avaliações práticas e teóricas, pesquisas, relatórios, visitas

técnicas, estudo de casos, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho e, ainda, os produtos gerados pelos projetos desenvolvidos.

Ao término de cada módulo, o estudante deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco) para sua aprovação em cada unidade de estudo, de acordo com as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Dado que a aprendizagem esteja baseada em objetivos, sua avaliação passa a ser uma coleta sistemática, e não única, de evidências para determinar a presença e o grau de modificações nos estudantes ao atingir o que foi inicialmente proposto. De maneira complementar, a avaliação pode ser entendida como a coleta de informações que permitam tomadas de decisão sobre a gestão de sala de aula.

Observa-se a concepção de que a avaliação deve envolver uma série de ações sistemáticas, de modo contínuo e frequente, compatível com os objetivos propostos, abrangendo uma diversidade de formas.

Os instrumentos de avaliação devem deixar claras as finalidades da avaliação, os objetivos a serem avaliados, os critérios que serão utilizados como parâmetros para a interpretação dos resultados e os usos dos resultados obtidos.

A Portaria nº 05, de 17 de dezembro de 2012, emitida pelo Pró Reitoria Acadêmica, estabelece os critérios de avaliação e dispõe que para a integralização do curso o estudante deverá estar aprovado em todos os módulos cursados, além de cumprir com todas as obrigações e componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular e de acordo com as normas Estatutárias e Regimentais.

Resumidamente, o sistema de avaliação é composto por três frentes, sendo:

1ª FRENTE – corresponde a 70% da nota. Envolve avaliação de competências específicas do módulo. Sua sistemática e regras são definidas em colegiado e firmadas com os discentes, caracterizando-se um contrato didático. O contrato pode conter vários indicadores: participação, comprometimento, atividades práticas e teóricas, demonstração de procedimentos, pesquisas, relatórios, autoavaliação, entre outros. O critério de avaliação de cada módulo é realizado pela elaboração do Projeto Integrado (PI) e do Desafio Modular. Durante a construção, elaboração e execução do PI e do Desafio Modular, os estudantes são estimulados a desenvolver o raciocínio clínico, comunicação, trabalho em equipe, visão sistêmica e organização e planejamento, respeitando as habilidades e conteúdo de cada módulo. Nesta frente,

50% da nota está vinculada ao desafio modular e 20% atribuído ao desenvolvimento do Projeto Integrado.

2ª FRENTE – corresponde a 15% da nota. Envolve avaliação de competências atitudinais específicas para cada módulo. Estas competências, num total de 9 estabelecidas institucionalmente, são discutidas e, uma é selecionada para cada módulo, pelo Colegiado de Curso, de acordo com o perfil de cada turma e unidades de estudo do módulo e o módulo propriamente dito. Em dois momentos (meio e final de semestre) o Colegiado do Curso se reúne para discussão das autoavaliações dos estudantes e definição, mediante consenso, do desempenho de cada estudante com relação às competências atitudinais observadas. Uma plataforma digital personalizada é utilizada para a realização das autoavaliações dos estudantes, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

3ª FRENTE- corresponde a 15% da nota. Diz respeito a uma avaliação institucional de aprendizagem que é aplicada para verificação do desenvolvimento do curso e das competências definidas para o módulo.

Nesse sentido, as avaliações são processuais e contínuas de forma que o docente busque adequar seu planejamento e estratégias de acordo com o desenvolvimento dos estudantes, sempre os incentivando a ter atitudes autônomas. Além de constituir-se em momento de aprendizado, não ficando restritas a “tarefas” burocráticas para classificar os estudantes, mas, ao contrário, caracteriza-se como uma forma de aprendizado relacionado às competências que se objetiva despertar nos egressos deste curso.

2.11 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.12 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso, assim como aos demais cursos de graduação do UNIFEOB, está aberto a estudantes que já concluíram o Ensino Médio e àqueles que estejam cursando o último e conclusivo período do ensino médio ou equivalente, e depende do limite de vagas oferecidas e autorizadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

As inscrições para o Processo Seletivo - Vestibular são abertas por meio de Edital da Reitoria, publicado no Diário Oficial da União e disponibilizado no site no site <https://vestibular.unifeob.edu.br/>, constando os cursos e habilitações oferecidas com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida no ato de inscrição no processo seletivo, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O UNIFEOB oferece cinco formas de ingresso aos seus cursos de graduação:

1) Vestibular Tradicional (de bolsas):

- a. Realizado em datas específicas determinadas em conjunto pelos departamentos administrativos e acadêmicos da instituição e posteriormente validadas pelo CONSEPE.
- b. A avaliação é composta por questões de múltipla escolha e redação.
- c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

2) Vestibular Agendado:

- a. Permite aos candidatos mais flexibilidade no momento de realizar o processo seletivo. São determinados períodos para que o candidato possa selecionar a data e horário que melhor lhe convier.
- b. A avaliação é composta por redação.
- c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

3) Ingresso via Enem:

- a. Substitui os processos seletivos realizados pela instituição pelo desempenho do candidato na avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizada pelos órgãos Inep/Mec.
- b. São aceitas as notas das edições do Enem do ano de 2010 em diante.
- c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

4) Portador de Diploma:

- a. Voltado para candidatos que já tenham concluído com sucesso outro curso de graduação, inclusive de outras instituições de ensino superior do país, desde que observadas as regulamentações existentes.
- b. O processo de admissão depende da análise documental e curricular realizada pelo setor Acadêmico da instituição.
- c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

5) Transferência Externa:

- a. Voltado para candidatos que estejam cursando graduação em outra instituição de ensino superior, desde que observadas as regulamentações existentes.
- b. O processo de admissão depende da análise documental e curricular realizada pelo setor Acadêmico da instituição.
- c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Com o intuito de auxiliar a coordenação na busca pela boa administração, o curso de Medicina Veterinária possui o Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto por docentes devidamente qualificados e dedicados, os quais possuem a função fundamental de acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Em atendimento às disposições emanadas em Regime Interno, participa de reuniões, devidamente registradas em atas, onde há discussões e estudos do impacto sobre o sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e também análise da adequação do perfil do egresso, sempre em consonância com as diretrizes nacionais curriculares e necessidades do mundo do trabalho.

O trabalho do Núcleo Docente Estruturante é desenvolvido no início de cada semestre por meio de reuniões presenciais ou virtuais em número suficiente para conclusão dos trabalhos.

São atribuições do NDE, de acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Cabe ao Coordenador do Curso gerenciar as atividades do Núcleo, articulando-as no que for necessário, convocar e presidir reuniões.

3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e com experiência acadêmica e tecnológica na área em que trabalham, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

O trabalho dessa equipe oferece possibilidades de criar novas práticas educativas e formas de organizar os processos de aprendizagem. A implementação exige uma organização de suporte administrativo e tecnológico, além de uma mediação pedagógica que garanta condições necessárias à efetivação do desenvolvimento. Abaixo segue a descrição da função da equipe multidisciplinar:

Coordenador(a) Pedagógico(a): responsável pelo acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos ofertados pela Instituição; pela revisão dos textos acadêmicos oficiais, a fim de manter a coerência com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); pela criação de ações de desenvolvimento profissional de docentes e tutores e por criar projetos que contribuam para a melhoria das boas práticas nos ambientes de aprendizagem.

Coordenador(a) Administrativo: acompanha todos os processos do setor online, coordena a equipe operacional relacionada ao AVA (ambiente virtual de aprendizagem), oferecendo suporte técnico com supervisão da entrega do ambiente devidamente preparado para o desenvolvimento do trabalho pedagógico ao estudante.

Coordenador(a) de Projetos: desenvolve ações voltadas para a expansão do UNIFEOB, visando parcerias com outras IES, bem como é responsável pelo acompanhamento da implementação de projetos educativos voltados para a área acadêmica, tanto na própria instituição como nas instituições parceiras.

Coordenador(a) de Curso: responsável pela gestão do curso, planeja e organiza todas as ações acadêmicas e pedagógicas do período letivo, coordena e acompanha as atividades dos professores e tutores, além de gerenciar a infraestrutura que garante a qualidade de um curso EaD.

Tutores: são responsáveis pelo atendimento seja presencial (nos polos) ou virtual (no AVA), a fim de garantir o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante, bem como auxiliar em questões operacionais em relação às ferramentas tecnológicas,

ao conteúdo das aulas e às atividades avaliativas. Os tutores acompanham o estudante durante todo o processo educativo, oferecendo apoio em todos os momentos.

3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Para que a proposta pedagógica se concretize com níveis de excelência e o desenvolvimento dos estudantes ocorra, de fato, dentro dos princípios da formação por competências, a coordenação de cursos, nas modalidades presencial e a distância, deve ser exercida por profissionais com formação acadêmica consolidada e reconhecida experiência em suas respectivas áreas de atuação.

O coordenador do curso é designado por Ato Executivo da Reitoria para mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido. A atuação do coordenador do curso está de acordo com as regras regimentais e conta com o apoio da Instituição no desenvolvimento das seguintes atribuições:

- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Convocar e presidir as reuniões com os professores do curso;
- Elaborar o horário escolar do curso;
- Fornecer ao CONSEPE os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- Estabelecer, nos limites de sua competência, normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso, após deferimento do colegiado de curso;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição, contratação e demissão de docentes ao CONSUNI;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- Sugerir o ajustamento de planos de ensino de unidades de estudo, de acordo com o interesse do curso;

- Decidir sobre a dependência de unidades de estudo na programação acadêmica do estudante, respeitado o disposto no Regimento Geral, nos Estatutos do Centro Universitário, Regimento e Atos do CONSEPE;
- Colaborar com o docente na elaboração de planos de ensino, projetos de pesquisa e programas de extensão;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes áreas do ensino;
- Promover a análise coletiva das ementas e dos conteúdos programáticos das unidades de estudo, visando à interdisciplinaridade do curso e à integração do corpo docente;
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino e à pesquisa;
- Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas pelo Regimento Geral e atos do CONSEPE;
- Elaborar o plano orçamentário anual e o planejamento estratégico do curso nos prazos estabelecidos pelos órgãos superiores.

A Coordenação do curso de Medicina Veterinária tem sua atuação pautada na gestão do curso visando um plano de ação que propicie o acompanhamento diário das necessidades apresentadas, bem como com a disseminação de práticas que propiciem o bom relacionamento com o corpo docente e a administração de suas potencialidades, favorecendo a integração e melhoria contínua.

Além disso, possui representatividade nos colegiados superiores e sua atuação é acompanhada por indicadores de desempenho disponíveis e públicos, por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA, que se constitui como um órgão interno da Instituição responsável pelo levantamento das informações junto ao corpo docente e discente.

Norteados pelos princípios do Projeto Pedagógico Institucional, os Coordenadores de Curso do UNIFEOB devem desempenhar um papel estratégico e ter como responsabilidades o planejamento, a organização, o acompanhamento e a avaliação de todos os processos do curso sob sua gestão.

Com a orientação e o suporte da equipe acadêmica e, juntamente com o corpo docente e tutores, devem, ainda, propor e desenvolver conteúdos inovadores, novas

tecnologias educacionais, estratégias, atividades práticas de trabalho, utilizando as metodologias mais adequadas e coerentes com a realidade, para que se consiga alcançar, e mesmo superar, as expectativas dos estudantes. Para isso, o coordenador de curso deve ter um perfil diferenciado, ser líder e contemplar, além de competências acadêmico-pedagógicas, indicadores de satisfação do corpo discente, docente e demais integrantes da equipe acadêmica.

3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A coordenação do curso de Medicina Veterinária atua em regime integral (40 horas), que permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. Um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A responsável pelo curso, atualmente, é Bárbara Dezotti Pessinatti, especialista, título obtido pela UNIFEOB.

3.5 CORPO DOCENTE:

O corpo docente tem o papel de analisar, planejar e organizar, por meio da apresentação de planos de ensino-aprendizagem, os conteúdos dos componentes curriculares, alinhados com as competências necessárias para o desenvolvimento acadêmico do estudante e para a atuação profissional do egresso.

A indicação de literatura é periodicamente atualizada, proporcionando o acesso à pesquisa de ponta, relacionada aos objetivos das unidades de estudo e ao perfil do egresso, com o intuito de fomentar o raciocínio crítico.

Com a orientação e o suporte da coordenação de curso, o corpo docente deve pesquisar e propor conteúdos, novas tecnologias educacionais, estratégias, atividades e práticas de trabalho com metodologias mais adequadas e coerentes com

a realidade, para que se consigam alcançar e mesmo superar as expectativas dos estudantes.

Reuniões periódicas com o corpo docente e representante discente devem provocar a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas, motivar a troca de experiências e acompanhar o desenvolvimento do curso e o desempenho dos estudantes.

3.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Medicina Veterinária é composto por todos os professores do curso e também é representado por um membro do corpo discente. Todas as decisões e propostas acatadas nas reuniões do colegiado do curso são remetidas diretamente aos colegiados superiores da Instituição.

Conforme o Regimento Geral de Colegiado de Curso, cada curso conta com um Colegiado de Coordenação Didática, ao qual compete definir o perfil profissiográfico do curso, elaborar as estruturas curriculares e suas reformulações (quando necessárias), definir o conteúdo das unidades de estudo que constituem o currículo do curso e sua atribuição, organizar a lista de oferta e unidades de estudo em cada período letivo observando o plano curricular, promover a supervisão didática do curso, decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptação de unidades de estudo mediante requerimento dos interessados e propor à coordenação providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso.

Para a escolha do representante discente no colegiado, é realizada uma divulgação entre os estudantes de modo a identificar os interessados em participar da seleção.

De posse da relação dos interessados, os docentes em conjunto com a coordenação realizam a escolha do estudante que fará parte do colegiado, utilizando para tanto critérios que consideram o bom desempenho acadêmico no curso, a participação nas atividades oferecidas e também a disponibilidade para participar das reuniões.

Portanto, para apoio às atividades acadêmicas, é constituído o colegiado de curso, presidido pelo coordenador e formado pelos docentes que nele ministram aulas e pela representação discente prevista em lei.

Cabe ao Colegiado de Curso:

- a. Fixar normas gerais para o desenvolvimento dos planos de ação pedagógica das unidades de estudo, observando o perfil do profissional a ser formado e as diretrizes fixadas pelo projeto do curso;
- b. Aprovar os planos de ensino elaborados pelos docentes;
- c. Manifestar-se sobre as propostas de aproveitamento de estudo e adaptação de disciplinas;
- d. Manifestar-se sobre programas e atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão;
- e. Manifestar-se sobre o planejamento anual das atividades do curso com articulação direta ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) que referenda as questões necessárias às aprovações;
- f. Aprovar os horários das webinars e encontros do curso.

3.7 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO

Os Coordenadores de Curso devem desempenhar papel estratégico e ter, como responsabilidades, o planejamento, a organização, o acompanhamento e a avaliação de todos os processos do curso sob sua gestão, e, ainda, promover discussões e elaboração de documentos necessários à operacionalização do curso.

Isto inclui necessariamente as ações ligadas aos tutores, uma vez que são ações planejadas de acordo com a metodologia das unidades online e o PPC da instituição que visa um apropriado desempenho dos cursos, desenvolvendo atividades com o uso de novas tecnologias educacionais, estratégias, práticas de trabalho, utilizando as metodologias mais adequadas e coerentes com a realidade.

Encontros periódicos devem provocar a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas, motivar a troca de experiências e acompanhar o desenvolvimento do curso e o desempenho dos estudantes. Neste sentido, todos participam de reuniões e orientações pedagógicas, tanto a equipe de tutores, como os docentes e os coordenadores para alinhamento de ações e cronogramas de acordo com o calendário e o PPC da instituição.

Há também os encontros em Simpósios de Desenvolvimento Profissional de Docentes e Tutores gerando interação e melhorias na formação continuada dos profissionais que trabalham diretamente junto aos estudantes da instituição, dos cursos EaD e presenciais.

As avaliações realizadas pelo CPA (comissão própria de avaliação) nos semestres verificam se as ações planejadas alcançaram seus objetivos na promoção de uma formação com qualidade aos estudantes, a fim corrigir ações posteriores dos profissionais envolvidos no trabalho pedagógico.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes do curso podem contar com diversos ambientes destinados ao desenvolvimento de seu trabalho acadêmico e atendimento aos discentes. Ambientes que buscam atender com qualidade os aspectos como disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

No Campus Mantiqueira existe uma área denominada Central Acadêmica, localizada em posição centralizada e estratégica no Campus, com fácil acesso a partir de praticamente todos os prédios e instalações. Nesta Central Acadêmica, os docentes contam com uma estrutura totalmente voltada para eles, há uma recepção com secretarias para apoio, uma copa com área de descompressão e banheiros. Próximo à Central, há também uma sala de professores, ampla e agradável, que viabiliza as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, e proporciona a interação e colaboração com os colegas.

Para atendimento a discentes, os docentes contam com salas de atendimento individual, com mesas de reuniões que permitem ao docente atender e orientar os discentes.

Nesses ambientes são disponibilizados equipamentos de informática com wi-fi para os professores em regime de tempo integral e conta inclusive com Smart TV, câmera e computador acoplado, o que permite a realização de vídeo conferências.

Toda esta estrutura funciona em conjunto com a sala de coordenação e diretoria acadêmica, facilitando desta forma a comunicação e desenvolvimento das atividades dos docentes.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado ao coordenador de curso dispõe de equipamentos de informática, impressoras, computadores, acesso à internet, microfones lapela, TV salas de reuniões (também destinada ao Núcleo Docente Estruturante – NDE), salas

de atendimento a discentes de forma individual ou em grupo, sala de espera, banheiros e copa.

Esta estrutura oferece ao coordenador do curso condições de atendimento aos discentes que contam também com a Central de Atendimento, onde o discente tem acesso a todos os serviços de apoio necessários, como por exemplo, o departamento de Registro Acadêmico, Benefícios, Cobrança, Tesouraria, etc.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação são condições importantes do cotidiano dos educadores de todos os cursos do UNIFEOB, relações estas que, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, podem-se desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, o que se pretende com a sala de professores é resgatar e valorizar atitudes e comportamentos mais humanos e cooperativos para que surjam inovações e atividades de aprendizagem conjuntas entre os docentes dos diversos cursos.

O espaço coletivo destinado aos professores do curso dispõe de uma ampla estrutura de trabalho. Há uma sala bastante agradável com secretaria, equipamentos de informática, impressora, rede wifi e espaço disponível para guarda de material e equipamentos pessoais.

4.4 SALAS DE AULA

No Campus Mantiqueira temos 76 (setenta e seis) salas de aula que acomodam em média de 5.110 (cinco mil cento e dez) carteiras. Na Fazenda Escola temos 8 salas com capacidade máxima de 567 (quinhentos e sessenta e sete) carteiras. Todas elas desenhadas para se unirem permitindo trabalhos em equipe e contam com equipamento de projeção e sonorização ambiente, possibilitando a utilização de microfone e outros recursos audiovisuais.

De forma geral, o investimento em infraestrutura de seus órgãos de apoio e suplementares é preocupação constante do UNIFEQB, de modo a fornecer condições para que seus docentes e funcionários técnico-administrativos realizem sempre um trabalho de excelência. Da mesma forma, possibilita, aos discentes, condições de desenvolverem com sucesso a sua preparação para o exercício profissional.

A expansão física para atender à crescente demanda por ambientes bem dimensionados, iluminados e ventilados, tem sido feita continuamente, com a aprovação de projetos perante aos órgãos competentes, proporcionando melhorias ao atendimento do corpo docente e discente. A utilização, a manutenção e a conservação da infraestrutura física são administradas pelo setor de Patrimônio e Manutenção da Instituição. O espaço físico do UNIFEQB em seu atendimento geral oferece:

- Segurança e adaptações de infraestrutura física de área externa e interna para pessoas com necessidades especiais, os prédios também são equipados para combate a incêndio;
- Iluminação é natural e artificial, a ventilação é natural - acima de 1/5 da área de piso (Código Sanitário Estadual);
- Acústica das salas de aula conta com materiais termo acústicos;
- Em função de melhor conforto térmico são instalados ventiladores de parede com proteção em todas as salas;
- Todos os prédios são devidamente equipados para combate a incêndio, como hidrantes, extintores e alarmes em acordo com as normas do Corpo de Bombeiros;
- Todas as salas e áreas de circulação e atendimento possuem iluminação de emergência com autonomia de 2 (duas) horas;
- Brigada de incêndios treinada e habilitada a executar os primeiros socorros;
- Todos os prédios são equipados com alarmes monitorados por uma central. Uma equipe terceirizada faz a vigilância e segurança dos Campi durante 24 horas, munidos de rádios de comunicação e veículos (carros e motos para ronda, circulando regularmente durante os períodos matutino, vespertino e noturno).

4.5 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Atualmente o UNIFEOB possui cinco laboratórios de informática para utilização dos estudantes, equipados com 170 computadores e equipamentos de alto desempenho e de última geração, além de 416 unidades de Chromebooks distribuídos entre campus, fazenda e polos, que estão disponíveis para as aulas práticas. Segue abaixo a quantidade de máquinas e área de cada laboratório.

Laboratório	Área (m ²)	Qtd. Máquinas	Qtd. Estudantes
01	43,12	20	40
02	43,12	20	40
04	87,88	50	80
05	88,00	40	70
06	88,00	40	70

Os laboratórios de informática são de utilização exclusiva de estudantes, professores e colaboradores do UNIFEOB. Os laboratórios também são utilizados por algumas entidades da cidade desde que seja fora dos horários de aula e não atrapalhe a utilização dos estudantes.

A utilização é controlada e agendada previamente. Antes do início de cada semestre, os coordenadores dos cursos informam os horários de utilização de seus estudantes e professores e o setor de TIC efetua o agendamento. Os períodos restantes podem ser utilizados para outros fins, mas ao menos um laboratório é reservado em período integral e fica disponível para utilização dos estudantes de todos os cursos para fins de pesquisa.

São serviços prestados nos laboratórios de informática, por intermédio do(s) funcionários e ou estagiário(s):

- Diminuir dúvidas, assessorar e orientar os usuários sobre o uso adequado dos recursos disponíveis nos laboratórios de informática;
- Zelar pela conservação e manter os equipamentos sempre em condições adequadas de uso e funcionamento;
- Providenciar a instalação, configuração e atualização de programas e softwares necessários ao bom funcionamento dos laboratórios e a eficaz aplicação de aula dos cursos da Fundação;
- Manter informados os professores, com antecedência, sobre fatos que interfiram ou impeçam a realização de suas aulas nos laboratórios;

- Providenciar a manutenção dos equipamentos danificados, conforme procedimentos e normas do Setor de TI.

Visando atender a todos os nossos estudantes, o UNIFEOB tem instalado em todos os laboratórios de informática bancadas devidamente identificadas para pessoas com deficiência visual e motora. Os computadores estão adaptados com teclados em Braille, além de software DOSVOX e fones de ouvido.

Além dos laboratórios, recentemente, um de nossos espaços se tornou um núcleo de desenvolvimento, destinado a produção e execução de projetos dos estudantes da nossa escola de negócios. O ambiente conta com uma infraestrutura moderna e computadores de última geração, além de uma impressora 3d e vários kit de arduino para prototipagem de projetos.

Também, pensando em aumentar a comodidade e a experiência de nossos estudantes, criamos um ambiente com 25 computadores no bloco F, destinado aos estudantes do curso de arquitetura e urbanismo e engenharia civil do UNIFEOB.

CHROMEBOOKS

O UNIFEOB conta atualmente com 416 unidades de Chromebooks. Os equipamentos são da marca Samsung, possuem tela de 10" e bateria com carga para utilização de até 19 horas e estão disponíveis para uso da seguinte forma:

- 10 unidades no Polo Poços de Caldas.
- 35 unidades na Biblioteca do Campus Mantiqueira.
- 325 unidades do Campus Mantiqueira.
- 35 unidades na Fazenda Escola.
- 7 unidades Polo Mogi Guaçu.
- 4 unidades polo Araras.

Os equipamentos possuem Sistema Operacional Chrome OS que faz com que o mesmo seja mais rápido e ágil, além de ser leve e fácil de manusear. Têm como função, permitir aos estudantes e professores aulas mais dinâmicas nas próprias salas sem a necessidade de utilização de laboratórios.

Os equipamentos são entregues nas salas em carrinhos próprios, mediante agendamento prévio dos professores.

TECNOLOGIA CPA

A Comissão Própria de Avaliação do UNIFEOB fica atualmente localizada no prédio administrativo em uma sala devidamente identificada com 14,7 M2 de espaço físico. Compõem a sala:

1 Armário de 2 portas para arquivos.

1 mesa grande de reuniões.

6 cadeiras.

1 computador completo com Monitor, Mouse e Teclado.

1 Projetor.

1 Aparelho telefônico com Ramal fixo que possibilita recebimento de ligações internas e externas.

As avaliações Institucionais são realizadas através do próprio sistema Acadêmico do UNIFEOB, neste caso o Lyceum. Isso facilita muito a criação das avaliações, pois todos os dados necessários já estão na base de dados do sistema, tais como: Dados Estudantes, Turmas, Docentes e Unidade.

Após criadas as avaliações através do sistema acadêmico, é possível agendar a disponibilização das mesmas nos ambientes de acesso dos estudantes e docentes. O Sistema nos permite realizar a cópia das avaliações para que sejam reutilizadas caso necessário em semestres próximos. As respostas são armazenadas e ficam disponíveis para uso de diversas formas, hoje através de relatórios e disponibilização no Bi Institucional.

CAMPUS E POLOS

Para dar suporte a todas as atividades exercidas hoje pela instituição, uma grande estrutura tecnológica ampara todo cenário sendo atualizada constantemente, para que cada vez mais nossos trabalhos possam ser entregues com qualidade e principalmente, gerando facilidade e acessibilidade para os nossos clientes, estudantes, colaboradores administrativos e docentes.

Nossos cenários se destacam-se em dois âmbitos distintos:

Servidores físicos:

Se encontra alocada em cada uma de nossas unidades e Polos, cada uma com seu respectivo centro de processamento de dados (CPD).

AMAZON (cloud AWS)

Os servidores hospedados através dos serviços fornecidos pela Amazon, tem como finalidade atender de forma Global a todas as atividades realizadas em massa pela instituição e com grande volume de acesso. Com esse serviço garantimos disponibilidade 24 horas por dia sem quedas, e sem a necessidade de estrutura física própria.

Nesta modalidade quatro servidores foram criados para suportar as seguintes aplicações:

- Cartão Elogio.
- Conhecendo Para Conhecer.
- Portal Poços de Caldas.
- Portal UM.
- Profissão Estudante.
- Vestibular.
- Volta às Aulas.
- Nova Intranet.
- Petições
- Agendamento de Salas.
- Webservice.
- Atendimento Virtual.

4.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca tem como objetivo proporcionar o aprimoramento intelectual de seus usuários, graduandos, pós-graduandos, colaboradores, professores e bem como auxiliar a sociedade na busca por novos conhecimentos. Para tanto, a Biblioteca dispõe de acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Com esse objetivo visa apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços.

Na função educativa busca orientar seus usuários na utilização da informação e enfatizar o acesso ao conhecimento disponível para o desenvolvimento de

competências informacionais e de pesquisa que são importantes para a formação profissional. Neste foco, as atividades realizadas pela biblioteca estão divididas na aquisição, processos técnicos, orientação em pesquisa e atendimento ao usuário.

As requisições para aquisição de livros, cds, dvds e vídeos, assim como assinatura de periódicos são de fluxo contínuo, podem ser solicitadas a todo tempo.

A Biblioteca possui uma área construída de 558,70 m², neste espaço está o material bibliográfico disposto em estantes de aço, com áreas de estudo e leitura, salas de trabalho em grupos e rede de computadores para pesquisa.

A ordem de classificação é CDU – Classificação Decimal Universal, sendo assim estão em ordem numérica crescente. As estantes sempre estão identificadas em suas laterais, bem como na parte frontal das prateleiras com a sequência numérica correspondente, para facilitar a orientação aos usuários.

O acesso é livre em todas as áreas, os estudantes podem circular por todo o acervo e nas salas de estudos ou nas cabines individuais.

A Biblioteca mantém mais de 80% do acervo geral disponibilizado para consulta informatizada, sendo que o "software" utilizado para consultas é o PERGAMUM, o Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários, desenhado e construído observando-se a necessidade e perfil do corpo docente e discente.

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, apresentando acessibilidade com estações individuais e coletivas de estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda volumes, empréstimos e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado, contendo regras e normas inscritas no Regulamento da Biblioteca, disponibiliza recursos comprovadamente inovadores, como o Portal do Sistema PERGAMUM, Biblioteca Virtual da Pearson, Minha Biblioteca, Portal de Normas da ABNT e Portal da RT (Revista dos Tribunais).

O Sistema PERGAMUM disponibiliza pesquisas do acervo, empréstimos, devoluções, renovações, reservas e multas de livros em atraso. A bibliotecas digitais contém mais de 12.000 títulos cada. A biblioteca possui acesso a deficientes, com acessibilidade no espaço físico nas bancadas individuais e coletivas para estudos, no

questo tecnológico, está adequada com equipamentos para a necessidade desses usuários e com software apropriado.

Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e, a existência de dispositivos inovadores, planejamento orçamentário juntamente com a coordenação dos cursos através do projeto pedagógico. A biblioteca possui uma política de atualização alinhado com o projeto pedagógico de cada curso, realizando o levantamento e avaliação do acervo.

A biblioteca tem acesso a periódicos e bibliotecas digitais atualizados (RT, Pearson, Minha biblioteca e Normas da ABNT).

Há também os portais de acesso às pesquisas do acervo físico, bibliotecas digitais, periódicos on-line pelo Sistema PERGAMUM dos diversos cursos da UNIFEOB.

Atualmente nossa Biblioteca conta com um parque de 35 Chromebooks que ficam disponíveis para empréstimo aos estudantes. Esses equipamentos podem ser retirados mediante apresentação da carteirinha do estudante ou documento de identificação com foto diretamente no balcão da Biblioteca. Os equipamentos podem ser utilizados nas salas de estudos individuais e em grupos presentes da Biblioteca, além do balcão de apoio com 12 posições, ou até mesmo nas mesas existentes na área externa.

Para garantir acesso de qualidade a internet e facilitar os estudos, o espaço da Biblioteca conta com uma antena de wifi Ruckus de longo alcance, facilitando assim a mobilidade dos estudantes.

Visando atender a todos os estudantes de forma igual, um computador com acessibilidade encontra-se instalado em um dos balcões de estudos da Biblioteca, o mesmo está devidamente identificado e equipado com teclado *Braille*, Fone de Ouvido e Software para deficientes visuais DOSVOXDentro do Acervo também estão disponíveis 02 computadores exclusivos para pesquisa.

A bibliotecária é Fabiola Rebessi Zillo é graduada em Biblioteconomia e Ciências da Informação pela Universidade de São Paulo (2015), especialista em

Tecnologia da Informação pela Uniderp (2019). Atua há seis anos como bibliotecária, tem experiência na área contábil e em restauração de materiais bibliográficos.

4.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

A referência básica do curso foi estruturada a partir dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas por cada unidade de estudo. O catálogo abrange desde livros clássicos e fundamentais relacionados ao curso, até livros que tratam das problemáticas contemporâneas da profissão.

Todos os títulos estão referendados por relatório de adequação devidamente ratificados e assinados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. O acervo da bibliografia básica conta com ao menos 03 (três) livros por unidade de estudo, sempre disponíveis na Biblioteca Virtual com acesso ininterrupto pelos usuários.

4.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

A referência complementar do curso foi estruturada a partir dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas por cada unidade de estudo. O catálogo abrange livros que complementam o conteúdo da referência básica.

Todos os títulos são atualizados periodicamente e estão referendados por relatório de adequação devidamente ratificados e assinados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. O acervo da bibliografia complementar conta com ao menos 5 (cinco) livros por unidade de estudo disponíveis na Biblioteca Virtual.

4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

No Campus Mantiqueira existem 06 (seis) laboratórios de informática para utilização dos estudantes, equipados com o total de 180 (cento e oitenta) computadores de alto desempenho e de última geração. A utilização dos laboratórios de informática funciona através de agendamento com o monitor para os laboratórios, com exceção do laboratório 04 que fica aberto em todo o período para uso comum dos discentes.

O UNIFEOB conta, além dos 180 (cento e oitenta) computadores acessíveis nos laboratórios, com mais 240 (duzentos e quarenta) *chromebooks* disponíveis para uso dos docentes e discentes, sendo sua utilização realizada através de agendamento.

Além dos computadores e *chromebooks* destinados à utilização por estudantes e professores, em todos os Campi, inclusive nos pólos em Poços de Caldas e Araras, é disponibilizada rede wifi com sinal de ótima qualidade. As atualizações dos equipamentos são periódicas, todo ano os equipamentos de, ao menos um laboratório de informática, são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso e estado de conservação dos equipamentos, ou seja, de acordo com a demanda. O UNIFEOB possui um convênio com o *Dream Spark*, um programa da Microsoft que dá suporte à educação técnica fornecendo acesso a software da Microsoft para fins de aprendizado, ensino e pesquisa.

4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Fazenda Escola está a cerca de 1km do Campus II, com área de 121 ha aproximadamente. A Fazenda Escola é mais um apoio para a formação prática do estudante de Medicina Veterinária. Nela são desenvolvidas atividades de equoterapia, manejo de bovinos de corte, equinos e ovinos, além de aulas práticas de reprodução animal, semiologia, clínica médica e cirúrgica de grandes animais, dentre outras.

O Centro de Atendimento Universitário Veterinário “HV Unifeob” atende a mais de 60% das atividades práticas do curso, sendo constituído pelas diferentes áreas específicas do conhecimento da medicina veterinária a saber:

Clínica médica e cirúrgica de grandes e pequenos animais, patologia clínica, imagem, patologia animal, anestesiologia e reprodução animal. Todo o suporte técnico laboratorial está presente para suprir as necessidades de atendimento ao público, triagem e aulas práticas. O programa de aprimoramento reconhecido pelo CFMV é parte integrante do Hospital Veterinário.

4.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA- UNIFEOB foi criada em 15 de março de 2001. A Comissão se reúne mensalmente para análises de protocolos e emissão de pareceres e envia relatório anual ao CONCEA.

São objetivos da CEUA:

- Garantir que a utilização de animais seja justificada, levando em consideração os benefícios científicos ou educacionais e os potenciais efeitos sobre o bem-estar dos animais;
- Garantir que o bem-estar dos animais seja sempre considerado;
- Promover o desenvolvimento e uso de técnicas que substituam o uso de animais em atividades científicas ou didáticas;
- Minimizar o número de animais utilizados em projetos ou protocolos;
- Refinar métodos e procedimentos a fim de evitar a dor ou estresse de animais utilizados em atividades científicas ou didáticas.

São deveres da CEUA UNIFEOB:

- Deliberar sobre projetos, propostas ou protocolos de uso de animais para fins científicos ou didáticos, em conformidade com o estabelecido na Diretriz do CONCEA.
- Projetos de pesquisa científica a serem realizados na IES.
- Protocolos de Aula prática de todas as Unidades de Estudo mesmo que seja apenas observação dos animais.
- *“ Todas as aulas práticas realizadas na UNIFEOB foram antecipadamente aprovadas pela CEUA UNIFEOB”.*
- Protocolar e arquivar todos os projetos, propostas e protocolos enviados para deliberação.
- Enviar relatórios anuais para o CONCEA.
- Garantir o bem-estar dos animais utilizados, monitorando os usuários de animais (pesquisadores, professores, alunos e técnicos) para assegurar a qualidade do manejo, tendo em vista as Diretrizes do CONCEA.

Engajado com as questões éticas e de responsabilidade social de seus pesquisadores, o UNIFEOB preocupa-se com a participação do uso de animais em fomentações do desenvolvimento de pesquisas acadêmicas dos discentes e docentes que fazem parte do núcleo da instituição.

É importante ressaltar que a UNIFEOB estabelece como preceito o cumprimento com todas as regulamentações do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento resulta de um trabalho consciente, coletivo e participativo de todos os envolvidos no processo educacional: estudantes, professores, coordenação e diretoria acadêmica – sucesso do estudante. Para sua elaboração foram utilizados, como referência fundamental, os seguintes documentos: Coletânea de Ordenamentos Legais Internos do Centro Universitário UNIFEOB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20/12/1996 e as propostas de reformulação para a educação superior em nível mundial anunciadas pela UNESCO através do documento “Tendências da Educação Superior para o Século XXI”.

Além desses referenciais, o nosso Projeto Pedagógico congrega as diversas contribuições recebidas da comunidade acadêmica interna e externa. Dessa forma, todos os envolvidos com a educação no UNIFEOB contribuem para o sucesso do processo ensino-aprendizagem oferecido pelo Curso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. de. Entrevista: Maria Elizabeth de Almeida. **Como se trabalha com projetos**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/revistas/Revista22/PDF/entrevista.pdf>. Acesso em 14 de nov. 2017
- ALVES, R. **A escola ideal - O professor de espantos**. <http://fnbr.es/3i1> Acesso em: 14 de nov. 2017.
- ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Indaiatuba: ARS Poetica Editora Ltda, 1994
- ANASTASIOU, L. das G. Camargo; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10 ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.
- BACICH, L. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Penso, 2018. [Minha Biblioteca].
- BAFFI, M. A. T. **O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas**. In: BELLO, J. L. P. *Pedagogia em Foco*. Petrópolis. 2002. Disponível em http://niead.ufac.br/moodle/pluginfile.php/13481/mod_resource/content/1/Texto%20sobre%20planejamento.pdf> Acesso em: 14 de jan. de 2016.
- BEHRENS, M.A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BENDER, W. N.. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BERBEL, N. Ap. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BERCHIOR, Ap. do C. F. **In Workshop Projeto Pedagógico de Curso: Gestão e Avaliação**. GEdu 2013.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- COLOMBO, A. Ap.; BERBEL, N. Ap. N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

COMO ESCREVER UM ESTUDO DE CASO. Disponível <<http://www.labmi.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Como-escrever-um-estudo-de-caso.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2015.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa.** 6.ed. Campinas: Editores Associados, 1999.

ELUF, L. N. **A paixão no banco dos réus.** Editora Saraiva.

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.** Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2>>. Acesso em 12 jan.2016.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso: como construir o coordenador ideal.** Brasília: ABMES, 2002.

FREIRE, P. **Educar para Transformar.** São Paulo: Mercado Cultural, 2005. Disponível em <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/fotobiografico.pdf>>. Acesso em: 14/11/2017.

FREIRE, P. & SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUEDES, E. C. **A reforma universitária segundo a teoria do pensamento complexo de Edgar Morin.** Disponível em http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/6847_4456.pdf>.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Revista e ampliada. Goiania: Alternativa, 2004

LISTON, R. C. F. S. **Gestão, competência e conhecimento: fatores essenciais para o desenvolvimento estratégico nas empresas.** Revista Gestão Universitária, [S.l.], n.257, 2010.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do professor universitária.** São Paulo: Editora Summus, 2015.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2133-2144. ISSN 1413-8123. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>>

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN E. **O verdadeiro papel da educação**. Disponível em <http://www.revistaprosaveroarte.com/o-verdadeiro-papel-da-educacao-edgar-morin/>. Acesso em 14 de nov. 2017.

MORIN, E.; KERN, Anne Brigitte. Terra-Pátria. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NARANJO, C. (31 de 05 de 2015). **A educação atual produz zumbis**. Entrevista. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/05/claudio-naranjoeducacao-atual-produz-zumbis.htm>>. Acesso em: 14 de nov. 2017.

PARRY, Scott. B. **The quest for competencies**. Training, julho 1996.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. **O pensar em educação em Paulo Freire. Para uma Pedagogia de mudanças**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7 ed São Paulo: Libertad, 2006